

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2024
ANEXOS

GROUNDED IN PURPOSE



ÍNDICE

03 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS,
RISCOS E OPORTUNIDADES

18 INDICADORES ESRS –
INFORMAÇÃO QUANTITATIVA
ADICIONAL

25 CORRESPONDÊNCIAS ESRS

41 PONTOS DE DADOS
ESPECÍFICOS NÃO
APLICÁVEIS OU EM FASE
DE DESENVOLVIMENTO

49 CERTIFICAÇÕES

50 TAXONOMIA

68 LEY 11/2018 DE
INFORMACIÓN
NO FINANCIERA
Y DIVERSIDAD

78 PEGADA DE CARBONO –
METODOLOGIA E FATORES
DE EMISSÃO

98 PARECER DA VERIFICAÇÃO
EXTERNA



Avaliação de Impactos, Riscos e Oportunidades

IRO-1

IMPACTOS

Ambiente

| Materialidade de impacto | | Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor | | | | |
|---------------------------------------|--------------------------|---|----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, 00, DS) | Nível de materialidade |
| E1 – Alterações climáticas | Alterações climáticas | Emissões de GEE ao longo da cadeia de valor | Negativo | Real | US, 00, DS | Significativo |
| | | Consumo de energia proveniente de fontes não renováveis | Negativo | Real | 00 | Significativo |
| | | Utilização de recursos renováveis (solar, certificados, biomassa) na agricultura e nas operações industriais (mitigação) | Positivo | Real | 00 | Crítico |
| | | Desenvolvimento e implementação de projetos de eficiência energética nas operações (mitigação) | Positivo | Real | 00 | Crítico |
| | | Frota elétrica e outras soluções de mobilidade sustentável (mitigação) | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Otimização das rotas logísticas (mitigação) | Positivo | Real | US, 00, DS | Significativo |
| | | Sumidouros de carbono, através de olivais, amendoais e agricultura regenerativa | Positivo | Real | US, 00 | Significativo |
| E2 – Poluição | Poluição | Produção de efluentes inerente à atividade industrial e respetiva contaminação dos sistemas hídricos | Negativo | Real | 00 | Moderado |
| | | Acidificação do solo devido ao uso de pesticidas e fertilizantes químicos | Negativo | Real | 00 | Moderado |
| | | Poluição sonora nas áreas envolventes | Negativo | Real | 00 | Moderado |
| | | Qualidade do ar nas áreas envolventes | Negativo | Real | 00 | Moderado |
| E3 – Águas e recursos hídricos | Agricultura responsável | Utilização de agroquímicos e água | Negativo | Real | 00 | Significativo |
| | | Práticas de agricultura de precisão e gestão eficiente da água | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | Água | Consumo de água, principalmente nas atividades agrícolas | Negativo | Real | 00 | Significativo |
| | | Utilização de sistemas de irrigação de alta eficiência nas atividades agrícolas | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Reutilização de água, através da otimização de processos, circuitos fechados, recolha de água da chuva e de rios (dessalinização), poupando o consumo de água potável | Positivo | Real | 00 | Significativo |



| Materialidade de impacto | | Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor | | | | |
|--|--|---|----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, 00, DS) | Nível de materialidade |
| E4 – Biodiversidade e ecossistemas | Perda de biodiversidade | Desflorestação ao longo da cadeia de valor (indireta) | Negativo | Real | US | Moderado |
| | | Degradação do solo devido à atividade agrícola e ao longo da cadeia de valor | Negativo | Real | US | Moderado |
| | | Perda de biodiversidade devido à atividade agrícola e ao longo da cadeia de valor | Negativo | Real | US, 00 | Moderado |
| | | Implementação do Plano de Gestão de Valores Naturais nas explorações agrícolas e diversificação dos agroecossistemas de olival | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | | Conservação do solo e uso eficiente da água | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | Agricultura responsável | Regeneração dos ecossistemas através de práticas agrícolas sustentáveis | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | Inovação e desenvolvimento | Novos métodos agrícolas, mais resilientes, ambientalmente amigáveis e com altos rendimentos (agricultura regenerativa, sementes adaptadas, etc.) | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| Aquisição de matérias-primas | Pressões no solo, biodiversidade e gestão da água devido à atividade da Sovena | Negativo | Real | 00 | Significativo | |
| E5 – Economia circular e utilização de recursos | Embalagens | Colocação de embalagens de plástico, vidro, cartão e metal no mercado | Negativo | Real | DS | Significativo |
| | | Consumo de materiais virgens | Negativo | Real | 00 | Significativo |
| | | Projetos de ecodesign (compatibilidade dos materiais entre os vários componentes da embalagem; redução do peso das embalagens; redução de “aditivos” como tintas e colas) | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Utilização de materiais reciclados (PET, vidro e cartão) nas embalagens | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | Economia circular | Design de embalagens de acordo com as diretrizes da circularidade | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Utilização de subprodutos como biomassa nas operações próprias | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Potenciais impactos ambientais dos subprodutos (ex.: bagaço de azeitona) | Negativo | Potencial | 00 | Significativo |
| | | 94% dos resíduos produzidos são reutilizados | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | Inovação e desenvolvimento | Redução do consumo de recursos, através da integração de novas soluções industriais e de embalagens | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | | Redução do desperdício alimentar e desenvolvimento de novos produtos (Projeto Abacate na Colômbia) | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | | Inovações em resíduos e aumento da circularidade (EcoXperience, extratos de bagaço para cosméticos, bagaço como base para alimentação de insetos, valorização de subprodutos agrícolas) | Positivo | Real | 00 | Significativo |



Social

| Materialidade de impacto | | Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor | | | | |
|--|-----------------------------------|--|----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, OO, DS) | Nível de materialidade |
| S1 – Trabalhadores próprios | Desenvolvimento dos colaboradores | Oportunidades de formação e desenvolvimento | Positivo | Real | OO | Critico |
| | | Avaliação de desempenho, definição de objetivos, feedback, mentoring e crescimento (planeamento de carreira) | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | Bem-estar interno | Bem-estar físico e psicológico dos colaboradores através de benefícios | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | | Certificação EFR em Portugal, medidas de conciliação e equilíbrio entre vida profissional e pessoal | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | | Motivação das equipas, através do reforço da cultura interna e do sentido de pertença | Positivo | Real | OO | Moderado |
| | | Trabalho industrial sujeito a pressões inerentes | Negativo | Real | OO | Significativo |
| | | Carga de trabalho dos colaboradores | Negativo | Real | OO | Moderado |
| | Saúde e segurança no trabalho | Cultura de saúde e segurança (formação, sensibilização e condições) | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | | Certificação SMETA nas fábricas | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | | Contexto industrial propenso a acidentes de trabalho e doenças profissionais | Negativo | Potencial | OO | Significativo |
| | Diversidade, igualdade e inclusão | Local de trabalho inclusivo (consciencialização, promoção, envolvimento e formação em DEI) | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | | Oportunidades de emprego para grupos vulneráveis | Positivo | Potencial | OO | Significativo |
| | Escassez de força de trabalho | Formação para desenvolvimento de novas competências e oportunidades de emprego | Positivo | Real | OO | Moderado |



| Materialidade de impacto | | Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor | | | | |
|--|---|---|----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, OO, DS) | Nível de materialidade |
| S2 – Trabalhadores na cadeia de valor | Direitos humanos e laborais | Condições de trabalho e violações dos direitos humanos relacionadas ao abastecimento de matérias-primas em regiões de alto risco reconhecido | Negativo | Potencial | US | Significativo |
| | | Exigência de alinhamento dos fornecedores com as políticas e o código de conduta da Sovena | Positivo | Real | US | Significativo |
| | Rastreabilidade social e ambiental da cadeia de abastecimento | Realização de mapeamento da cadeia de abastecimento e avaliação dos fornecedores quanto ao risco social e ambiental para priorizar ações de mitigação | Positivo | Potencial | US | Significativo |
| | | Violação dos direitos humanos ao longo da cadeia de valor devido à falta de controlo/processos | Negativo | Potencial | US | Significativo |
| | | Combate à corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno | Positivo | Potencial | US | Significativo |
| | | Exigência de alinhamento dos fornecedores com as políticas e o código de conduta da Sovena | Positivo | Real | US | Significativo |
| | | Estabelecimento de canais de diálogo contínuos, eficazes e culturalmente apropriados com as comunidades locais | Positivo | Potencial | US | Significativo |
| | | Oferecer ou apoiar a formação para os agricultores, incluindo pequenos proprietários, para melhorar o rendimento, qualidade, crescimento e capacidade de planeamento de uso da terra e controlo do desenvolvimento | Positivo | Potencial | US, OO | Significativo |
| | Agricultura responsável | Salário justo e boas condições de trabalho | Positivo | Real | OO | Significativo |
| | Aquisição de matérias-primas | Impacto económico e social global através da cadeia de abastecimento (A Sovena opera no mercado global, abastecendo-se de diferentes origens e produtores, promovendo a produção agrícola e impactando a vida de muitos agricultores em todo o mundo. Exemplo: Influência em Espanha com o projeto Oleoprecision, criando condições para tornar a produção de girassol mais atrativa) | Positivo | Potencial | US, OO | Significativo |
| | | Proximidade com os produtores na Península Ibérica (A Sovena é reconhecida no mercado como um bom parceiro. Existem relações de confiança com os fornecedores de azeite que garantem relações de longo prazo) | Positivo | Real | US, OO | Significativo |
| | | Consumidor: custos mais elevados e potencial redução no volume de produtos de alta qualidade | Negativo | Real | OO, DS | Significativo |
| | | Necessidades de certificação dos fornecedores (IFS, BRC, Global Gap, SMETA, Farm Sustainability Assessment) para melhorar as suas práticas e competitividade) | Positivo | Real | US | Significativo |



| Materialidade de impacto | | Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor | | | | |
|--|---|---|---|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, OO, DS) | Nível de materialidade |
| S3 – Comunidades afetadas | Desenvolvimento local / rural e impacto | Contribuição para a criação de emprego nas várias regiões onde o Grupo opera | Positivo | Real | US | Significativo |
| | | Desenvolvimento social das regiões onde o Grupo opera. Promover e apoiar iniciativas, em parceria com outras organizações, que fomentem as dinâmicas locais nas comunidades | Positivo | Real | US | Moderado |
| | | Trabalho com escolas profissionais locais para desenvolver talentos jovens e fixar populações nas áreas rurais | Positivo | Real | US | Moderado |
| | | Protocolos com universidades para apoiar estudantes de mestrado, bem como fornecer estágios na Sovena | Positivo | Real | US, OO | Moderado |
| | | Requalificação, educação nutricional, apoio social e inovação através das marcas Sovena (Projeto Revoa) | Positivo | Real | US, OO | Significativo |
| | | Envolvimento com as comunidades locais, medindo e mitigando impactos (Visitas ao Lagar do Marmelo, Casa Andorinha, Odores da fábrica Tagol) | Positivo | Real | US, OO, DS | Moderado |
| | | Donativos de produtos para organizações sociais das comunidades | Positivo | Real | DS | Moderado |
| S4 – Consumidores e utilizadores finais | Inovação e desenvolvimento | Diversificação de produtos para o consumidor (diversidade, preço, maior valor nutricional e desempenho ambiental) | Positivo | Real | OO, DS | Significativo |
| | | Criação de parcerias com o meio académico para impulsionar projetos de P&D aplicados à indústria | Positivo | Real | US, OO | Significativo |
| | Saúde e nutrição | Desenvolver e produzir produtos saudáveis disponíveis no mercado (ex.: azeite e Centazzi) | Positivo | Real | OO, DS | Significativo |
| | | Desenvolver e disponibilizar produtos menos saudáveis no mercado (ex.: óleo) | Negativo | Real | OO, DS | Significativo |
| | | Contribuir para a consciencialização e informação do consumidor sobre dietas saudáveis e diversificadas | Positivo | Real | DS | Significativo |
| | | Educação do consumidor através das marcas | Positivo | Real | DS | Crítico |
| | | Mudanças no perfil do consumidor | Contribuir para a consciencialização e informação do consumidor sobre produtos sustentáveis | Positivo | Real | DS |
| | | Atender à crescente procura por produtos biológicos, saudáveis e sustentáveis | Positivo | Real | US, OO, DS | Moderado |



Governança e conduta empresarial

| Materialidade de impacto | | Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|---|----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, 00, DS) | Nível de materialidade |
| G1 – Conduta de negócio | Governança e conduta empresarial | Ecosistema empresarial de confiança, transparência e boas práticas de governança | Positivo | Real | 00 | Crítico |
| | | Combate à corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão, suborno, fluxos financeiros ilícitos, paraísos fiscais e especulação nos mercados | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Manutenção de um diálogo ativo e regular com as partes interessadas para fornecer informações relevantes e oferecer oportunidades de feedback e sugestões relacionadas ao cumprimento dos compromissos da empresa | Positivo | Real | 00 | Crítico |
| | | Participação e apoio a organizações e eventos multi-stakeholder para disseminação de conhecimento e promoção da sustentabilidade (Associações, ...) | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| | | Desenvolvimento, implementação e consciencialização do código de ética e conduta entre todos os colaboradores e partes interessadas | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | Conformidade regulatória | Implementação de medidas ao nível empresarial para a transição, impacto da Sovena no ecossistema | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | | Implementação antecipada das diretivas e regulamentações europeias | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | | Promoção de formação interna sobre temas ESG, incluindo o contexto legislativo e o impacto de cada função | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | Cibersegurança | Proteção de dados | Positivo | Real | 00 | Moderado |
| | Direitos humanos e laborais | Desenvolvimento, implementação e consciencialização do código de ética e conduta entre todos os colaboradores e partes interessadas | Positivo | Real | 00 | Significativo |
| Tópico específico | Qualidade e segurança alimentar | Prevenção de fraude alimentar, conformidade com os padrões e certificações da indústria alimentar | Positivo | Real | US, 00, DS | Crítico |
| | | Garantia da qualidade e segurança alimentar dos produtos da Sovena | Positivo | Real | US, 00, DS | Significativo |
| | | Promover a qualidade e segurança alimentar na cadeia de valor | Positivo | Real | US, 00 | Crítico |
| | | Impacto na saúde pública, em caso de falhas na qualidade e segurança alimentar | Negativo | Potencial | 00, DS | Crítico |



Tópicos específicos

Materialidade de impacto

Impactos críticos que afetam as pessoas e/ou o ambiente, classificados como positivos/negativos, reais/potenciais, ao longo da cadeia de valor

| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Impacto nas Pessoas e no Planeta | Positivo ou negativo | Real ou potencial | Cadeia de valor (US, OO, DS) | Nível de materialidade |
|--------------------------|---------------------------------|---|----------------------|-------------------|------------------------------|------------------------|
| Tópico específico | Qualidade e segurança alimentar | Prevenção de fraude alimentar, conformidade com os padrões e certificações da indústria alimentar | Positivo | Real | US, OO, DS | Crítico |
| | | Garantia da qualidade e segurança alimentar dos produtos da Sovena | Positivo | Real | US, OO, DS | Significativo |
| | | Promover a qualidade e segurança alimentar na cadeia de valor | Positivo | Real | US, OO | Crítico |
| | | Impacto na saúde pública, em caso de falhas na qualidade e segurança alimentar | Negativo | Potencial | OO, DS | Crítico |



RISCOS E OPORTUNIDADES

Ambiente

| Materialidade financeira | | Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor | | | | | |
|--------------------------------------|------------------------------|---|-----------------------|-----------------------------|------------------|-----------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
| E1 – Alterações climáticas | Alterações climáticas | Custos e investimentos decorrentes de riscos físicos (ex.: danos em infraestruturas e equipamentos devido a fenómenos meteorológicos extremos). | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Custos e investimentos decorrentes de riscos de transição (ex.: investimento em novas tecnologias). | Risco | Médio prazo | Impacto | 00 | Crítico |
| | | Redução da quantidade/qualidade média da produção global, limitando a rentabilidade. | Risco | Médio prazo | Dependência | US, 00, DS | Crítico |
| | | Diminuição da disponibilidade de recursos naturais (ex.: escassez de água), resultando em interrupções operacionais e redução da produção | Risco | Médio prazo | Dependência | 00 | Crítico |
| | | Aumento dos custos das licenças de CO ₂ | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Crítico |
| | | Acesso facilitado a energias renováveis (tecnologias desenvolvidas, novos mecanismos – ex.: certificados – levando à redução de custos e investimentos mais rentáveis) | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Desenvolvimento tecnológico eficiente e acessível Investimento em projetos de eficiência energética, novos equipamentos, digitalização (Indústria 4.0) e mecanismos de controlo, conduzindo à redução de custos e permitindo a oferta de produtos com menor impacto ambiental. | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| Agricultura responsável | Aquisição de matérias-primas | Redução da produtividade e qualidade da matéria-prima | Risco | Longo prazo | Dependência | 00 | Crítico |
| | | Disrupções de abastecimento de matérias-primas causadas pelas alterações climáticas | Risco | Médio prazo | Dependência | 00, US, DS | Crítico |
| E2 – Poluição | Poluição | Risco reputacional | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Aumento da regulamentação com consequentes multas e penalizações | Risco | Médio prazo | Impacto / Outros | 00 | Moderado |
| | | Novas tecnologias e produtos industriais alternativos menos poluentes Substituição de agentes tóxicos nas operações | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | 00 | Moderado |
| E3 – Água e recursos marinhos | Água | Acesso limitado à água para operações agrícolas e industriais | Risco | Médio prazo | Dependência | 00 | Crítico |
| | | Escassez de água | Risco | Longo prazo | Dependência | US, 00 | Significativo |
| | | Desenvolvimentos tecnológicos que permitem novas técnicas para captar e otimizar o uso da água; utilização eficiente da água através da tecnologia e redução de custos | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |



| Materialidade financeira | | Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor | | | | | |
|---|---|---|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
| E4 – Biodiversidade e ecossistemas | Perda de biodiversidade | Dependência dos serviços ecossistêmicos | Risco | Médio prazo | Dependência | US, 00 | Significativo |
| | | Perda de qualidade e produtividade devido às condições do solo e das matérias-primas | Risco | Médio prazo | Dependência | US, 00 | Significativo |
| | | Investimento contínuo em projetos para promover a biodiversidade e a reflorestação | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | 00 | Moderado |
| | | Melhoria da rentabilidade dos olivais através da restauração da biodiversidade (melhoria dos ecossistemas, restauração, infraestruturas) | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | 00 | Moderado |
| | Agricultura responsável | Métodos de produção agroecológica, práticas agrícolas resilientes com espécies/sementes adaptadas à seca | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| E5 – Economia circular e utilização de recursos | Embalagens | Nova regulamentação aplicável à embalagem, com consequentes coimas e penalidades (ex. regulamento europeu de embalagens) | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Dependência do comportamento do consumidor para reciclar os materiais de embalagem colocados no mercado | Risco | Curto prazo | Dependência | DS | Moderado |
| | | Aumento da procura por materiais com maior conteúdo reciclado | Risco | Curto prazo | Impacto | US, 00 | Significativo |
| | | Custos associados à incorporação de materiais reciclados | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Aumento dos impostos nacionais associados à colocação de materiais de embalagem no mercado (ex. ponto verde) | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | Ecosistema favorável (tecnologia, parcerias, incentivos financeiros...) para o desenvolvimento de novas e mais sustentáveis soluções de embalagem | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo | |
| | Desenvolvimento de projetos com instituições de I&D e fornecedores de embalagens para otimizar e desenvolver novas embalagens | | | | | | |
| | Novas tecnologias e ciência, combinadas com tendências minimalistas de consumidores em direção à redução de materiais | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo | |
| | Redução de custos | | | | | | |
| | Consciência do consumidor em relação à sustentabilidade | Oportunidade | Curto prazo | Dependência | DS | Moderado | |
| Contribuir para a literacia dos consumidores sobre reciclagem e economia circular | | | | | | | |
| Economia circular | Necessidade de investimento no desenvolvimento de opções de economia circular | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo | |
| | Retornos financeiros de subprodutos | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | 00 | Moderado | |
| | Eficiência no uso de recursos naturais: produzir mais com menos (energia, água, materiais) – economizando e reduzindo custos | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | 00 | Moderado | |
| | Desenvolvimento de novos produtos mais sustentáveis utilizando subprodutos (ex. bagaço de azeitona) | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | 00 | Moderado | |



Social

Materialidade financeira

Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor

| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
|---|--|--|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| S1 – Trabalhadores próprios | Desenvolvimento dos colaboradores | Novas tecnologias, exigências do mercado e formas de trabalhar, que requerem constante adaptação e formação dos colaboradores → custos, disponibilidade e dificuldade na adaptação dos colaboradores | Risco | Curto prazo | Dependência | 00 | Significativo |
| | | Novas tecnologias, exigências do mercado e formas de trabalhar, que requerem constante adaptação e formação dos colaboradores → Formação de novas e diferenciadoras competências no mercado | Oportunidade | Curto prazo | Dependência | 00 | Significativo |
| | | Perceção de falta de oportunidades para crescimento e desenvolvimento internos | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | Bem-estar interno | Incapacidade de satisfazer as diversas necessidades de todos os colaboradores, levando a desmotivação, baixa produtividade, rotatividade e absentismo | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Perceção de alternativas de emprego mais favoráveis (salários, condições, benefícios) | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Adaptação de iniciativas de bem-estar que melhor atendam às necessidades dos colaboradores, levando a uma maior produtividade, devido ao envolvimento e motivação | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | 00 | Crítico |
| | | Extensão da certificação EFR para outras geografias | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Crítico |
| | Saúde e segurança no trabalho | Absentismo devido a acidentes de trabalho e stress | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Custos com saúde e segurança no trabalho | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Riscos reputacionais relacionados com acidentes de saúde e segurança | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Moderado |
| | Diversidade, igualdade e inclusão | Liderança em DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão) trazendo boa reputação e potencial influência na retenção | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Negligible |
| | | Diversidade de pensamento e formas de trabalhar como motor de inovação; equipas diversas inovam mais rapidamente | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Negligible |
| | | Dificuldade da força de trabalho atual em aceitar colaboradores com deficiência (mentalidade) | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Moderado |
| | Escassez de força de trabalho | Desvalorização da formação técnico-profissional como menos exigente quando comparada com os cursos universitários | Risco | Médio prazo | Impacto | US, 00 | Significativo |
| | | Dependência de trabalho temporário | Risco | Curto prazo | Dependência | 00 | Significativo |
| Indústria 4.0, digitalização e IA nas operações usadas para otimizar processos e atrair jovens talentos | | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | 00 | Significativo | |
| Direitos humanos e laborais | Riscos reputacionais e eventuais impactos na perda de clientes | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo | |



Materialidade financeira

Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor

| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
|--|--|---|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| S2 – Trabalhadores na cadeia de valor | Escassez de força de trabalho | Despovoamento em áreas onde a Sovena opera, principalmente na agricultura | Risco | Curto prazo | Dependência | US, 00 | Crítico |
| | Direitos humanos e laborais | Multas e penalidades decorrentes de futuras obrigações legais (CSDDD) | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Dificuldades nos canais de negociação, resultando na perda de acesso a matérias-primas e competitividade | Risco | Médio prazo | Dependência | US | Significativo |
| | | Incluir políticas e processos de due diligence em direitos humanos na cadeia de valor | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | US | Significativo |
| | Rastreabilidade social e ambiental da cadeia de abastecimento | Risco reputacional | Risco | Longo prazo | Outros | US | Significativo |
| | | Dificuldade na rastreabilidade ou não conformidade dos fornecedores → Riscos operacionais (possíveis interrupções na cadeia de abastecimento) | Risco | Longo prazo | Impacto | US, 00 | Significativo |
| | | Diversidade de fornecedores em termos de conhecimento, maturidade e capacidade de responder a temas ESG | Risco | Curto prazo | Dependência | US, 00 | Significativo |
| | | Azeite e óleo vegetal: Proximidade com os produtores na Península Ibérica. Oportunidade de envolvimento com fornecedores, do ponto de vista da negociação | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | US, 00 | Moderado |
| | Investimento em processos e tecnologias para rastreabilidade e monitorização | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | US, 00 | Significativo | |
| S3 – Comunidades afetadas | Desenvolvimento local / rural e impacto | Incentivos e programas de investimento disponíveis para o desenvolvimento de áreas rurais/interiores | Oportunidade | Curto prazo | Dependência | US, 00 | Significativo |
| | | Desenvolvimento de parcerias locais para alavancar a educação e as condições socioeconómicas através das comunidades | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | 00 | Moderado |
| | | Despovoamento nas áreas de operação da Sovena | Risco | Médio prazo | Dependência | 00 | Moderado |
| | | Preocupações das comunidades em relação à atividade (impacto ambiental) | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Moderado |
| | Escassez de força de trabalho | Abertura das instituições de formação e dos órgãos de governação municipal para programas integrados com as empresas → Trabalho contínuo com escolas profissionais das comunidades, programas de requalificação e proximidade com jovens estudantes (indústria e agricultura), protegendo a competitividade | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | US, 00 | Significativo |



| Materialidade financeira | | Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor | | | | | |
|--|----------------------------------|--|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
| S4 – Consumidores e utilizadores finais | Inovação e desenvolvimento | Novas exigências dos clientes / Procura crescente por produtos orgânicos e sustentáveis | Oportunidade | Médio prazo | Dependência | 00, DS | Significativo |
| | | Inovações empresariais, novas estratégias, novos mercados e diversificação; Novas soluções industriais, embalagens, formulações, misturas, novos produtos para ampliar o alcance de abastecimento (novas origens, novas sementes, menor risco, menor concorrência) | | | | | |
| | Saúde e nutrição | Necessidade de investimento em inovação e desenvolvimento | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Necessidade de investimento em projetos para melhorar o portfólio de saúde e nutrição | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Crescente preocupação com a saúde e o bem-estar Aumentar a reputação e o posicionamento da Sovena na área de nutrição saudável; desenvolvimento de novos negócios e soluções mais saudáveis | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | Mudanças no perfil do consumidor | A utilização do azeite ainda é baixa em algumas geografias Expansão para novas geografias | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Dificuldade em atender às necessidades dos consumidores (devido a custo, disponibilidade, investimento, distanciamento do negócio atual) | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Redução da procura por óleos vegetais | Risco | Longo prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Aumento da procura por marcas próprias | Risco | Curto prazo | Dependência | 00 | Significativo |
| | | Novas exigências dos clientes / Procura crescente por produtos orgânicos e sustentáveis Novos negócios, produtos e oportunidades de canais | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Moderado |



Governança

| Materialidade financeira | | Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor | | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
| G1 – Conduta de negócio | Aquisição de matérias-primas | Disrupções no abastecimento de matérias-primas, devido a aspetos geopolíticos e decisões comerciais | Risco | Médio prazo | Dependência | US, OO, DS | Crítico |
| | | Alto custo das matérias-primas, volatilidade e margens baixas | Risco | Médio prazo | Dependência | US, OO, DS | Crítico |
| | | Azeite: Dependência da Península Ibérica; alta concorrência de cooperativas | Risco | Curto prazo | Dependência | OO | Crítico |
| | | Óleo vegetal: A Sovena é grande no contexto da Península Ibérica, mas pequena no contexto global. Negocia com outros comerciantes, principalmente no contexto de sementes e óleos. Dificuldade em competir com grandes empresas nas negociações e no acesso (ex. Bunge) | Risco | Curto prazo | Dependência | US, OO, DS | Crítico |
| | | Leis protecionistas nos países produtores | Risco | Curto prazo | Outros | DS | Crítico |
| | | Azeite: mercado global em crescimento, novas geografias Óleos vegetais: mercado global Azeite e óleo vegetal: estratégia de diversificação global de abastecimento | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | US, OO, DS | Crítico |
| | | Rentabilidade da agricultura Azeite e óleo vegetal: Desenvolver atividade agrícola própria | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | OO | Significativo |
| | Governança e conduta empresarial | Mercado de commodities orientado pelo preço → Diferenciação através do valor e novas abordagens de mercado | Oportunidade | Médio prazo | Dependência | US | Significativo |
| | | Falta de conhecimento do mercado sobre ESG e os requisitos emergentes de qualidade Desenvolver programas e normas próprias da Sovena para abastecimento sustentável | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | US | Significativo |
| | | Multas e penalidades decorrentes de obrigações legais | Risco | Médio prazo | Outros | OO | Significativo |
| | | Riscos reputacionais e possível perda de clientes/fornecedores, devido a questões éticas | Risco | Médio prazo | Outros | OO | Significativo |
| | | As pessoas procuram propósito e empresas éticas → Atração e retenção de talento | Oportunidade | Médio prazo | Dependência | OO | Significativo |
| | | Governança como critério para acesso a financiamento → Acesso a capital e investimento | Oportunidade | Longo prazo | Impacto | OO | Significativo |
| | | Presença e entrada em novas geografias com legislação mais fraca e propensas a problemas éticos/sociais → Reforço das políticas/procedimentos internos/locais | Risco | Curto prazo | Outros | OO | Significativo |



| Materialidade financeira | | Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor | | | | | |
|---|---|---|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
| G1 – Conduta de negócio | Conformidade regulatória | Custos e necessidades de investimento na transformação de atividades para cumprir com a regulamentação | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Riscos reputacionais | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Multas e penalidades legais e financeiras | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Moderado |
| | | Complexidade, especificidade, interdependências entre várias legislações e imprecisão de alguns pontos → maior probabilidade de erro, não cumprimento | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Perda de competitividade (altas exigências europeias) | Risco | Médio prazo | Dependência | 00, DS | Moderado |
| | | Homogeneização das informações para todas as empresas, permitindo maior comparabilidade | Oportunidade | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Incentivos e diretrizes para uma transição mais eficaz | Oportunidade | Curto prazo | Dependência | 00 | Significativo |
| | Inovação e desenvolvimento | Incentivos e uma disposição geral para desenvolver projetos de inovação | Oportunidade | Médio prazo | Dependência | 00 | Moderado |
| | | Parcerias, consórcios e joint ventures | | | | | |
| | Cibersegurança | Riscos reputacionais | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo |
| | | Multas e penalidades legais e financeiras | Risco | Médio prazo | Outros | 00 | Moderado |
| | | Perda de negócios | Risco | Médio prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Proliferação de novas formas de ciberataques, para as quais os sistemas atuais podem não estar preparados para prevenir | Risco | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | Reforço dos sistemas de segurança de TI | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | 00 | Significativo |
| | | A legislação impulsiona a implementação de sistemas robustos ao longo da cadeia de valor | Oportunidade | Médio prazo | Outros | 00 | Significativo |
| Rastreabilidade social e ambiental da cadeia de abastecimento | Pressão regulatória (EUDR) sobre rastreabilidade, desmatamento, direitos humanos e processo de due diligence. Barreiras à entrada de matérias-primas na Europa. Risco de conformidade | Risco | Curto prazo | Outros | 00 | Significativo | |



Tópicos específicos

| Materialidade financeira | | Principais riscos e oportunidades que podem influenciar o negócio da Sovena, classificados de acordo com a origem e horizonte temporal da ocorrência, ao longo da cadeia de valor | | | | | |
|--------------------------|---------------------------------|---|-----------------------|-----------------------------|-------------|-----------------|------------------------|
| Tema geral | Tema de sustentabilidade | Potenciais efeitos financeiros | Risco ou oportunidade | Curto, médio ou longo prazo | Origem | Cadeia de valor | Nível de materialidade |
| Tópico específico | Qualidade e segurança alimentar | Custos relacionados aos processos de gestão de riscos alimentares e conformidade | Risco | Curto prazo | Impacto | OO | Significativo |
| | | Aumento das exigências de qualidade do mercado e legislação rigorosa emergente Risco reputacional, com perda de valor corporativo | Risco | Longo prazo | Outros | OO | Significativo |
| | | Regulamentações de rotulagem | Risco | Curto prazo | Outros | OO | Significativo |
| | | Subjetividade inerente à classificação da qualidade organoléptica dos azeites, o que pode levar a perdas financeiras | Risco | Curto prazo | Impacto | OO | Significativo |
| | | Novos fundos e incentivos para inovação e desenvolvimento, acesso a parcerias de pesquisa Desenvolvimento de projetos de I&D e mecanismos internos para maior controlo e diferenciação da concorrência | Oportunidade | Curto prazo | Impacto | OO | Significativo |
| | | Aumento das exigências de qualidade do mercado e legislação rigorosa emergente Antecipação da aplicação da legislação, a Sovena como fonte/Parceiro de conhecimento | Oportunidade | Médio prazo | Outros | OO | Significativo |
| | | Novas exigências dos clientes Aumento da lealdade de fornecedores e clientes (mais negócios, maior robustez) | Oportunidade | Curto prazo | Dependência | OO, DS | Significativo |



Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional

INFORMAÇÃO AMBIENTAL

E1-5: Consumo energético e combinação de energia por localização

| | | 2024 | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|-----------|--------------|----------------|---------------|---------------|------------|---------------|------------|------------|---------------|--------------|---------------------|------------------|-----------|----------------|
| Consumo de Energia (MWh) | | Agropro | Algés | Almada | Andújar | Barreiro | Brasil | Brenes | Centazzi | Monteolivo | Nutrifarms | Plasencia | Sovena USA_ Modesto | Sovena USA_ Rome | Tunisia | Total |
| Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis | Eletricidade | | 242 | 37 533 | 21 912 | 5 739 | - | 11 034 | | 593 | 5 967 | 960 | 507 | 6 720 | - | 91 207 |
| Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis | Eletricidade | | | - | - | - | 6 | - | | - | 1 420 | - | | | 24 | 1 458 |
| | Calor | | | 177 054 | | | | | | | | | | | | 177 054 |
| | Vapor | | | 13 747 | | | | | | | | | | | | 13 747 |
| Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos | Butano | | | | | | | 12 | | | | | | | | 12 |
| | Diesel | 23 | 1 226 | 332 | 216 | 35 | | 187 | 237 | | 10 460 | 46 | - | 3 511 | 35 | 16 307 |
| | Gasolina | | | | | | 120 | | | | 61 | | | | 20 | 201 |
| | Propano | | | | | 0,0 | | | | | | | | 853 | | 853 |
| Consumo de combustível proveniente do gás natural | Gás natural | | | | 41 396 | 21 928 | | 21 010 | | | | 2 568 | 8 | 1 393 | | 88 302 |
| Consumo de combustível de fontes renováveis | Biomassa | | | | 34 634 | | | 21 598 | | | 467 | | | | | 56 698 |
| Consumo de energia renovável gerada pelo próprio | Energia solar | | | - | - | 1 245 | | 1 698 | | | 1 006 | 211 | | | | 4 160 |
| Total | | 23 | 1 468 | 228 666 | 98 158 | 28 947 | 126 | 55 539 | 237 | 593 | 19 389 | 3 785 | 515 | 12 477 | 79 | 450 000 |



E1-6: Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2 e 3 e emissões totais de GEE

| Emissões de GEE | Ano de referência (2023) | Retrospectiva | | Marcos e anos-alvo |
|---|--------------------------|---------------|-------------|--|
| | | 2024 | 2024 / 2023 | Objetivo anual em % / Ano de referência |
| Emissões brutas de GEE do Âmbito 1 (tCO₂e) | 32 332 | 34 954 | 8% | |
| Fugas de gases refrigerantes | 280 | 36 | -87% | |
| Consumo de combustíveis em fontes fixas | 17 954 | 18 720 | 4% | |
| Consumo de combustíveis em fontes móveis | 3 601 | 4 138 | 15% | |
| Tratamento de águas residuais | 3 423 | 4 385 | 28% | |
| Uso de fertilizantes | 2 759 | 3 718 | 35% | |
| Alterações dos usos do solo | 4 315 | 3 956 | -8% | |
| Percentagem de emissões de âmbito 1 face ao total (baseado no mercado) | 3% | 2% | - | |
| Âmbito 2 Emissões de GEE | | | | |
| Emissões brutas de GEE do Âmbito 2 baseadas na localização (tCO ₂ e) | - | 56 534 | - | |
| Aquisição de calor, frio e vapor | - | 38 992 | - | |
| Aquisição de eletricidade | - | 17 542 | - | |
| Emissões brutas de GEE do Âmbito 2 baseadas no mercado (tCO ₂ e) | 47 625 | 40 057 | -16% | |
| Aquisição de calor, frio e vapor | 37 409 | 38 992 | 4% | |
| Aquisição de eletricidade | 10 216 | 1 065 | -90% | |
| Âmbito 1+2 Emissões GEE (baseadas na localização) | - | 91 488 | | |
| Âmbito 1+2 Emissões GEE (baseadas no mercado) | 79 956 | 75 010 | -6% | -10% até 2026 (vs. 2023) -25% até 2030 (vs. 2023) |

| Emissões de GEE | Ano de referência (2023) | Retrospectiva | | Marcos e anos-alvo |
|--|--------------------------|------------------|-------------|---|
| | | 2024 | 2024 / 2023 | Objetivo anual em % / Ano de referência |
| Âmbito 3 Emissões GEE | 1 182 672 | 1 727 769 | 46% | |
| 1 Bens e serviços adquiridos | 1 089 109 | 1 346 149 | 24% | |
| 2 Bens de capital | | 2 281 | | |
| 3 Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas em âmbito 1 e 2 | | 16 379 | | |
| 4 Transporte e distribuição a montante | 41 490 | 79 894 | 93% | |
| 5 Resíduos gerados nas operações | 413 | 13 774 | 3 235% | |
| 6 Viagens de negócios | 289 | 440 | 52% | |
| 7 Deslocações pendulares | | 249 | | |
| 8 Ativos arrendados a montante | | 369 | | |
| 9 Transporte a jusante | 51 317 | 25 983 | -49% | |
| 10 Transformação dos produtos vendidos | | 163 352 | | |
| 12 Fim de vida dos produtos vendidos | | 77 882 | | |
| 13 Ativos arrendados a jusante | | 1 022 | | |
| Emissões totais de GEE (com base na localização) (tCO₂e) | | 1 819 257 | | |
| Emissões totais de GEE (com base no mercado) (tCO₂e) | 1 262 628 | 1 802 780 | 46% | |



Emissões biogénicas (Âmbito 1) 2024

| | |
|---|--------|
| Consumo de combustíveis em fontes fixas (tCO ₂ e) | 19 844 |
| Consumo de combustíveis em fontes móveis (tCO ₂ e) | 351 |

Emissões biogénicas (Âmbito 3)

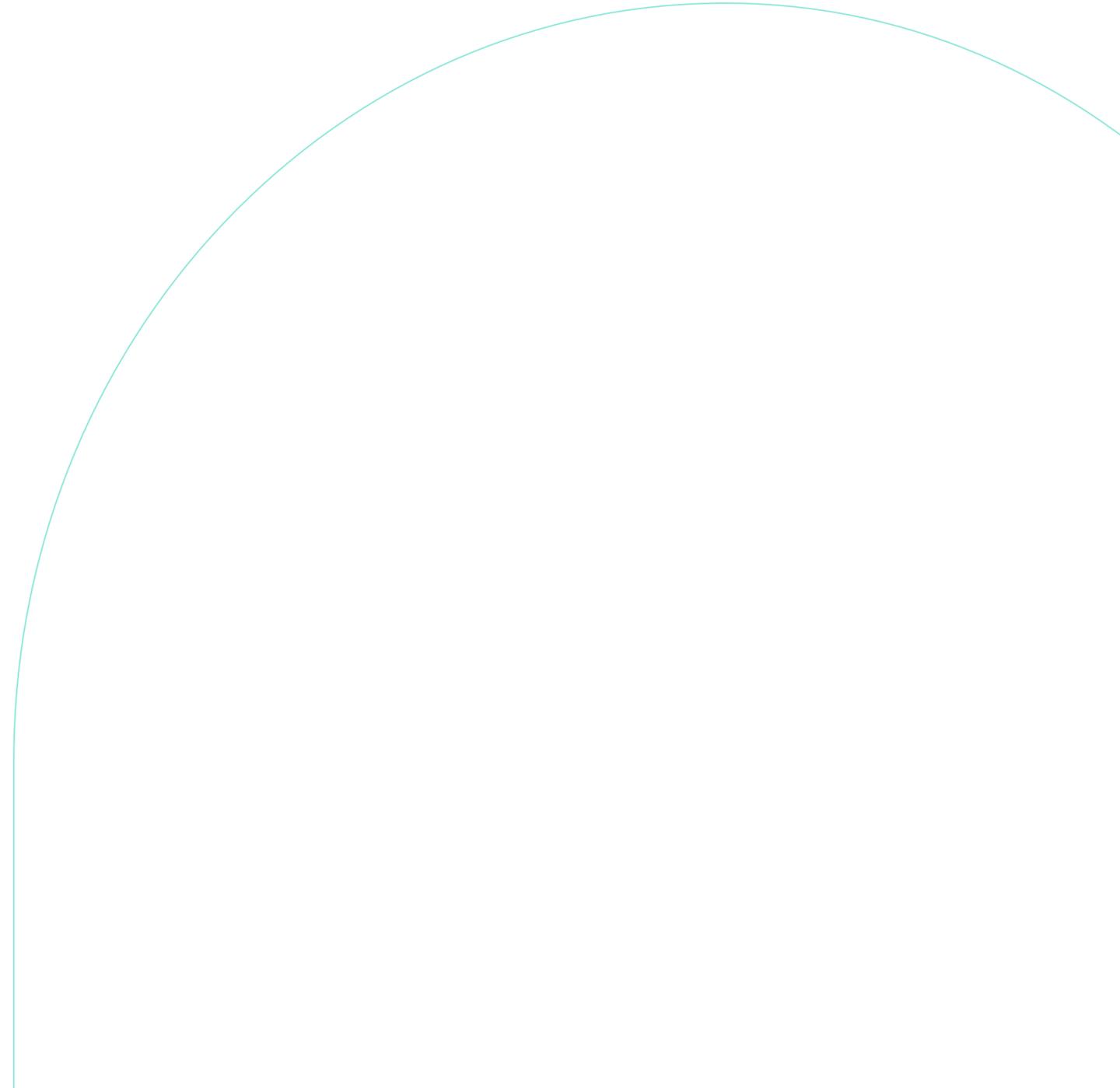
| | |
|--|--------|
| Bens ou serviços adquiridos (tCO ₂ e) | 46 782 |
|--|--------|

Total (tCO₂e) 66 977

Intensidade de GEE 2024

| | |
|--|------|
| Emissões totais de GEE (baseadas no mercado) (tCO ₂ e /1 000€)* | 0,97 |
| Emissões totais de GEE (baseadas no mercado) (tCO ₂ e /t produção) | 1,89 |
| Emissões totais de GEE (baseadas na localização) (tCO ₂ e /1 000€)* | 0,98 |
| Emissões totais de GEE (baseadas na localização) | 1,90 |

* Volume de negócios demonstração financeira 1 858 306,8 k€.





E2-4: Poluição do ar, da água e do solo por localização

| | | 2024 | | | | | |
|----------------------------------|---|----------------|-------------------|------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| Poluente | | Almada | Andújar | Barreiro | Brenes | Total | |
| Emissões para o ar (kg) | Dióxido de carbono (CO ₂) | | 18 948 390 | 4 067 195 | 10 066 171 | 33 081 756 | |
| | Monóxido de carbono (CO) | | 68 974 | 1 444 | 42 030 | 112 448 | |
| | Metano (CH ₄) | | 1 388 | 101 | | 1 489 | |
| | Óxidos de azoto (NO _x /NO ₂) | | 24 889 | 5 055 | 12 402 | 42 346 | |
| | Óxido nitroso (N ₂ O) | | 932 | 101 | 550 | 1 583 | |
| | Partículas (PM10) | 6 309 | 20 796 | 36 | 11 588 | 38 729 | |
| | Óxidos de enxofre (SO _x /SO ₂) | | 952 | | 466 | 1 418 | |
| | Matéria particulada total em suspensão (TSP) | | | 21 593 | | 12 084 | 33 677 |
| | Compostos orgânicos voláteis (COV) | 690 099 | | | | 690 099 | |
| | Compostos orgânicos voláteis exceto metano (COVNM) | | | 132 722 | 144 | 132 866 | |
| Emissões para a água (kg) | Carência Química de Oxigénio (CQO) | 876 | 5 037 | | 53 302 | 59 215 | |
| | Azoto total | 38 | 189 | | | 227 | |
| | Carbono orgânico total (COT) | | 1 679 | | 17 767 | 19 446 | |
| | Fósforo total | 33 | 34 | | | 67 | |
| Total | | 697 355 | 19 227 575 | 4 074 078 | 10 216 360 | 34 215 368 | |

E3-4: Consumo de água

| | | 2024 | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|--|-----------|---------|----------|---------|------------|------------|-----------|------------|---------|-------------------|
| Utilização de água (m ³) | | Almada | Andújar | Barreiro | Brenes | Monteolivo | Nutrifarms | Plasencia | Sovena USA | Tunisia | Total |
| Água captada | | 5 761 860 | 212 586 | 823 933 | 131 413 | 3 300 | 20 650 969 | 10 455 | 10 391 | 374 | 27 605 281 |
| Água descarregada | | 5 620 101 | 105 681 | 797 821 | 87 837 | 3 300 | 0 | 6 220 | 0 | 374 | 6 621 334 |
| Água consumida | | 14 1759 | 106 905 | 26 112 | 43 576 | 0 | 20 650 969 | 4 235 | 10 391 | 0 | 20 983 947 |
| Água reciclada ou reutilizada | | 114 285 | 26 904 | 8 189 | | 1 600 | | | | 0 | 150 978 |
| Água armazenada | | 0 | 1 500 | 0 | 600 | | | | | 0 | 2 100 |

E5-4: Materiais comprados técnicos e biológicos (upstream)

| Materiais técnicos e biológicos | 2024 (t) |
|------------------------------------|----------------------|
| Fertilizantes (T*) | 846 |
| Produtos alimentares (B*) | 918 207 |
| Produtos químicos (T) | 5 370 |
| Madeira (T) | 5 074 |
| Metal (T) | 156 |
| Papel e Cartão (B) | 10 468 |
| Plástico (PET) (T) | 8 019 |
| Outros plásticos e borrachas (T) | 6 731 |
| Vidro (T) | 31 616 |
| Produtos técnicos (total) | 57 811 (6%) |
| Produtos biológicos (total) | 928 674 (94%) |

* T – técnicos; B- Biológicos



E5-5: Saída de recursos – Resíduos por localização e por categoria

| | | | 2024 | | | | | | | | | | |
|---|---------------|---------------------------------|----------------|----------------|----------------|-------------|-------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|---------|---------|
| | | | Almada | Andújar | Barreiro | Brenes | Nutrifarms | Plasencia | Sovena USA Modesto | Sovena USA Rome | Tunisia | Total | |
| Resíduos destinados a eliminação (t) | Perigosos | Incineração | | | | | | | | | | 0,0 | |
| | | Aterro | | 5,0 | | | | | | 0,6 | | 5,7 | |
| | | Outras operações de eliminação | 54,5 | | 0,4 | 1,0 | 15,7 | | | | | 71,5 | |
| | Não perigosos | Incineração | | | | | | | | | | | 0,0 |
| | | Aterro | | | 18,1 | | | | 54,6 | 346,8 | 0,4 | | 419,9 |
| | | Outras operações de eliminação | 77,5 | | 81,7 | 1 013,2 | 42,0 | | | | | | 1 214,4 |
| Resíduos desviados da eliminação (t) | Perigosos | Reciclagem | | | | | | | | | | 0,0 | |
| | | Preparação para reutilização | | 3,8 | | 5,6 | | | | | | 9,4 | |
| | | Outras operações de valorização | 13,3 | 0,6 | 6,1 | | | | | | | 19,9 | |
| | Não perigosos | Reciclagem | 2 054,9 | | 1 248,4 | | | 29,9 | 41,2 | 417,2 | | 3 791,6 | |
| | | Preparação para reutilização | 186,2 | 42,8 | | | | | | | | 229,0 | |
| | | Outras operações de valorização | 430,7 | 3 346,7 | 856,9 | 2 338,0 | | | | | | 6 972,3 | |
| Total | | 2 817,07 | 3 398,9 | 2 211,7 | 3 357,8 | 57,7 | 29,9 | 95,7 | 764,7 | 0,4 | 12 733,7 | | |



| | | Classificação | | 2024 | | | Classificação | | 2024 | | | Classificação | | 2024 | | |
|---|--------------------------------|---------------|--------------------------------|------------|---|---------------|------------------------------|------------|---------------------------------|---------------------------------|------------|---------------|------------|------------------|------------|------------|
| Resíduos destinados a eliminação (t) | Perigosos | Aterro | LER 150110 | 1,06 | Resíduos desviados da eliminação (t) | Perigosos | Preparação para reutilização | LER 080317 | 0,02 | Outras operações de valorização | LER 020399 | 169,50 | LER 150102 | 87,37 | | |
| | | | LER 120301 | 2,15 | | | | LER 150202 | 0,16 | | | LER 200301 | | 116,22 | | |
| | | | LER 060205 | 1,42 | | | | LER 150110 | 1,34 | | | LER 200307 | | 66,90 | | |
| | | | LER 060106 | 0,29 | | | | LER 200121 | 0,00 | | | LER 080410 | | 0,74 | | |
| | | | LER 160508 | 0,11 | | | | LER 080111 | 0,02 | | | LER 120101 | | 190,46 | | |
| | | | Resíduos de embalagens | 0,64 | | | | LER 080312 | 0,05 | | | LER 150101 | | 27,01 | | |
| | | | Outras operações de eliminação | LER 080314 | | | | 0,03 | LER 160504 | | | 0,02 | | LER 150103 | 87,76 | |
| | | | | LER 080317 | | | | 0,17 | LER 160506 | | | 3,84 | | LER 150104 | 11,43 | |
| | | | | LER 150202 | | | | 2,45 | LER 160603 | | | 0,01 | | LER 150106 | 274,24 | |
| | | | | LER 130208 | | | | 3,53 | LER 200135 | | | 0,22 | | LER 150107 | 316,56 | |
| | | | | LER 150110 | | | | 11,85 | LER 130205 | | | 3,75 | | LER 200101 | 333,99 | |
| | | | | LER 160708 | | | | 30,64 | LER 160213*61* | | | 0,01 | | LER 200136 | 0,60 | |
| | | | | LER 160709 | | | | 19,82 | Outras operações de valorização | | | LER 080314 | | 0,23 | LER 020305 | 1 451,94 |
| | | | | LER 161001 | | | | 1,74 | | | | LER 150202 | | 0,92 | LER 200125 | 2,96 |
| | | | | LER 160506 | | | | 0,02 | | | | LER 130208 | | 9,82 | LER 150203 | 1,82 |
| | | | | LER 120301 | | | | 1,00 | | | | LER 140603 | | 3,47 | LER 200140 | 33,58 |
| | | | LER 160601 | 0,26 | | | | LER 150110 | | | | 5,14 | | LER 200201 | 10,00 | |
| | | | Não perigosos | Aterro | | | | LER 020399 | | | | 18,12 | | LER 150111 | 0,02 | LER 200102 |
| | LER 150203 | 0,40 | | | LER 200121 | 0,28 | LER 200138 | 84,88 | | | | | | | | |
| | Resíduos de embalagens | 401,41 | | | LER 160506 | 0,05 | LER 200139 | 88,68 | | | | | | | | |
| | Outras operações de eliminação | LER 020399 | | | 1 071,00 | Não perigosos | Preparação para reutilização | LER 200125 | | 186,16 | LER 020301 | 1 956,54 | | | | |
| | | LER 150102 | | | 0,46 | | | LER 200140 | | 36,14 | LER 100101 | 210,94 | | | | |
| | | LER 200301 | | | 122,73 | | | LER 200102 | 6,68 | LER 020304 | 1 014,38 | | | | | |
| | | LER 200307 | | | 0,15 | | | Reciclagem | LER 020399 | 889,34 | LER 020103 | 358,38 | | | | |
| | | LER 120101 | | | 4,78 | | | | LER 150102 | 6,31 | LER 160604 | 0,03 | | | | |
| | | LER 200136 | | | 0,04 | | | | LER 150101 | 23,56 | LER 200108 | 10,00 | | | | |
| | | LER 020305 | | | 6,66 | | | | LER 020305 | 78,00 | | | | | | |
| | | LER 200139 | 2,28 | LER 020304 | 2 336,04 | | | | | | | | | | | |
| LER 100101 | | 0,98 | Resíduos de embalagens | 458,36 | | | | | | | | | | | | |
| LER 160117 | | 3,68 | | | | | | | | | | | | | | |
| LER 160214 | 0,03 | | | | | | | | | | | | | | | |
| LER 160103 | 0,06 | | | | | | | | | | | | | | | |
| LER 020104 | 1,56 | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | 12 733,74 | | |



INFORMAÇÃO SOCIAL

S1-14: Métricas de Saúde e Segurança

Número de acidentes de trabalho (leves): Almada – 17; Barreiro – 6; Nutrifarms – 3; Centazzi – 6; Brenes – 8; Andújar – 7; Plasencia – 1; Restantes: 0

Número de doenças profissionais declaradas: Almada: 1

Nenhuma morte por acidente ou doença profissional



Correspondências ESRS

BP-2_20, BP-2_16, BP-2_17, IRO-2

| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|----------------------------------|---|---|---|
| ESRS 2 Divulgação geral | | | |
| BP-1 | Base geral para a elaboração das declarações de sustentabilidade | Sobre este relatório | |
| BP-2 | Divulgações em relação a circunstâncias específicas | Sobre este relatório Anexo – Pegada de Carbono Metodologia | |
| GOV-1 | Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – Como funciona o governo do Grupo Sovena O papel dos órgãos de administração e gestão Responsabilidades dos órgãos de administração, gestão e supervisão | |
| GOV-2 | Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – Como funciona o governo do Grupo Sovena O papel dos órgãos de administração e gestão Responsabilidades dos órgãos de administração, gestão e supervisão | Ley 11/2018 |
| GOV-3 | Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – Como funciona o governo do Grupo Sovena O papel dos órgãos de administração e gestão | |
| GOV-4 | Declaração sobre o dever de diligência | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo: Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures | SFDR |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|-----------|---|--|---|
| SBM-1 | Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor SBM-1_16: 0, SBM-1_18: 0, SBM-1_20: 0 | <p>1. Grounded in Purpose for a Resilient Future Expandimos as nossas raízes: à volta do Mundo, produzindo o melhor Por um círculo de produção virtuoso</p> <p>2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo; Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures</p> <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor</p> <p>Anexo – Correspondência ESRS</p> | SFDR Ley 11/2018 |
| SBM-2 | Interesses e pontos de vista das partes interessadas | <p>2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes</p> <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – Como funciona o governo do Grupo Sovena O papel dos órgãos de administração e gestão Início do capítulo</p> | SFDR Ley 11/2018 |
| SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócio | <p>2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo; Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes</p> <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito Ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Compreender os impactos e riscos relacionados com as alterações climáticas; E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas Compreender os riscos e as dependências da biodiversidade e dos ecossistemas; Propósito Social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Compreender os impactos e riscos e oportunidades; S3 – Colaborar com a comunidade para maior prosperidade Promover a igualdade de oportunidades na sociedade; S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor</p> | SFDR Ley 11/2018 |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|--|---|--|--|
| IRO-1 | Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo; Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes | |
| IRO-2 | Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela declaração de sustentabilidade da empresa | Sobre este relatório 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes | |
| ESRS E1 Alterações climáticas | | | |
| E1-1 | Plano de transição para a atenuação das alterações climáticas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Início do capítulo Descarbonizar e remover emissões de GEE | Ley 11/2018 |
| E1.SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Compreender os impactos e riscos relacionados com as alterações climáticas | |
| E1.IRO-1 | Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com o clima | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Compreender os impactos e riscos relacionados com as alterações climáticas; Descarbonizar e remover emissões de GEE | |
| E1.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas | |
| E1-2 | Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas | |
| E1.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas | |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|------------------|--|---|--|
| E1-3 | Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Descarbonizar e remover emissões de GEE | SFDR Ley 11/2018 |
| E1.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures; 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes Início do capítulo | |
| E1-4 | Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Início do capítulo; Gerir os impactos das alterações climáticas; Descarbonizar e remover emissões de GEE | SFDR Ley 11/2018 |
| E1-5 | Consumo energético e combinação de energia E1-5_03-04 utilização de energia nuclear: 0 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas Anexo – Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional | SFDR Ley 11/2018 |
| E1-6 | Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas; Descarbonizar e remover emissões de GEE Anexo – Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional | SFDR Ley 11/2018 |
| E1-7 | Projetos de remoção de GEE e de atenuação dos GEE financiados através de créditos de carbono | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas; Descarbonizar e remover emissões de GEE | |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|---------------------------|--|---|--|
| ESRS E2 Poluição | | | |
| E2.IRO-1 | Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a poluição | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Compreender os impactos relacionados com a poluição | |
| E2.MDR-P | Políticas relacionadas com a poluição | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Gerir a poluição através da redução e substituição | |
| E2-1 | Políticas relacionadas com a poluição | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Gerir a poluição através da redução e substituição | |
| E2.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Gerir a poluição através da redução e substituição | |
| E2.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Cada partícula faz a diferença: indicadores para uma produção com menos poluição | |
| E2-3 | Metas relacionadas com a poluição | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Cada partícula faz a diferença: indicadores para uma produção com menos poluição | |
| E2-4 | Poluição do ar, da água e do solo | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E2 – Reduzir a poluição Cada partícula faz a diferença: indicadores para uma produção com menos poluição Anexo – Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional | SFDR |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|--|---|---|---|
| ESRS E3 Recursos hídricos e marinhos | | | |
| E3.IRO-1 | Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com os recursos hídricos e marinhos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Compreender os riscos e as dependências hídricas | SFDR Ley 11/2018 |
| E3.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir a água com eficiência e responsabilidade | |
| E3-1 | Políticas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir a água com eficiência e responsabilidade; E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade | SFDR Ley 11/2018 |
| E3.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir a água com eficiência e responsabilidade | |
| E3.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes Início do capítulo | |
| E3-3 | Metas relacionadas com os recursos hídricos e marinhos | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir a água com eficiência e responsabilidade | |
| E3-4 | Consumo de água | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir a água com eficiência e responsabilidade | SFDR Ley 11/2018 |
| Anexo – Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional | | | |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|--|--|--|---|
| ESRS E4 Biodiversidade e ecossistemas | | | |
| E4.SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os riscos e as dependências da biodiversidade e dos ecossistemas | SFDR |
| E4.IRO-1 | Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade | SFDR Ley 11/2018 |
| E4.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade | |
| E4-2 | Políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os riscos e as dependências da biodiversidade e dos ecossistemas; Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade | SFDR |
| E4.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade | Ley 11/2018 |
| E4.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes Início do capítulo | |
| E4-4 | Metas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade | |
| E4-5 | Métricas de impacto relacionadas com a alteração da biodiversidade e dos ecossistemas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Compreender os riscos e as dependências da biodiversidade e dos ecossistemas; | SFDR Ley 11/2018 |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|--|--|---|---|
| ESRS E5 Utilização de recursos e economia circular | | | |
| E5.IRO-1 | Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Compreender os impactos e riscos na gestão de recursos e circularidade | |
| E5.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Gerir os nossos recursos com circularidade e eficiência | |
| E5-1 | Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Gerir os nossos recursos com circularidade e eficiência | |
| E5.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Início do capítulo | |
| E5.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes Início do capítulo | |
| E5-3 | Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Compreender os impactos e riscos na gestão de recursos e circularidade Circularidade nas nossas embalagens | |
| E5-4 | Entradas de recursos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Compreender os impactos e riscos na gestão de recursos e circularidade Circularidade nas nossas embalagens | SFDR Ley 11/2018 |
| Anexo – Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional | | | |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|--------------------------------------|--|--|---|
| E5-5 | Saídas de recursos | <p>1. Grounded in Purpose for a Resilient Future Por um círculo de produção virtuoso</p> <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Compreender os impactos e riscos na gestão de recursos e circularidade Circularidade nas nossas operações Circularidade nas nossas embalagens</p> | SFDR Ley 11/2018 |
| ESRS S1 Própria mão de obra | | | |
| S1.SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Compreender os impactos, riscos e oportunidades</p> | SFDR Ley 11/2018 |
| S1-1 (S1.MDR-P) | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores</p> | |
| S1-1 | Políticas relacionadas com a própria mão de obra | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores Respeitamos os direitos do trabalho Promover a Saúde e Segurança no trabalho Garantir diversidade, equidade e inclusão</p> | SFDR Ley 11/2018 |
| S1-2 | Processos para dialogar com os próprios trabalhadores e os representantes dos trabalhadores sobre impactos | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Envolver os colaboradores para uma cultura empresarial forte; Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência</p> | SFDR Ley 11/2018 |
| S1-3 | Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os próprios trabalhadores expressarem preocupações | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores Respeitamos os direitos do trabalho Envolver os colaboradores para uma cultura empresarial forte</p> | SFDR Ley 11/2018 |





| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|------------------|--|---|--|
| S1.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes Início do capítulo | |
| S1-4 | Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para atenuar os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Compreender os impactos riscos e oportunidades | Ley 11/2018 |
| S1.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes Início do capítulo | |
| S1-5 | Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Envolver os colaboradores para uma cultura empresarial forte | |
| S1-6 | Características dos trabalhadores assalariados da empresa S1-6_13: Os dados relativos ao número de colaboradores reportados baseiam-se nos registos de recursos humanos – Younify – disponíveis nos sistemas internos da empresa. Para efeitos de reporte, considerou-se o número de colaboradores a 31 de dezembro, por se considerar representativo da média anual, dada a reduzida variação no número de efetivos ao longo do ano. Incluem-se colaboradores com contrato de trabalho sem termo, a termo e a tempo parcial, excluindo prestadores de serviços independentes. | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Retratar quem somos: o perfil da nossa Equipa Anexo – Correspondência ESRS | Ley 11/2018 |
| S1-7 | Características dos trabalhadores não assalariados na própria mão de obra da empresa S1-7_06: Os dados relativos ao número de colaboradores reportados baseiam-se nos registos de recursos humanos – Younify – disponíveis nos sistemas internos da empresa. Para efeitos de reporte, considerou-se o número de colaboradores a 31 de dezembro, por se considerar representativo da média anual, dada a reduzida variação no número de efetivos ao longo do ano. Incluem-se colaboradores com contrato de trabalho sem termo, a termo e a tempo parcial, excluindo prestadores de serviços independentes. | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Retratar quem somos: o perfil da nossa Equipa Anexo – Correspondência ESRS | |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|-----------|--|--|---|
| S1-8 | Cobertura de negociação coletiva e diálogo social | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Respeitamos os direitos do trabalho | SFDR Ley 11/2018 |
| S1-9 | Métricas de diversidade | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Garantir diversidade, equidade e inclusão | |
| S1-10 | Salários adequados | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores | SFDR Ley 11/2018 |
| S1-11 | Proteção social | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores | |
| S1-12 | Pessoas com deficiência | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Garantir diversidade, equidade e inclusão | |
| S1-14 | Métricas de saúde e segurança | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Promover a Saúde e Segurança no trabalho Anexo – Indicadores ESRS – Informação quantitativa adicional | Ley 11/2018 |
| S1-15 | Métricas de equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Promover a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional | |
| S1-16 | Métricas de compensação (disparidade salarial e compensação total) | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Garantir diversidade, equidade e inclusão | SFDR Ley 11/2018 |
| S1-17 | Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores | SFDR Ley 11/2018 |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|---|---|--|---|
| ESRS S2 Trabalhadores na cadeia de valor | | | |
| S2.SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos riscos e oportunidades | SFDR Ley 11/2018 |
| S2.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas | |
| S2-1 | Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas | SFDR Ley 11/2018 |
| S2-2 | Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas Colaboração com os fornecedores estratégicos; Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência | |
| S2-3 | Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Ouvir para responder Colaboração com os fornecedores estratégicos | |
| S2.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas | |
| S2-4 | Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas Ouvir para responder Colaboração com os fornecedores estratégicos | SFDR |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|---------------------------------------|--|--|--|
| S2.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas | |
| ESRS S3 Comunidades afetadas | | | |
| S3.SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Promover a igualdade de oportunidades na sociedade | |
| S3.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Compreender os impactos riscos e oportunidades Envolver as Comunidades na nossa atividade | |
| S3-1 | Políticas relacionadas com as comunidades afetadas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Início do capítulo | SFDR Ley 11/2018 |
| S3-2 | Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Compreender os impactos riscos e oportunidades Envolver as Comunidades na nossa atividade Ouvir para responder | SFDR Ley 11/2018 |
| S3-3 | Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas expressarem preocupações | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Início do capítulo Propósito da Governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência | SFDR Ley 11/2018 |
| S3.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Início do capítulo | |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|---|--|---|--|
| S3-4 | Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, bem como eficácia dessas ações | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Início do capítulo | SFDR |
| S3.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Promover a igualdade de oportunidades na sociedade | |
| S3-5 | Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Compreender os impactos riscos e oportunidades Envolver as Comunidades na nossa atividade | |
| ESRS S4 Consumidores e utilizadores finais | | | |
| S4.SBM-3 | Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Compreender os impactos riscos e oportunidades Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor | |
| S4.MDR-P | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Respeitar os direitos dos clientes e consumidores | |
| S4-1 | Políticas relacionadas com consumidores e utilizadores finais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Respeitar os direitos dos clientes e consumidores | SFDR Ley 11/2018 |
| S4-2 | Processos para dialogar com os consumidores e utilizadores finais sobre impactos | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Ouvir para responder | |
| S4-3 | Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os consumidores e utilizadores finais poderem expressar preocupações | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Ouvir para responder | SFDR Ley 11/2018 |





| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|-------------------------------------|---|---|--|
| S4.MDR-A | Ações e recursos relacionados com questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor | |
| S4-4 | Adoção de medidas sobre impactos significativos nos consumidores e utilizadores finais, e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com consumidores e utilizadores finais, e eficácia dessas ações | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Ouvir para responder Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor | SFDR Ley 11/2018 |
| S4.MDR-T | Acompanhar a eficácia das políticas e ações através das metas | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes Início do capítulo | |
| ESRS G1 Conduta de negócio | | | |
| G1.GOV-1 | O papel dos órgãos de administração, de supervisão e de direção | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – Como funciona o governo do Grupo Sovena O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão | |
| G1-1 (G1.MDR-P) | Políticas adotadas para gerir questões de sustentabilidade materiais | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência | |
| G1-1 | Cultura empresarial e políticas de conduta empresarial | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência | SFDR Ley 11/2018 |
| G1-2 | Gestão das relações com os fornecedores | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Integrar a sustentabilidade em toda a cadeia de valor | SFDR Ley 11/2018 |
| G1-3 | Prevenção e deteção de corrupção e suborno | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Atuar com responsabilidade: ética, anticorrupção e suborno | SFDR Ley 11/2018 |



| Datapoint | DR | Localização | Correspondência com outras leis europeias |
|------------------|---|--|--|
| G1-4 | Incidentes confirmados de corrupção ou suborno G1-4_01-03 não há incidentes de corrupção a registrar | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Atuar com responsabilidade: ética, anticorrupção e suborno | SFDR |
| G1-5 | Influência política e atividades de representação de grupos de interesse G1-5_02-03, G1-5_06-07: O Grupo Sovena não realiza contribuições políticas, tanto financeiras como em espécie, de forma direta ou indireta. | Anexo – Correspondência ESRS | |
| G1-6 | Práticas de pagamento | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência | |



Pontos de dados específicos não aplicáveis ou em fase de desenvolvimento

| ESRS | ID | Nome | Razão |
|----------|--|---|--|
| ESRS 2 | BP-1_05 | Opção de omitir informações específicas correspondentes à propriedade intelectual, ao know-how ou aos resultados da inovação utilizada | Não aplicável, uma vez que não é omitido com esta justificação |
| | BP-2_04 | Descrição da base para a elaboração dos indicadores que incluem dados da cadeia de valor estimados com recurso a fontes indiretas | Prática não documentada |
| | BP-2_05 | Descrição do nível de precisão resultante dos indicadores que incluem dados da cadeia de valor estimados com recurso a fontes indiretas | Prática não documentada |
| | BP-2_06 | Descrição das ações planeadas para melhorar, no futuro, a precisão dos indicadores que incluem dados da cadeia de valor estimados com recurso a fontes indiretas | Prática não documentada |
| | BP-2_07 | Divulgação de métricas quantitativas e montantes monetários divulgados que estão sujeitos a um elevado grau de incerteza na medição | Não aplicável, uma vez que os valores no relatório não estão sujeitos a um elevado nível de incerteza de medição |
| | BP-2_08 | Divulgação das fontes de incerteza na medição | Não aplicável, uma vez que não existe incerteza de medição |
| | BP-2_09 | Divulgação dos pressupostos, aproximações e juízos utilizados na medição | Prática não documentada |
| | BP-2_10 | Explicação das alterações na preparação e apresentação da informação sobre sustentabilidade e respetivos motivos | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | BP-2_11 | Ajustamento da informação comparativa de um ou mais períodos anteriores é impraticável | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | BP-2_12 | Divulgação da diferença entre os valores divulgados no período anterior e os valores comparativos revistos | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | BP-2_13 | Divulgação da natureza dos erros materiais de períodos anteriores | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | BP-2_14 | Divulgação das correções relativas a períodos anteriores incluídas na declaração de sustentabilidade | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | BP-2_15 | Divulgação do motivo pelo qual a correção de erros de períodos anteriores não é praticável | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | GOV-1_09 | Divulgação de como as responsabilidades do órgão ou dos indivíduos dentro do órgão relativamente a impactos, riscos e oportunidades estão refletidas nos termos de referência da entidade, nos mandatos do conselho de administração e noutras políticas relacionadas | Prática não documentada |
| | GOV-5_02 | Descrição da abordagem de avaliação de riscos seguida | Prática não documentada |
| GOV-5_03 | Descrição dos principais riscos identificados e das respetivas estratégias de mitigação | Prática não documentada | |
| GOV-5_04 | Descrição de como os resultados da avaliação de riscos e dos controlos internos no âmbito do processo de relato de sustentabilidade foram integrados nas funções e processos internos relevantes | Prática não documentada | |
| GOV-5_05 | Descrição do reporte periódico dos resultados da avaliação de riscos e dos controlos internos aos órgãos de administração, gestão e supervisão | Prática não documentada | |
| IRO-1_10 | Descrição de como os riscos relacionados com a sustentabilidade foram priorizados em relação a outros tipos de riscos | Prática não documentada | |



| ESRS | ID | Nome | Razão |
|---------------|-------------|---|--|
| ESRS 2 | IRO-1_12 | Descrição do grau e da forma como o processo de identificação, avaliação e gestão de impactos e riscos está integrado no processo geral de gestão de riscos e é utilizado para avaliar o perfil global de risco e os processos de gestão de risco | Prática não documentada |
| | IRO-1_15 | Descrição de como o processo de identificação, avaliação e gestão de impactos, riscos e oportunidades foi alterado em relação ao período de reporte anterior | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | SBM-1_05 | Descrição de produtos e serviços proibidos em determinados mercados | Não aplicável, uma vez que todos os produtos colocados no mercado cumprem a legislação local aplicável |
| | SBM-1_09 | A empresa está ativa no setor dos combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás) | Não aplicável, uma vez que a entidade não está envolvida no setor |
| | SBM-1_15 | A empresa está ativa na produção de produtos químicos | Não aplicável, uma vez que a entidade não está ativa na produção química |
| | SBM-1_17 | A empresa está ativa no fabrico de armas controversas | Não aplicável, uma vez que a entidade não está ativa em armas controversas. |
| | SBM-1_19 | A empresa está ativa no cultivo e produção de tabaco | Não aplicável, uma vez que a entidade não está ativa na indústria do tabaco |
| | SBM-1_24 | Lista dos setores ESRS que são significativos para a empresa | Prática não documentada |
| | SBM-2_08 | Descrição das alterações à estratégia e/ou ao modelo de negócio | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | SBM-2_10 | Descrição de quaisquer passos adicionais planeados e respetivos prazos | Não aplicável |
| | SBM-2_11 | Os passos adicionais planeados são suscetíveis de modificar a relação com as partes interessadas e a sua perceção | Prática não documentada |
| | SBM-3_08 | Divulgação dos efeitos financeiros atuais de riscos e oportunidades materiais sobre a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa, bem como dos riscos e oportunidades materiais que possam originar ajustamentos significativos no próximo período de reporte anual aos montantes de ativos e passivos apresentados nas demonstrações financeiras correspondentes | Prática não documentada |
| | SBM-3_10 | Informação sobre a resiliência da estratégia e do modelo de negócio relativamente à sua capacidade de enfrentar impactos e riscos materiais e de aproveitar oportunidades materiais | Prática não existente |
| | SBM-3_11 | Divulgação de alterações nos impactos, riscos e oportunidades materiais em comparação com o período de reporte anterior | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| E1 | E1.IRO-1_09 | Descrição do processo relativo aos riscos e oportunidades de transição climática nas próprias operações e ao longo da cadeia de valor | Prática não existente |
| | E1.IRO-1_10 | Os eventos de transição foram identificados nos horizontes de curto, médio e longo prazo | Prática não documentada |
| | E1.IRO-1_11 | A empresa avaliou se os seus ativos e atividades empresariais podem estar expostos a eventos de transição | Prática não existente |
| | E1.IRO-1_12 | A avaliação do grau de exposição e sensibilidade dos ativos e das atividades empresariais aos eventos de transição identificados | Prática não documentada |
| | E1.IRO-1_13 | A identificação dos eventos de transição e a avaliação da exposição foram baseadas em análises de cenários climáticos | Prática não documentada |
| | E1.IRO-1_15 | Explicação de como a análise de cenários climáticos foi utilizada para informar a identificação e avaliação dos riscos e oportunidades de transição nos horizontes de curto, médio e longo prazo | Prática não documentada |
| | E1.IRO-1_16 | Explicação de como os cenários climáticos utilizados são compatíveis com os pressupostos climáticos críticos considerados nas demonstrações financeiras | Prática não documentada |
| | E1-3_06 | Explicação da relação entre os investimentos significativos em CapEx e OpEx necessários para implementar ações tomadas ou planeadas e as rubricas ou notas relevantes nas demonstrações financeiras | Prática não documentada |



| ESRS | ID | Nome | Razão |
|------|---------|--|---|
| E1 | E1-3_07 | Explicação da relação entre os investimentos significativos em CapEx e OpEx necessários para implementar ações tomadas ou planejadas e os indicadores-chave de desempenho exigidos ao abrigo do Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão Europeia | Prática não documentada |
| | E1-3_08 | Explicação da relação entre os investimentos significativos em CapEx e OpEx necessários para implementar ações tomadas ou planejadas e o plano de CapEx exigido pelo Regulamento Delegado (UE) 2021/2178 da Comissão Europeia | Prática não documentada |
| | E1-4_21 | Descrição de como o novo valor de referência (baseline) afeta o novo objetivo, a sua concretização e a apresentação da evolução ao longo do tempo | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| | E1-4_24 | Foi considerada uma gama diversificada de cenários climáticos para detetar desenvolvimentos relevantes de ordem ambiental, social, tecnológica, de mercado e política, e para determinar alavancas de descarbonização | Prática não existente |
| | E1-6_16 | Divulgação dos efeitos de eventos significativos e alterações nas circunstâncias (relacionadas com as emissões de GEE) que ocorram entre as datas de reporte das entidades na cadeia de valor e a data das demonstrações financeiras da entidade para fins gerais | Avaliar anualmente |
| | E1-7_02 | Divulgação das reduções ou remoções de emissões de GEE provenientes de projetos de mitigação das alterações climáticas fora da cadeia de valor, financiados ou a financiar através da compra de créditos de carbono | Prática não existente |
| | E1-7_09 | A atividade de remoção foi convertida em créditos de carbono e vendida a terceiros no mercado voluntário | Prática não existente |
| | E1-7_10 | Montante total de créditos de carbono fora da cadeia de valor verificados segundo normas de qualidade reconhecidas e cancelados | Prática não existente |
| | E1-7_11 | Montante total de créditos de carbono fora da cadeia de valor cuja anulação está prevista para o futuro | Prática não existente |
| | E1-7_12 | Divulgação do grau de utilização e dos critérios de qualidade aplicados aos créditos de carbono | Prática não existente |
| | E1-7_13 | Percentagem de projetos de redução | Prática não existente |
| | E1-7_14 | Percentagem de projetos de remoção | Prática não existente |
| | E1-7_15 | Tipo de créditos de carbono provenientes de projetos de remoção | Prática não existente |
| | E1-7_16 | Percentagem relativa a normas de qualidade reconhecidas | Prática não existente |
| | E1-7_17 | Percentagem emitida por projetos na União Europeia | Prática não existente |
| | E1-7_18 | Percentagem que se qualifica como ajustamento correspondente (corresponding adjustment) | Prática não existente |
| | E1-7_19 | Data prevista para anulação dos créditos de carbono fora da cadeia de valor | Prática não existente |
| | E1-7_20 | Explicação do âmbito, metodologias e quadros de referência aplicados, e de como se pretende neutralizar as emissões residuais de GEE | Prática não existente |
| | E1-7_21 | Foram feitas declarações públicas de neutralidade carbónica que envolvem o uso de créditos de carbono | Prática não existente |
| | E1-7_22 | As declarações públicas de neutralidade carbónica que envolvem o uso de créditos de carbono são acompanhadas de metas de redução de emissões de GEE | Prática não existente |
| | E1-7_23 | As declarações de neutralidade carbónica e a dependência de créditos de carbono não impedem nem reduzem o alcance dos objetivos de redução de emissões de GEE ou da meta de emissões líquidas nulas (net zero) | Prática não existente |
| | E1-7_24 | Explicação sobre e como as declarações públicas de neutralidade carbónica que envolvem créditos de carbono são acompanhadas de metas de redução de emissões, e como essas declarações e a utilização de créditos não comprometem o cumprimento dessas metas ou da neutralidade climática | Prática não existente |
| | E1-7_25 | Explicação sobre a credibilidade e integridade dos créditos de carbono utilizados | Prática não existente |
| | E1-8_01 | Esquema de precificação do carbono por tipo | Prática não existente |



| ESRS | ID | Nome | Razão |
|----------------|-------------|--|---|
| E1 | E1-8_02 | Tipo de esquema interno de precificação de carbono | Prática não existente |
| | E1-8_03 | Descrição do âmbito específico de aplicação do esquema de precificação de carbono | Prática não existente |
| | E1-8_04 | Preço do carbono aplicado por cada tonelada métrica de emissão de gases com efeito de estufa | Prática não existente |
| | E1-8_05 | Descrição dos pressupostos críticos considerados para determinar o preço do carbono aplicado | Prática não existente |
| | E1-8_06 | Percentagem das emissões brutas de GEE do Âmbito 1 abrangidas pelo esquema interno de precificação de carbono | Prática não existente |
| | E1-8_07 | Percentagem das emissões brutas de GEE do Âmbito 2 abrangidas pelo esquema interno de precificação de carbono | Prática não existente |
| | E1-8_08 | Percentagem das emissões brutas de GEE do Âmbito 3 abrangidas pelo esquema interno de precificação de carbono | Prática não existente |
| | E1-8_09 | Divulgação como o preço do carbono utilizado no esquema interno de precificação de carbono é consistente com o preço do carbono utilizado nas demonstrações financeiras | Prática não existente |
| | E1.SBM-3_02 | Descrição do âmbito da análise de resiliência | Existe, mas não responde totalmente ao pedido |
| | E1.SBM-3_03 | Divulgação de como a análise de resiliência foi conduzida | Prática não existente |
| | E1.SBM-3_05 | Horizontes temporais aplicados à análise de resiliência | Prática não existente |
| | E1.SBM-3_06 | Descrição dos resultados da análise de resiliência | Prática não existente |
| | E1.SBM-3_07 | Descrição da capacidade de ajustar ou adaptar a estratégia e o modelo de negócio às alterações climáticas | Prática não existente |
| | E2 | E2-2_02 | A ação relacionada com a poluição estende-se ao envolvimento com a cadeia de valor a montante e a jusante |
| E2.MDR-P_01-06 | | Políticas para gerir os impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a poluição | Prática não documentada |
| E2.MDR-T_01-13 | | Monitorização da eficácia das políticas e ações através de metas | Prática não existente |
| E2-4_05 | | Microplásticos gerados e utilizados | Prática não documentada |
| E2-4_06 | | Microplásticos gerados | Prática não documentada |
| E2-4_07 | | Microplásticos utilizados | Prática não documentada |
| E2-4_08 | | Descrição das alterações ao longo do tempo (poluição do ar, da água e do solo) | Não aplicável, por se tratar do primeiro ano de reporte ao abrigo do quadro atual |
| E2-4_15 | | Divulgação dos motivos para escolha de metodologia inferior para quantificar emissões | Prática não existente |
| E2-5_01 | | Quantidade total de substâncias preocupantes que são geradas ou utilizadas durante a produção ou que são adquiridas, com discriminação por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada |
| E2-5_02 | | Quantidade total de substâncias preocupantes que são geradas ou utilizadas durante a produção ou que são adquiridas | Prática não documentada |
| E2-5_03 | | Quantidade total de substâncias preocupantes que saem das instalações sob a forma de emissões, produtos, ou como parte de produtos ou serviços | Prática não documentada |
| E2-5_04 | | Quantidade de substâncias preocupantes que saem das instalações sob a forma de emissões, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada |
| E2-5_05 | | Quantidade de substâncias preocupantes que saem das instalações sob a forma de produtos, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada |



| ESRS | ID | Nome | Razão | |
|---------|---------|--|--|-------------------------|
| E2 | E2-5_06 | Quantidade de substâncias preocupantes que saem das instalações sob a forma de produtos, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_07 | Quantidade de substâncias preocupantes que saem das instalações como serviços, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_08 | Quantidade total de substâncias extremamente preocupantes que são geradas ou utilizadas durante a produção ou que são adquiridas, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_09 | Quantidade total de substâncias extremamente preocupantes que saem das instalações sob a forma de emissões, produtos, ou como parte de produtos ou serviços, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_10 | Quantidade de substâncias extremamente preocupantes que saem das instalações sob a forma de emissões, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_11 | Quantidade de substâncias extremamente preocupantes que saem das instalações sob a forma de produtos, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_12 | Quantidade de substâncias extremamente preocupantes que saem das instalações como parte de produtos, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-5_13 | Quantidade de substâncias extremamente preocupantes que saem das instalações como serviços, por principais classes de perigo das substâncias preocupantes | Prática não documentada | |
| | E2-6_04 | Despesas operacionais (OpEx) associadas a incidentes graves e depósitos (relacionados com poluição) | Prática não documentada | |
| | E2-6_05 | Despesas de capital (CapEx) associadas a incidentes graves e depósitos (poluição) | Prática não documentada | |
| | E3 | E3-1_05 | Divulgação como a política aborda o design de produtos e serviços tendo em vista as questões relacionadas com a água e a preservação dos recursos marinhos | Prática não existente |
| | | E3-3_02 | Divulgação como o objetivo está relacionado com a gestão responsável dos impactos, riscos e oportunidades associados aos recursos marinhos | Prática não existente |
| | | E3-4_02 | Consumo total de água em áreas com risco hídrico, incluindo áreas com elevado stress hídrico | Prática não documentada |
| E3-4_07 | | Proporção da medição obtida por medição direta, por amostragem e extrapolação ou por melhores estimativas | Prática não documentada | |
| E4 | E4-1_01 | Divulgação sobre a resiliência do(s) modelo(s) de negócio atual(is) e da estratégia face a riscos e oportunidades físicos, de transição e sistémicos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | Prática não existente | |
| | E4-1_02 | Divulgação do âmbito da análise de resiliência ao longo das operações próprias e da cadeia de valor a montante e a jusante | Prática não existente | |
| | E4-1_03 | Divulgação das principais suposições feitas (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente | |
| | E4-1_04 | Divulgação dos horizontes temporais utilizados na análise (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente | |
| | E4-1_05 | Divulgação dos resultados da análise de resiliência (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente | |
| | E4-1_06 | Divulgação sobre o envolvimento das partes interessadas (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente | |
| | E4-2_01 | Divulgação como as políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas estão ligadas aos temas reportados no E4 AR4 | Prática não existente | |
| | E4-2_03 | Explicação como a política relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas está ligada a dependências materiais e riscos e oportunidades físicos e de transição materiais | Prática não existente | |





| ESRS | ID | Nome | Razão |
|-----------|----------------|---|--|
| E4 | E4-2_04 | Explicação como a política relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas apoia a rastreabilidade de produtos, componentes e matérias-primas com impactos reais ou potenciais significativos sobre a biodiversidade e os ecossistemas ao longo da cadeia de valor | Prática não existente |
| | E4-2_05 | Explicação como a política relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas aborda a produção, o abastecimento ou o consumo de ecossistemas que são geridos de modo a manter ou melhorar as condições para a biodiversidade | Prática não existente |
| | E4-2_06 | Explicação como as políticas relacionadas com a biodiversidade e os ecossistemas abordam as consequências sociais dos impactos relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | Prática não existente |
| | E4-3_02 | Foram utilizados mecanismos de compensação da biodiversidade no plano de ação | Prática não existente |
| | E4-3_03 | Divulgação do objetivo da compensação da biodiversidade e dos principais indicadores de desempenho utilizados | Prática não existente |
| | E4-3_04 | Efeitos financeiros (custos diretos e indiretos) das compensações de biodiversidade | Prática não existente |
| | E4-3_08 | Descrição das compensações de biodiversidade | Prática não existente |
| | E4-3_09 | Descrição sobre se e como os conhecimentos locais e indígenas e as soluções baseadas na natureza foram incorporados na ação relacionada com a biodiversidade e os ecossistemas | Prática não existente |
| | E4-4_01 | O limiar ecológico e a alocação de impactos à entidade foram aplicados ao definir o objetivo (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente |
| | E4-4_02 | Divulgação do limiar ecológico identificado e da metodologia utilizada para identificar o limiar (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente |
| | E4-4_03 | Divulgação de como foi determinado o limiar específico da entidade (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente |
| | E4-4_04 | Divulgação de como está atribuída a responsabilidade de respeitar o limiar ecológico identificado (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente |
| | E4-4_05 | O objetivo é informado por aspeto relevante da Estratégia da UE para a Biodiversidade até 2030 | Prática não existente |
| | E4-4_06 | Divulgação sobre como os objetivos se relacionam com os impactos, dependências, riscos e oportunidades identificados em relação às operações próprias e à cadeia de valor a montante e a jusante | Prática não existente |
| | E4-4_08 | Foram utilizadas compensações de biodiversidade para definir o objetivo | Prática não existente |
| | E4-4_09 | Nível na hierarquia de atenuação ao qual o objetivo pode ser atribuído (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente |
| | E4.MDR-A_13-14 | Divulgações a comunicar caso a empresa não tenha adotado ações | Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou ações |
| | E4.MDR-P_07-08 | Divulgações a comunicar no caso de a empresa não ter adotado políticas | Prática não documentada |
| | E4-6_01 | Divulgação de informações quantitativas sobre os efeitos financeiros previstos dos riscos e oportunidades significativos decorrentes dos impactos e dependências relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | Prática não existente |
| | E4-6_02 | Divulgação de informações qualitativas sobre os efeitos financeiros previstos dos riscos e oportunidades significativos decorrentes dos impactos e dependências relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | Prática não existente |
| | E4-6_03 | Descrição dos efeitos considerados impactos e dependências relacionados (biodiversidade e ecossistemas) | Prática não existente |
| | E4-6_04 | Divulgação dos pressupostos críticos utilizados nas estimativas dos efeitos financeiros dos riscos e oportunidades materiais decorrentes dos impactos e dependências relacionados com a biodiversidade e os ecossistemas | Prática não existente |



| ESRS | ID | Nome | Razão |
|-----------|----------------|---|--|
| E5 | E5-3_05 | Divulgação da forma como o objetivo se relaciona com a inversão do esgotamento das reservas de recursos renováveis | Prática não existente |
| | E5-3_09 | Nível da hierarquia de resíduos a que o objetivo se refere | Exists, but does not fully respond to the request |
| | E5-4_08 | Descrição do modo como foi evitada a dupla contagem e das escolhas efetuadas | Prática não documentada |
| | E5-5_02 | Divulgação da durabilidade esperada dos produtos colocados no mercado, em relação à média da indústria para cada grupo de produtos | Prática não documentada |
| | E5-5_06 | Descrição das metodologias utilizadas para calcular os dados (fluxos de saída de recursos) | Prática não documentada |
| | E5-5_17 | Descrição das metodologias utilizadas para calcular os dados (resíduos produzidos) | Prática não documentada |
| | E5.MDR-T_14-19 | Divulgações a comunicar se a empresa não tiver adotado objetivos | Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou objetivos |
| G1 | G1-1_11 | Divulgação das funções de maior risco em matéria de corrupção e suborno | Prática não existente |
| | G1-2_01 | Descrição da política de prevenção de atrasos nos pagamentos, nomeadamente às PME | Prática não documentada |
| | G1-3_02 | Os investigadores ou o comité de investigação estão separados da cadeia de gestão envolvida na prevenção e deteção de corrupção ou suborno | Prática não existente |
| | G1.MDR-A_01-12 | Planos de ação e recursos para gerir os seus impactos materiais, riscos e oportunidades relacionados com a corrupção e o suborno [ver ESRS 2 – MDR-A] | Prática não documentada |
| | G1-5_01 | Informações sobre o(s) representante(s) responsável(eis) nos órgãos de administração, gestão e supervisão pela supervisão da influência política e das atividades de lobbying | Prática não documentada |
| | G1-5_09 | Divulgação dos principais tópicos abrangidos pelas atividades de lobbying e das principais posições da empresa sobre esses tópicos | Prática não documentada |
| | G1-5_10 | A empresa está inscrita no Registo de Transparência da UE ou num registo de transparência equivalente no Estado-Membro | Prática não documentada |
| | G1-5_11 | Informações sobre a nomeação de quaisquer membros dos órgãos de administração, de direção e de fiscalização que tenham ocupado um cargo comparável na administração pública nos dois anos anteriores a essa nomeação | Prática não existente |
| S1 | S1.SBM-3_06 | Descrição dos impactos materiais nos trabalhadores que possam resultar dos planos de transição para reduzir os impactos negativos no ambiente e conseguir operações mais ecológicas e com impacto neutro no clima | Prática não documentada |
| S2 | S2-2_05 | Divulgação do Acordo-Quadro Global ou de outros acordos relacionados com o respeito dos direitos humanos dos trabalhadores | Prática não existente |
| | S2-2_06 | Divulgação da forma como é avaliada a eficácia do envolvimento com os trabalhadores da cadeia de valor | Prática não documentada |
| | S2-2_08 | Declaração no caso de a empresa não ter adotado um processo geral de colaboração com os trabalhadores da cadeia de valor | Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou um processo geral de envolvimento |
| | S2-3_03 | Divulgação dos processos através dos quais a empresa apoia ou exige a disponibilidade de canais | Prática não existente |
| | S2-3_05 | Indicação de como é avaliado o facto de os trabalhadores da cadeia de valor conhecerem e confiarem nas estruturas ou nos processos para manifestarem as suas preocupações ou necessidades e obterem resposta | Prática não documentada |
| | S2-3_07 | Declaração no caso de a empresa não ter adotado um canal para a apresentação de preocupações | Prática não existente |
| | S2-4_07 | Descrição da abordagem para garantir que os processos para fornecer ou permitir a reparação em caso de impactos negativos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor estão disponíveis e são eficazes na sua implementação e resultados | Prática não documentada |
| | S2-4_08 | Descrição das medidas planeadas ou em curso para atenuar os riscos significativos decorrentes dos impactos e dependências dos trabalhadores da cadeia de valor e do modo como a eficácia é controlada | Prática não existente |



| ESRS | ID | Nome | Razão |
|-----------|----------------|--|---|
| S2 | S2.MDR-A_13-14 | Divulgações a comunicar se a empresa não tiver adotado ações | Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou ações |
| | S2-5_01 | Indicação sobre se e de que forma os trabalhadores da cadeia de valor, os seus representantes legítimos ou mandatários credíveis participaram diretamente na definição dos objetivos | Prática não existente |
| | S2-5_02 | Divulgação sobre se e de que forma os trabalhadores da cadeia de valor, os seus representantes legítimos ou mandatários credíveis participaram diretamente no acompanhamento do desempenho em relação aos objetivos | Prática não existente |
| | S2-5_03 | Divulgação sobre se e de que forma os trabalhadores da cadeia de valor, os seus representantes legítimos ou mandatários credíveis participaram diretamente na identificação de lições ou melhorias resultantes do desempenho da empresa | Prática não existente |
| | S2.MDR-T_14-19 | Divulgações a comunicar se a empresa não tiver adotado objetivos | Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou objetivos |
| S3 | S3-2_03 | Divulgação da fase em que ocorre o envolvimento, tipo de envolvimento e frequência do envolvimento | Prática não documentada |
| | S3-2_05 | Divulgação da forma como a empresa avalia a eficácia do seu envolvimento com as comunidades afetadas | Prática não documentada |
| | S3-2_07 | Indicação da forma como a empresa tem em conta e assegura o respeito dos direitos específicos das populações indígenas na sua abordagem de envolvimento das partes interessadas | Não aplicável, uma vez que a Sovena não opera em áreas onde os povos indígenas são relevantes |
| | S3-2_08 | Declaração no caso de a empresa não ter adotado um canal para manifestar preocupações e/ou não apoiar a existência de um canal desse tipo junto das comunidades afetadas | Não aplicável, uma vez que a Sovena adotou um processo geral de envolvimento |
| | S3-3_14 | Indicação de como se avalia se as comunidades afetadas têm conhecimento e confiam nas estruturas ou processos como forma de manifestar as suas preocupações ou necessidades e de as ver resolvidas | Prática não existente |
| | S3-3_16 | Declaração no caso de a empresa não ter adotado um processo geral de envolvimento com as comunidades afetadas | Não aplicável |
| | S3-4_06 | Descrição da abordagem para tomar medidas em relação a impactos negativos materiais específicos nas comunidades afetadas | Não aplicável, uma vez que a Sovena não identificou impactos negativos materiais nas comunidades afetadas |
| | S3-4_07 | Descrição da abordagem para garantir que os processos para fornecer ou permitir a reparação em caso de impactos negativos materiais nas comunidades afetadas estão disponíveis e são eficazes na sua implementação e resultados | Não aplicável, uma vez que a Sovena não identificou impactos negativos materiais nas comunidades afetadas |
| | S3-5_02 | Indicação de como as comunidades afetadas foram diretamente envolvidas no acompanhamento do desempenho em relação aos objetivos | Prática não existente |
| | S3-5_03 | Indicação de como as comunidades afetadas foram diretamente envolvidas na identificação de lições ou melhorias resultantes do desempenho da empresa | Prática não existente |
| S4 | S4-5_01 | Divulgação da questão de saber se e como os consumidores e os utilizadores finais participaram diretamente na definição dos objetivos | Prática não existente |
| | S4-5_02 | Divulgação sobre se e como os consumidores e os utilizadores finais foram diretamente envolvidos no acompanhamento do desempenho em relação aos objetivos | Prática não existente |
| | S4.SBM-3_07 | Divulgação de se e como foi desenvolvida a compreensão de como os consumidores e utilizadores finais com características particulares, que trabalham em contextos particulares ou que realizam atividades particulares podem estar em maior risco de danos | Prática não existente |
| | S4.SBM-3_08 | Divulgação de quais dos riscos e oportunidades materiais decorrentes dos impactos e dependências dos consumidores e utilizadores finais são impactos em grupos específicos | Prática não existente |



Certificações

| | Agricultura | | Sementes Oleaginosas | | | Bens de Consumo | | | | | Centazzi | Colômbia | Angola |
|--|------------------|---|----------------------|---------|--------|-----------------|---------|------|---------|-----------|----------|----------|--------|
| | Lagar do Marmelo | | Almada | Andújar | Olmedo | Barreiro | Brenes | Rome | Modesto | Plasencia | | | |
| | Portugal | | Portugal | Espanha | | Portugal | Espanha | EUA | EUA | Espanha | | | |
| FOOD SAFETY | | | | | | | | | | | | | |
| BRCS | | | | ● | | ● | ● | | | ● | | | |
| IFS | | | | ● | | ● | ● | | | ● | | ● | |
| SQF | | | | | | | | ● | ● | | | | |
| GMP | | | ● | | | | | | | | | | |
| ISO 22000 | ● | | | | | | | | | | | | |
| QUALITY | | | | | | | | | | | | | |
| ISO 9001 | | | ● | ● | | ● | ● | | | | | | |
| ISO 17025 | | | | | | | ● | ● | | | | | |
| ENVIRONMENT AND SUSTAINABILITY | | | | | | | | | | | | | |
| ISO 14001 | ● | | | ● | | | ● | | | | | | |
| ISCC PLUS | | | ● | | ● | | | | | | | | |
| INTEGRATED PRODUCTION | ● | | | | | ● | | | | | | | |
| GLOBAL MARKETS | | | | | | | | | | | | | |
| KOSHER | | | ● | ● | | ● | ● | ● | ● | | | | |
| HALAL | | | | ● | | | ● | | | | | | |
| EAC | | | | | | ● | ● | | | ● | | | |
| FDA registry | | | | ● | | ● | ● | ● | ● | ● | | | |
| ORGANIC OLIVE OIL (EU) | | | | ● | | ● | ● | | | | | | |
| ORGANIC OLIVE OIL (BRAZIL) | | | | | | ● | ● | | | | | | |
| ORGANIC OLIVE OIL (JAPAN) | | | | | | | ● | | | | | | |
| ORGANIC OLIVE OIL (USDA) | | | | | | | ● | ● | | | | | |
| ORGANIC OLIVE OIL (CHINA) | | | | | | | ● | | | | | | |
| NON-GMO | | | | | | | | ● | | | | | |
| Foreign Supplier Verification Program (FSVP) | | | | | | | ● | | | | | | |
| Voluntary Qualified Importer Program (VQIP) | | | | | | | | ● | | | | | |
| BIODIESEL | | | | | | | | | | | | | |
| EPA | | | ● | | | | | | | | | | |
| ISCC EU | | | ● | | | | | | | | | | |
| FOOD WASTE | | | | | | | | | | | | | |
| ISCC EU | | | | | | ● | ● | | | | | | |
| SOCIAL AND LABOR | | | | | | | | | | | | | |
| EFR – Entidade Familiarmente Responsável | ● | ● | | | | ● | | | | | | | |
| SMETA | | | | ● | | | ● | | | | | | |



Taxonomia

1. INTRODUÇÃO

O Regulamento de Taxonomia (2020/8521) foi introduzido pela Comissão Europeia (UE) em 2020 e representa um avanço considerável para as finanças sustentáveis ao definir atividades económicas consideradas sustentáveis e que contribuem para os seis objetivos ambientais da UE.

Até 2022, apenas os dois primeiros objetivos ambientais (mitigação e adaptação às alterações climáticas) estavam regulados pelo Ato Delegado Clima (2021/2139), publicado em 2021, e que foi posteriormente complementado com o Ato Delegado Complementar (2022/1214), relativo a determinadas atividades relacionadas com a energia nuclear e com o gás fóssil. Em 2023, o Ato Delegado Clima foi atualizado pelo Regulamento Delegado (2023/2485), e foram incluídas novas atividades para os objetivos de mitigação e adaptação. Além disso, foi publicado o Ato Delegado Ambiental (2023/2486) que regula os restantes objetivos ambientais: Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; Transição para uma economia circular; Prevenção e controlo da poluição e Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas.

Adicionalmente, o Artigo 8º do Regulamento Delegado (2021/2178) determina o conteúdo, a metodologia e as informações que as empresas devem divulgar no contexto do seu relato de Taxonomia da UE. Até 2024, as empresas podiam reportar o alinhamento apenas para as atividades do Ato Delegado Clima -incluindo aquelas que surgiram nas alterações a este Ato Delegado - e a elegibilidade para as atividades do Ato Delegado Ambiental. A partir de 2025, as empresas já devem reportar o alinhamento para todas as atividades dos dois Atos Delegados, algo com que a Sovena já se encontra em conformidade.

2. ANÁLISE DE ELEGIBILIDADE

O Regulamento Europeu indica que para que uma atividade seja considerada como elegível para com a Taxonomia, é necessário garantir que esta está incluída num dos seguintes Atos Delegados:

- i. o Ato Delegado Clima (para os objetivos de Mitigação das Alterações Climáticas e Adaptação às Alterações Climáticas);
- ii. o Ato Delegado Complementar (para atividades relacionadas com nuclear e gás fóssil) e
- iii. o Ato Delegado Ambiental para os objetivos ambientais restantes (Utilização sustentável e proteção dos recursos hídricos e marinhos; Transição para uma economia circular; Prevenção e controlo da poluição e Proteção e restauro da biodiversidade e dos ecossistemas)

A Sovena¹ (nesta secção referida como “O Grupo”) atua em diversos países e em toda a cadeia de valor, desde o cultivo e produção até ao fornecimento, processamento, embalagem e distribuição de azeites e óleos vegetais como principais produtos. O negócio agroindustrial não está incluído no Ato Delegado Clima nem no Ato Delegado Ambiental e, portanto, é atualmente considerado inelegível para a Taxonomia da UE. No entanto, o Grupo identificou outras atividades que contribuíram para o seu Volume de Negócios, CapEx e OpEx no ano fiscal de 2024. Essas atividades económicas secundárias, identificadas como elegíveis, encontram-se listadas na tabela abaixo:



| Atividade elegível | Materialização de atividades ao nível do Grupo | Objetivos | | |
|---|---|---|--|------------------------|
| | | Mitigação das Alterações Climáticas (MAC) | Adaptação às Alterações Climáticas (AAC) | Economia Circular (EC) |
| MAC/AAC 4.1. Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica | O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica instaladas em terrenos. | ● | ● | |
| MAC/CCA 4.13. Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | O Grupo atua no fabrico de biodiesel. | ● | ● | |
| MAC/CCA 4.16. Instalação e exploração de bombas de calor elétricas | O Grupo opera várias bombas de calor elétricas. | ● | ● | |
| MAC/CCA 4.24. Produção de calor / frio a partir de bioenergia | O Grupo opera vários sistemas de caldeiras de cogeração que são alimentadas por biomassa (caroços de azeitona e cascas de girassol, especificamente). | ● | ● | |
| MAC/CCA 5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água | O Grupo dispõe de diversos sistemas de captação e abastecimento de água. | ● | ● | |
| MAC/CCA 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais | O Grupo opera vários sistemas de recolha e/ou tratamento de águas residuais. | ● | ● | |
| MAC/CCA 6.5. Transporte em motocicletas, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros | O Grupo aluga veículos (categoria M1) para a sua frota. | ● | ● | |
| MAC/CCA 7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética | O Grupo instalou equipamentos de eficiência energética, incluindo lâmpadas LED, projetores LED e sistemas AVAC, e isolou a envolvente de um edifício. | ● | ● | |
| MAC/CCA 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios) | O Grupo instalou estações de carregamento para veículos elétricos. | ● | ● | |
| MAC/CCA 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis | O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica instaladas em edifícios. | ● | ● | |
| MAC/CCA 7.7. Aquisição e propriedade de edifícios | O Grupo tem um contrato de arrendamento para a sua sede em Algés (Portugal) e Talatona (Angola). | ● | ● | |
| MAC 8.2. Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE | O Grupo utiliza diversos sistemas de otimização que visam reduzir as emissões de GEE através do aumento da eficiência no consumo, como sistemas avançados de irrigação e monitorização da colheita da azeitona. | ● | | |
| EC 2.2. Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano | O Grupo opera instalações para recolha de águas pluviais, assim como instalações de recolha e tratamento de águas cinzentas. | | | ● |

Nota: Para as atividades que contribuem simultaneamente para mais do que um objetivo, nomeadamente Mitigação das Alterações Climáticas, Adaptação às Alterações Climáticas e Economia Circular, o Grupo estabeleceu como critério a alocação destas atividades ao objetivo de Mitigação das Alterações Climáticas.



3. ANÁLISE DE ALINHAMENTO

O Regulamento da Taxonomia da União Europeia indica que para que uma atividade económica seja considerada sustentável, deve:

- i. contribuir substancialmente para um dos objetivos ambientais identificados pela UE (Mitigação das alterações climáticas; Adaptação às alterações climáticas; Uso sustentável e proteção da água e recursos marinhos; Transição para a economia circular; Prevenção e controlo da poluição; Proteção e restauro da biodiversidade e ecossistemas);
- ii. Não prejudicar significativamente nenhum desses mesmos objetivos;
- iii. Estar em conformidade com salvaguardas mínimas sociais, nomeadamente em temas de Direitos Humanos, corrupção, tributação e competição justa.

As atividades económicas da Sovena identificadas como alinhadas encontram-se sumariadas na tabela abaixo:

| Atividade elegível | Materialização de atividades ao nível do Grupo | Alinhada | Não alinhada |
|---|---|----------|--------------|
| MAC/AAC 4.1. Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica | O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica instaladas em terrenos. | ● | |
| MAC/CCA 4.13. Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | O Grupo atua no fabrico de biodiesel. | ● * | |
| MAC/CCA 4.16. Instalação e exploração de bombas de calor elétricas | O Grupo opera várias bombas de calor elétricas. | | ● |
| MAC/CCA 4.24. Produção de calor / frio a partir de bioenergia | O Grupo opera vários sistemas de caldeiras de cogeração que são alimentadas por biomassa (caroços de azeitona e cascas de girassol, especificamente). | ● * | |

| Atividade elegível | Materialização de atividades ao nível do Grupo | Alinhada | Não alinhada |
|---|---|----------|--------------|
| MAC/CCA 5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água | O Grupo dispõe de diversos sistemas de captação e abastecimento de água. | ● * | |
| MAC/CCA 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais | O Grupo opera vários sistemas de recolha e/ou tratamento de águas residuais. | | ● |
| MAC/CCA 6.5. Transporte em motociclos, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros | O Grupo aluga veículos (categoria M1) para a sua frota. | | ● |
| MAC/CCA 7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética | O Grupo instalou equipamentos de eficiência energética, incluindo lâmpadas LED, projetores LED e sistemas AVAC, e isolou a envolvente de um edifício. | ● | |
| MAC/CCA 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios) | O Grupo instalou estações de carregamento para veículos elétricos. | ● | |
| MAC/CCA 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis | O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica instaladas em edifícios. | ● | |
| MAC/CCA 7.7. Aquisição e propriedade de edifícios | O Grupo tem um contrato de arrendamento para a sua sede em Algés (Portugal) e Talatona (Angola). | | ● |
| MAC 8.2. Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE | O Grupo utiliza diversos sistemas de otimização que visam reduzir as emissões de GEE através do aumento da eficiência no consumo, como sistemas avançados de irrigação e monitorização da colheita da azeitona. | | ● |
| EC 2.2. Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano | O Grupo opera instalações para recolha de águas pluviais, assim como instalações de recolha e tratamento de águas cinzentas. | ● | |

Nota: As atividades marcadas com um asterisco indicam alinhamento parcial (por exemplo, casos em que pelo menos uma das empresas/regiões geográficas da Sovena alcançou alinhamento para com a respectiva atividade).



3.1. Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS)

Para o ano fiscal de 2024, o Grupo realizou uma análise de alinhamento para todas as suas atividades elegíveis, incluindo uma avaliação dos critérios de Contribuição Substancial (CS) e Não Prejudicar Significativamente (NPS). Os detalhes dessa análise podem ser encontrados na tabela abaixo:

| Atividade elegível | Análise de Alinhamento - Contribuição Substancial e Não Prejudicar Significativamente (NPS) |
|---|---|
| MAC/AAC 4.1. Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica | Alinhada Aplicável a: Nutrifarms O Grupo possui unidades de produção fotovoltaica geradora de eletricidade. Após a análise das fichas técnicas das unidades fotovoltaicas, confirmou-se que os equipamentos e componentes apresentam alta durabilidade e reciclabilidade (~97% para painéis fotovoltaicos sem silício e +90% para os restantes), além da sua desmontagem e recuperação serem de fácil execução. O Grupo possui aprovação do governo local para a instalação das unidades e implementou medidas para reduzir o impacto na fauna local. |
| MAC/CCA 4.13. Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | Parcialmente alinhada Aplicável a: Tagol (Almada) O Grupo não utiliza biomassa agrícola ou florestal para o fabrico de biodiesel. O Grupo demonstra conformidade parcial (37%) para com a atividade, com a produção de UCOME atendendo aos requisitos técnicos, embora as restantes produções de biodiesel não estejam alinhadas devido ao uso de mistura de óleo virgem. Os critérios de redução de emissões de gases de efeito estufa são correspondidos. A fábrica opera com zero emissões de efluentes num sistema de circuito fechado. Além disso, foi realizada uma Avaliação de Impacte para a fase de implementação do projeto, que inclui medidas de mitigação do impacto na biodiversidade, embora a fábrica não esteja localizada numa área sensível à biodiversidade. |
| MAC/CCA 4.16. Instalação e exploração de bombas de calor elétricas | Não alinhada Aplicável a: Andújar, Barreiro, Brenes O Grupo possui bombas de calor e chillers industriais instalados em diversas das suas unidades, mas os critérios técnicos não são correspondidos uma vez que todas as bombas de calor e chillers implantados excedem o limite definido para o Potencial de Aquecimento Global (PAG). Ainda assim, o Grupo considera ativamente a durabilidade e a reciclabilidade dos equipamentos e componentes que utiliza. |

MAC/CCA 4.24. Produção de calor / frio a partir de bioenergia

Unidades da Sovena: Não alinhada
Nutrifarms: Alinhada
Aplicável a: Andújar, Brenes, Nutrifarms

Tanto os caroços de azeitona como as cascas de girassol são usados como biomassa para produção de calor. Embora a biomassa escolhida permita uma redução de 93% a 95% das emissões de gases de efeito estufa, as cascas não atendem aos critérios técnicos devido à falta de rastreabilidade da sua origem. Andújar e Brenes têm medidas para controlar e monitorizar a qualidade da água, enquanto as caldeiras de circuito fechado da Nutrifarms não exigem gestão específica da água. Em relação ao controlo da poluição, a Nutrifarms cumpre com os requisitos de níveis de emissões e esforços contínuos são implementados em Andújar e Brenes. Não existe Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) para Andújar ou Brenes. Devido ao seu tamanho, o "Lagar do Marmelo" da Nutrifarms está isento de AIA, no entanto, a sua localização foi escolhida com base numa análise de risco para evitar impacto crítico à biodiversidade.

MAC/CCA 5.1. Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água

Unidades da Sovena: Não alinhada
Nutrifarms: Alinhada
Aplicável a: Tagol, Andújar, Nutrifarms

O tratamento de água e a manutenção dos sistemas do Grupo são realizados externamente, enquanto a recolha de água é realizada internamente. Todos os sistemas de abastecimento de água atendem aos limites de consumo de energia estabelecidos, embora o nível de perdas destes sistemas (aplicável apenas às unidades da Sovena) ainda não tenha sido calculado. Andújar não possui uma Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), enquanto o estudo de impacto da Tagol inclui medidas de mitigação, indicando que a fábrica não está localizada numa área sensível à biodiversidade. A maioria das propriedades da Nutrifarms está localizada em áreas cobertas por infraestrutura de irrigação. Para as áreas restantes, a Nutrifarms obteve autorizações de uso de água por meio de contratos de concessão.

MAC/CCA 5.3. Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais

Não alinhada
Aplicável a: Tagol, Andújar, Barreiro, Brenes, Plasencia

As estações de tratamento de águas residuais de Tagol (Almada), Barreiro, Andujar e Plasencia cumprem as normas de consumo energético estabelecidas, enquanto a recolha de dados de Brenes está prevista para 2025. Todas as emissões e o consumo de água destas instalações são monitorizados, existindo um plano de controlo ambiental para mitigar os riscos de degradação. Cada fábrica cumpre os limites nacionais de descarga, possui as licenças ambientais necessárias e garante que as lamas provenientes do tratamento de águas residuais são geridas por uma entidade gestora de resíduos para fins de compostagem. No entanto, uma vez que os requisitos estabelecidos no anexo D (realização de uma Avaliação de Impacto Ambiental) não são cumpridos, não é possível alcançar o alinhamento para esta atividade.



MAC/CCA 6.5. Transporte em motocicletas, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros

Não alinhada
Aplicável a: Sovena and Nutrifarms

O Grupo possui e aluga veículos (categoria M1) para a sua frota corporativa, dos quais 18% atendem aos requisitos de emissões específicas de CO₂ (<50 g CO₂/km). Estima-se que todos os veículos do Grupo atendam aos requisitos da fase mais recente da homologação de emissões Euro 6 para veículos ligeiros, mas não foi possível obter informações sobre a reciclabilidade e a reutilização dos mesmos. Dos veículos que atendem ao limite de emissões específicas de CO₂, mais de 80% atendem ao coeficiente de resistência ao rolamento (classes A ou B), mas nenhum cumpre com o ruído externo de rolamento (classe A).

MAC/CCA 7.3. Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética

Alinhada
Aplicável a: Tagol, Andújar, Barreiro, Plasencia, Nutrifarms

O Grupo investiu em diversos equipamentos de eficiência energética, como ar-condicionado, iluminação LED e melhorias nos materiais de isolamento térmico dos telhados. Todos os equipamentos atenderam aos critérios específicos de CS e NPS.

MAC/CCA 7.4. Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios)

Alinhada
Aplicável a: Algés, Brenes, Nutrifarms

O Grupo tem realizado investimentos progressivos na instalação de postos de carregamento de veículos elétricos, atualmente presentes no escritório de Algés, na Brenes e na Nutrifarms. Todos demonstram alinhamento com os critérios de Taxonomia da UE. A expansão da capacidade atual está prevista para 2025, tanto para os locais atuais como para novos (Tagol e Barreiro).

MAC/CCA 7.6. Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis

Alinhada
Aplicável a: Barreiro, Brenes, Plasencia

O Grupo investiu na instalação de painéis fotovoltaicos e sistemas de troca/recuperação nas suas diversas unidades de negócios, todos considerados alinhados com a Taxonomia. Há instalações adicionais planeadas para o ano fiscal de 2025 (Andújar, Centazzi).

MAC/CCA 7.7. Aquisição e propriedade de edifícios

Não alinhada
Aplicável a: Algés, Angola

O Grupo possui um contrato de locação para as suas sedes de escritórios em Algés (Portugal) e Talatona (Angola). Em Algés, o edifício não possui classificação energética A ou superior. Em Angola, não há um sistema de classificação energética em vigor. Assim sendo, esta atividade foi considerada como não alinhada.

MAC 8.2. Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE

Não alinhada
Aplicável a: Nutrifarms

CS: A Nutrifarms implementou diversos sistemas de otimização para as suas atividades, incluindo irrigação, fertilização, controle de pragas e doenças, monitorização de culturas, acompanhamento da colheita de azeitonas e controle do lagar, todos visando reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e economizar o consumo de energia. No entanto, a Nutrifarms ainda não calcula reduções de emissões de GEE, embora essa avaliação esteja planeada até ao final do ano, permitindo comparações com os níveis de emissões de 2008. Nessa ocasião será possível confirmar se o requisito foi atendido.

EC 2.2. Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano

Alinhada
Aplicável a: Nutrifarms

A Nutrifarms possui infraestruturas para retenção e armazenamento de água (Charcas) em algumas das suas herdades. Em 2024, encetou o processo de construção de uma charca para armazenamento de água da Comunidade de Regantes para regar fora dos períodos da campanha de rega (Março/Abril e Outubro/Novembro) na herdade de La Moheda na Extremadura Espanhola com capacidade para 42.000m³. Esta charca deverá ser considerada alinhada, tendo o seu projeto sido alvo de Avaliação de Impacto Ambiental Simplificada e considerado favorável pela Junta da Extremadura .

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (APÊNDICE A)

Uma atividade elegível para a Taxonomia da UE só pode ser considerada alinhada se atender aos critérios de Contribuição Substancial (CS) e Não Prejudicar Significativamente (NPS) dos restantes objetivos ambientais. Os critérios de NPS são definidos individualmente para cada atividade elegível e os critérios relacionados à Adaptação às Alterações Climáticas são definidos no **Apêndice A do Ato Delegado Clima da Taxonomia**. Os requisitos estabelecidos neste Apêndice incluem a realização de uma avaliação robusta dos riscos climáticos físicos, na qual os riscos relevantes para todas as atividades elegíveis devem ser identificados e um plano de adaptação deve ser implementado. Os riscos climáticos físicos podem ser separados em duas categorias: crónicos (que se referem a mudanças de longo prazo nos padrões climáticos) ou agudos (que se referem a eventos repentinos). Espera-se que o setor agroalimentar seja um dos setores mais impactados pelas mudanças climáticas, mas também é um setor



fundamental para as enfrentar através de medidas de mitigação e adaptação. A análise dos riscos decorrentes das mudanças climáticas foi estabelecida como prioridade para o Grupo, dada a natureza das suas atividades e a sua exposição a esses tipos de riscos.

Em 2024, a empresa implementou melhorias significativas na sua análise de riscos climáticos, realizando uma avaliação física de risco climático para todas as regiões onde opera, incluindo a sua cadeia de valor. Com o apoio da ferramenta de risco climático "Think Hazard!", os principais riscos que ameaçam cada local foram identificados e, após uma análise criteriosa, classificados de acordo com a sua probabilidade de ocorrência e o seu potencial impacto.

O Grupo identificou a escassez de água e o calor extremo como os principais riscos crónicos com potencial para afetar as suas atividades, podendo limitar o acesso a matérias-primas e recursos, além de comprometerem a disponibilidade de produtos de alta qualidade, restringindo o acesso à água às operações agrícolas e industriais, criando desafios operacionais adicionais e impactando a lucratividade do Grupo. Inundações fluviais, urbanas e costeiras, deslizamentos de terra, ciclones e incêndios florestais foram considerados os principais riscos físicos agudos que podem aumentar os custos (por exemplo, destruição de infraestrutura e equipamentos) e causar interrupções operacionais tanto nas próprias operações da organização como nos fornecedores prioritários.

Em Portugal e Espanha, a escassez de água e os incêndios florestais foram identificados como os perigos de maior risco para as principais fábricas da empresa (Barreiro, Andújar, Brenes), enquanto que os deslizamentos de terra foram considerados um risco significativo apenas para a fábrica de Almada, devido à sua localização. Em relação às atividades agrícolas da empresa, riscos como a escassez de água, calor extremo e incêndios florestais revelaram um impacto potencial significativo e foram classificados como perigos de médio ou alto risco para as geografias portuguesa e espanhola. Nos EUA,

tornados e incêndios florestais foram os principais riscos identificados, pois ambos têm elevado potencial de danificar a infraestrutura e afetar a cadeia de fornecimento.

Além de identificar, classificar e avaliar o potencial impacto de cada risco físico, a empresa já identificou e está no processo de implementar um conjunto de medidas estratégicas de mitigação e adaptação nas suas operações e na sua cadeia de valor. Os esforços de mitigação da empresa incluem melhorias contínuas na eficiência energética e a transição para energia de fontes renováveis. Em relação às medidas de adaptação, a empresa projeta a sua infraestrutura considerando os riscos físicos locais, investe em reforço e manutenção de infraestrutura, assim como em técnicas de consolidação e proteção, como a construção de barreiras físicas para encostas mais ameaçadas por deslizamentos. No que diz respeito à atividade agrícola, a empresa implementa as melhores práticas agrícolas para garantir o uso eficiente dos recursos, especialmente os naturais, com a implementação de sistemas de irrigação eficientes que controlam e otimizam o uso da água e a utilização adequada do solo. O Grupo faz também uma escolha criteriosa de variedades de culturas e fertilizantes que melhor se adaptam às condições climáticas sem comprometer a qualidade, a produtividade e os ecossistemas circundantes. Para complementar essas medidas, a empresa possui planos de prevenção, segurança e emergência e investe fortemente na formação dos seus funcionários para implementar adequadamente as medidas apresentadas e gerir situações de emergência. Em relação à cadeia de valor, a empresa está comprometida em diversificar os seus fornecedores e implementou um programa de monitorização e capacitação para abordar essas questões.

O Grupo já iniciou os seus primeiros passos no desenvolvimento de uma avaliação de risco climático. Para cumprir integralmente os critérios do Apêndice A, o Grupo aprofundará a sua análise, considerando os efeitos para diferentes cenários climáticos e horizontes temporais. Seguindo essa estratégia, a empresa continuará a implementar medidas de

mitigação e adaptação para reduzir o impacto que os riscos climáticos físicos exercem sobre as suas atividades e principais ativos.

3.2. Salvaguardas Mínimas

Como parte do processo de implementação da Taxonomia Ambiental Europeia, existe um conjunto de critérios sociais (“Salvaguardas Mínimas”) que as empresas devem cumprir (além dos critérios técnico-ambientais). O objetivo das Salvaguardas Mínimas é evitar que atividades consideradas sustentáveis tenham impactos negativos nos Direitos Humanos, garantindo que as atividades da empresa estejam totalmente alinhadas com os requisitos da Taxonomia. As Salvaguardas Mínimas consistem num conjunto de boas práticas e procedimentos alicerçados em quatro marcos internacionais:

- as Diretrizes da OCDE para as empresas multinacionais,
- os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos,
- as oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho e
- a Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Em 2022, a Plataforma de Finanças Sustentáveis publicou o “Relatório Final sobre Salvaguardas Mínimas”, que orienta as empresas nas etapas necessárias para avaliar o cumprimento das Salvaguardas Mínimas, destacando quatro áreas cruciais para análise: **Direitos Humanos** (incluindo a existência de um processo de due diligence na cadeia de valor), **Corrupção, Tributação e Concorrência Justa**.

Para o Grupo, os valores e princípios que devem nortear a conduta e as decisões dos seus colaboradores e stakeholders – incluindo a equipa de gestão, acionistas, fornecedores, parceiros e clientes – estão refletidos no **Código de Ética e Conduta**. Como parte da

divulgação deste Código, diversas sessões de conscientização foram realizadas em 2023 e 2024, abordando questões críticas como: Direitos Humanos, Igualdade e Não Discriminação, Assédio, etc.

DIREITOS HUMANOS

Para garantir a conformidade com as Salvaguardas Mínimas, espera-se que as empresas sigam processos de devida diligência (due diligence) para identificar, prevenir, reduzir e mitigar impactos reais e potenciais sobre os direitos humanos nas suas operações, cadeias de valor e outras relações comerciais.

O Grupo está comprometido com o respeito pelos Direitos Humanos, pautando as suas ações pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pelas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para além disso, o Grupo inclui diversas áreas prioritárias no seu Código de Ética e Conduta (aprovado pelo Comité Executivo), como Remuneração, Liberdade Sindical e Negociação Coletiva, Trabalho Forçado e Infantil, Igualdade e Não Discriminação, entre outras. O Grupo desenvolveu uma Política de Direitos Humanos que estabelece os princípios que norteiam as suas práticas e expectativas em relação a essa Política, aplicável a todos os colaboradores, fornecedores, parceiros e stakeholders em toda a cadeia de valor. Todas as políticas e compromissos assumidos pelo Grupo implicam uma comunicação próxima e contínua com os diversos stakeholders, garantindo assim que os seus interesses são valorizados e integrados.

Em relação à sua cadeia de abastecimento, o Grupo possui uma **Política de Compras** que se aplica a todos os seus fornecedores, e que inclui um conjunto de critérios ambientais e sociais, incluindo Direitos Humanos, que devem ser respeitados para garantir o alinhamento com os compromissos e práticas do Grupo.



Em linha com esta ambição, e sob o Pilar Estratégico “Cadeia de Valor Responsável” da sua Estratégia 2024-2026, o Grupo desenvolveu um Programa de Monitorização e Formação de Fornecedores, com dois objetivos principais: monitorizar o nível de maturidade ESG dos principais fornecedores do Grupo (Monitorização), responsáveis por cerca de 90% de todas as compras, e incentivar a discussão sobre questões-chave de sustentabilidade através da realização de eventos ao longo do ano com os seus fornecedores (Formação). Este Programa consiste em seis etapas:

1. **Alinhamento** – Esta etapa foi implementada e concluída com sucesso durante a Estratégia de Sustentabilidade 2021-2023, onde os principais fornecedores (seja por meio de novos contratos ou de uma declaração criada especificamente para esse fim) subscreveram explicitamente os princípios do Grupo, declarando que estão alinhados e comprometidos em promovê-los.
2. **Pedido de Informação** – Esta etapa teve início com a inclusão de temas gerais de ESG no questionário de aprovação e reuniões periódicas com fornecedores, e é agora reforçada pela Estratégia 2024-2026, onde, por meio de um questionário específico e mais exaustivo, se espera reunir informações e evidências relativas às políticas e práticas de ESG dos fornecedores.
3. **Análise de Risco** – Mapear os riscos ESG e identificar oportunidades de desenvolvimento dos fornecedores nessas temáticas.
4. **Capacitação** – Desenvolver um Programa de Formação com o intuito de enfrentar os riscos identificados na etapa anterior.
5. **Auditoria** – Sendo necessário, e a implementar numa fase mais tardia, realizar auditorias aos fornecedores em tópicos ESG.

6. **Preferência/Seleção** – após um processo completo de monitorização e promoção da capacidade ESG dos seus fornecedores, o Grupo reforçará os critérios a serem considerados no processo de seleção de fornecedores.

O Programa está em progresso, sendo que o Grupo tem planos para concluir as etapas 2 e 3 e fortalecer a etapa 4 no contexto da sua Estratégia 2023-2026. Sendo o Programa ainda um compromisso de ação, o Grupo encontra-se a implementar esforços para garantir que as etapas restantes sejam desenvolvidas de acordo com o previsto na Taxonomia.

É também importante indicar que o Grupo possui um mecanismo de reclamações disponível no seu website para o envio de dúvidas e sugestões de natureza ética.

O Grupo incorpora o respeito pelos Direitos Humanos nos seus compromissos, promovendo e disponibilizando regularmente sessões de formação sobre este tema a todos os níveis da organização.

CORRUPÇÃO

O Grupo não tolera qualquer forma de corrupção, seja ativa ou passiva, e condena todos os comportamentos que possam constituir corrupção, como fraude, manipulação, esquemas ilícitos, tráfico de influência, aproveitamento de posição privilegiada e suborno. O Grupo atua em conformidade com as leis e regulamentos anti-suborno e corrupção em todos os países em que opera e espera que todos os seus funcionários e demais stakeholders assumam a responsabilidade de compreender, identificar e prevenir todas as formas de corrupção e suborno, sendo expressamente proibidos de efetuar, receber ou aprovar qualquer forma de pagamento ilícito.



No que diz respeito à avaliação do risco de corrupção no contexto das suas operações, o Grupo implementou uma verificação de antecedentes criminais aplicável aos funcionários em todas as regiões. Na Colômbia, é realizado um processo adicional de identificação e avaliação de risco individual como parte do processo de seleção de funcionários. Além do mecanismo de reclamações existente, foi implementado um processo para monitorizar e tratar quaisquer reclamações/denúncias recebidas e, atualmente, estes processos estão a ser aprimorados em conjunto com a área de Compliance do Grupo.

O Grupo incorpora o respeito às práticas anticorrupção nos seus compromissos, promovendo e disponibilizando regularmente formação sobre o tema em todos os níveis da organização.

CONCORRÊNCIA JUSTA

As leis e regulamentos relativos à concorrência justa proíbem qualquer tentativa de monopolizar mercados ou controlar preços, portanto, todas as atividades realizadas pelo Grupo são regidas por esta premissa. Sempre que for identificada uma situação, real ou potencial, que possa envolver não conformidade, esta deve ser comunicada imediatamente, seguindo o procedimento estabelecido no Código de Ética e Conduta. O Grupo incorpora o respeito à concorrência justa nos seus compromissos, promovendo regularmente formações sobre o tema em todos os níveis da organização.

TRIBUTAÇÃO

A gestão de riscos fiscais, assim como a conformidade tributária, são elementos importantes da supervisão do Grupo, sendo um tema transversal a todos os níveis da organização, conforme definido na Política Tributária. O departamento tributário interno do Grupo assume a missão de garantir o cumprimento oportuno de todas as obrigações fiscais e declaratórias, monitorizando as mudanças na legislação tributária que possam impactar as suas operações, revendo os procedimentos internos, e

partilhando as alterações relevantes com a administração e as diversas equipas/ departamentos. O Grupo também conta com o apoio de especialistas externos para validar os entendimentos e procedimentos internos. As contas do Grupo são auditadas semestralmente e, neste contexto, as questões tributárias relevantes estão sujeitas à revisão por um Revisor Oficial de Contas.

O Grupo incorpora o respeito às práticas de conformidade tributária nos seus compromissos, promovendo e disponibilizando regularmente formações sobre o tema em todos os níveis da organização.

No ano fiscal de 2024, não foi identificada nenhuma condenação material em nenhum dos quatro temas analisados acima.

4. AFERIÇÃO DE INDICADORES (KPIs)

O Ato Delegado Clima (Artigo 8) define um conjunto de KPIs que as empresas não financeiras devem divulgar em relação às atividades económicas consideradas ambientalmente sustentáveis. São estes a proporção do volume de negócios, as despesas de capital (CapEx) e as despesas operacionais (OpEx) das empresas que estão em conformidade com os requisitos da Taxonomia da UE.

Na tabela abaixo encontra-se resumida a elegibilidade e alinhamento total (em %) para os KPIs do Grupo, calculados para o ano fiscal de 2024:

| KPI | Elegibilidade (%) | Alinhamento (%) | % (Alinhamento/Elegibilidade) |
|--------------------|-------------------|-----------------|-------------------------------|
| Volume de negócios | 0,08% | 0,03% | 37% |
| CapEx | 2,05% | 1,57% | 76% |
| OpEx | 8,08% | 2,85% | 35% |



4.1. Volume de negócios

Proporção do volume de negócios proveniente de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas com a Taxonomia – divulgação referente ao ano de 2024.

| Ano fiscal N | Ano | Critérios de Contribuição Substanciais | | | | | | | | Critérios NPS ('Não Prejudicar Significativamente') (h) | | | | | | Salvaguardas Mínimas | | | |
|---|----------|--|------------------------|--|---|--|-----------------------|----------------------|-----------------------|---|---|--|-----------------------|--------------|-----------------------|----------------------|---------------------------|--|--|
| | | Código (a) (2) | Volume de negócios (3) | Porporção do Volume de negócios, ano N (4) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Salvaguardas Mínimas (17) | Proporção do volume de negócios alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano N-1 (18) | Categoria – atividade capacitante (19) |
| Atividades Económicas (1) | | | | | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | | C | T |
| A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA A TAXONOMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A.1. Atividades ambientalmente sustentáveis (alinhadas à taxonomia) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | MAC 4.13 | 531 626 | 0,0% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,5% | |
| Volume de negócios de atividades ambientalmente sustentáveis (alinhado com a taxonomia) (A.1) | | 531 626 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,5% | |
| Das quais capacitantes | | 0 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,0% | C |
| Das quais de transição | | 0 | 0,0% | 0,0% | | | | | | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,0% | T |
| A.2 Atividades elegíveis para taxonomia, mas não ambientalmente sustentáveis (atividades não alinhadas à taxonomia) (g) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | MAC 4.13 | 905 201 | 0,0% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | 0,8% |
| Volume de negócios de atividades elegíveis para a Taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas com a Taxonomia) (A.2) | | 905 201 | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | | | | | | | | | | 0,8% |
| A. Volume de negócios de atividades elegíveis para a Taxonomia (A.1 + A.2) | | 1 436 826 | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | | | | | | | | | | 1,3% |
| B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA A TAXONOMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Volume de negócios de atividades não elegíveis para a Taxonomia (B) | | 1 856 870 011 | 99,9% | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total (A + B) | | 1 858 306 837 | 100,0% | | | | | | | | | | | | | | | | |



4.2. CAPEX

Proporção de Capex proveniente de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas com a Taxonomia – divulgação referente ao ano de 2024

| Ano fiscal N | Ano | Critérios de Contribuição Substancial | | | | | | | | Critérios NPS ('Não Prejudicar Significativamente') (h) | | | | | | Salvaguardas Mínimas (17) | Proporção do volume de negócios alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano N-1 (18) | Categoria — atividade capacitante (19) | Categoria — atividade de transição (20) |
|---|----------|---------------------------------------|----------------------|----------------------|--|---|--|-----------------------|----------------------|---|---------------------|---|--|-----------------------|--------------|---------------------------|--|--|---|
| | | Atividades Económicas (1) | Código (a) (2) | CapEx (3) | Porporção do Volume de negócios, ano N (4) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | | | | |
| Texto | € | % | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | C | T | |
| A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA A TAXONOMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A.1. Atividades ambientalmente sustentáveis (alinhadas à taxonomia) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de eletricidade a partir da tecnologia solar fotovoltaica | MAC 4.1 | 165 800 | 0,6% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | | 1,1% | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | MAC 4.13 | 39 572 | 0,1% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | | 0,0% | |
| Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética | MAC 7.3 | 155 326 | 0,6% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | C | 0,0% | |
| Instalação, manutenção e reparação de postos de carregamento de veículos elétricos montados em edifícios (e lugares de estacionamento associados a edifícios) | MAC 7.4 | 23 369 | 0,1% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | C | 0,1% | |
| Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis | MAC 7.6 | 35 500 | 0,1% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | C | 0,0% | |
| Produção de recursos hídricos alternativos para outros fins que não o consumo humano | EC 2.2 | 8 600 | 0,0% | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | | 0,2% | |
| CapEx de atividades ambientalmente sustentáveis (alinhado com a taxonomia) (A.1) | | 428 167 | 1,6% | 1,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | S | S | S | S | S | S | S | | 1,2% | |
| Das quais capacitantes | | 214 195 | 0,8% | 1,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | S | S | S | S | S | S | S | C | 0,1% | |
| Das quais de transição | | 0 | 0,0% | 0,0% | | | | | | S | S | S | S | S | S | S | | 0,0% | |



| Ano fiscal N | Ano | Critérios de Contribuição Substancial | | | | | | | | Critérios NPS ('Não Prejudicar Significativamente') (h) | | | | | | Salvaguardas Mínimas (17) | Proporção do volume de negócios alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano N-1 (18) | Categoria — atividade capacitante (19) | Categoria — atividade de transição (20) |
|--|----------|---------------------------------------|----------------|----------------------------|--|---|--|----------------------------|----------------------------|---|---------------------|---|--|-----------------------|--------------|---------------------------|--|--|---|
| | | Atividades Económicas (1) | Código (a) (2) | CapEx (3) | Porporção do Volume de negócios, ano N (4) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | | | | |
| Texto | | € | % | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | C | T | |
| A.2 Atividades elegíveis para taxonomia, mas não ambientalmente sustentáveis (atividades não alinhadas à taxonomia) (g) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | MAC 4.13 | 67 379 | 0,2% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | 0,0% | |
| Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais | MAC 5.3 | 64 620 | 0,2% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | 1,8% | |
| CapEx de atividades elegíveis para a Taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas com a Taxonomia) (A.2) | | 131 999 | 0,5% | 0,6% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | | | | | | | | | 1,8% | |
| A. CapEx de atividades elegíveis para a Taxonomia (A.1 + A.2) | | 560 166 | 2,0% | 2,5% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | | | | | | | | | 3,1% | |
| B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA A TAXONOMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CapEx não elegível para a Taxonomia (B) | | 26 788 872 | 98,0% | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total (A + B) | | 27 349 038 | 100,0% | | | | | | | | | | | | | | | | |



4.3. OPEX

Proporção de Opex proveniente de produtos ou serviços associados a atividades económicas alinhadas com a Taxonomia – divulgação referente ao ano de 2024

| Ano fiscal N | Ano | Critérios de Contribuição Substancial | | | | | | | | Critérios NPS ('Não Prejudicar Significativamente') (h) | | | | | | Salvaguardas Mínimas | | | | |
|--|----------|---------------------------------------|----------------|----------------------|--|---|--|-----------------------|----------------------|---|---------------------|---|--|-----------------------|--------------|-----------------------|---------------------|---------------------------|--|--|
| | | Atividades Económicas (1) | Código (a) (2) | OpEx (3) | Porporção do Volume de negócios, ano N (4) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Salvaguardas Mínimas (17) | Proporção do volume de negócios alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano N-1 (18) | Categoria — atividade capacitante (19) |
| Texto | | € | % | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S; N; N/EL (b) e (c) | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | | C | T |
| A. ATIVIDADES ELEGÍVEIS PARA A TAXONOMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A.1. Atividades ambientalmente sustentáveis (alinhadas à taxonomia) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | MAC 4.13 | 28 410 | 0,1% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,2% | | |
| Produção de calor / frio a partir de bioenergia | MAC 4.24 | 3 164 | 0,0% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,0% | | |
| Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água | MAC 5.1 | 854 531 | 2,6% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | S | 2,5% | | |
| Instalação, manutenção e reparação de equipamentos dotados de eficiência energética | MAC 7.3 | 5 078 | 0,0% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,0% | C | |
| Instalação, manutenção e reparação de tecnologias de energia de fontes renováveis | MAC 7.6 | 36 659 | 0,1% | S | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,1% | C | |
| OpEx de atividades ambientalmente sustentáveis (alinhado com a taxonomia) (A.1) | | 927 843 | 2,8% | 2,8% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | S | S | S | S | S | S | S | S | 2,9% | | |
| Das quais capacitantes | | 41 737 | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,1% | C | |
| Das quais de transição | | 0 | 0,0% | 0,0% | | | | | | S | S | S | S | S | S | S | S | 0,0% | | T |



| Ano fiscal N | Ano | Critérios de Contribuição Substantial | | | | | | | | Critérios NPS ('Não Prejudicar Significativamente') (h) | | | | | | | | | | | |
|--|----------|---------------------------------------|----------------|----------------------------|---|---|--|----------------------------|----------------------------|---|---------------------|---|--|-----------------------|--------------|-----------------------|---------------------|---------------------------|---|--|---|
| | | Atividades Económicas (1) | Código (a) (2) | OpEx (3) | Porção do Volume de negócios, ano N (4) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Mitigação das Alterações Climáticas (5) | Adaptação às Alterações Climáticas (6) | Recursos Hídricos (7) | Poluição (8) | Economia Circular (9) | Biodiversidade (10) | Salvaguardas Mínimas (17) | Proção do volume de negócios alinhado pela taxonomia (A.1) ou elegível para taxonomia (A.2), ano N-1 (18) | Categoria — atividade capacitante (19) | Categoria — atividade de transição (20) |
| Texto | | € | % | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S: N; N/EL (b) e (c) | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | S/N | | | C | T |
| A.2 Atividades elegíveis para taxonomia, mas não ambientalmente sustentáveis (atividades não alinhadas à taxonomia) (g) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produção de biogás e biocombustíveis para transportes e de biolíquidos | MAC 4.13 | 48 374 | 0,1% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 0,4% |
| Instalação e exploração de bombas de calor elétricas | MAC 4.16 | 42 437 | 0,1% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 0,0% |
| Produção de calor / frio a partir de bioenergia | MAC 4.24 | 60 385 | 0,2% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 0,1% |
| Construção, ampliação e exploração de sistemas de captação, tratamento e abastecimento de água | MAC 5.1 | 375 317 | 1,2% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 0,6% |
| Construção, ampliação e exploração de sistemas de recolha e de tratamento de águas residuais | MAC 5.3 | 427 999 | 1,3% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 1,0% |
| Transporte em motocicletas, veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais ligeiros | MAC 6.5 | 63 646 | 0,2% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 0,0% |
| Aquisição e propriedade de edifícios | MAC 7.7 | 564 275 | 1,7% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 1,6% |
| Soluções baseadas em dados para a redução das emissões de GEE | CCM 8.2 | 120 330 | 0,4% | EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | N/EL | | | | | | | | | | | | 0,3% |
| CapEx de atividades elegíveis para a Taxonomia, mas não sustentáveis do ponto de vista ambiental (atividades não alinhadas com a Taxonomia) (A.2) | | 1 702 763 | 5,2% | 3,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | | | | | | | | | | | | 4,1% |
| A. CapEx de atividades elegíveis para a Taxonomia (A.1 + A.2) | | 2 630 605 | 8,1% | 6,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | | | | | | | | | | | | 7,0% |
| B. ATIVIDADES NÃO ELEGÍVEIS PARA A TAXONOMIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OpEx não elegível para a Taxonomia (B) | | 29 930 945 | 91,9% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total (A + B) | | 32 561 550 | 100,0% | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

4.4. Políticas Contabilísticas

Os três indicadores-chave de desempenho foram calculados de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) em conformidade com as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo a 31 de dezembro de 2024. O Volume de Negócios, o Capex e o Opex Taxonómicos foram apurados em linha com o definido no Anexo I do Regulamento Delegado de Divulgação para empresas não financeiras.

4.4.1. VOLUME DE NEGÓCIOS

A proporção do volume de negócios é calculada como a parte do volume de negócios líquido resultante de produtos ou serviços, nomeadamente intangíveis, associada a atividades económicas alinhadas pela taxonomia (numerador), dividida pelo volume de negócios líquido (denominador), que resulta do montante das vendas e das prestações de serviços deduzido de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito do Grupo relativo a vendas por si comercializadas corresponde à venda dos produtos na área das gorduras alimentares (nomeadamente óleos vegetais e azeite) e biodiesel.

O rédito proveniente da venda destes produtos é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Grupo não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para o Grupo; e
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

As prestações de serviços são reconhecidas no exercício a que respeitam, com referência à fase de acabamento da transação à data de relato.

Em 2024, o denominador da proporção do volume de negócios ascendeu ao valor de 1.858.306.837 Eur e corresponde ao total das vendas e prestações de serviços apresentadas na demonstração de resultados consolidada. O detalhe das vendas e prestações de serviços pode ser consultado na nota 34. Vendas e prestações de serviços do anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

O numerador corresponde ao montante do denominador associado a atividades elegíveis de Taxonomia (alinhadas ou não alinhadas). Em 2024, as atividades designadas como elegíveis estão detalhadas no/a Anexo/Tabela A.

4.4.2. CapEx

A proporção do Capex é definida como o Capex alinhado com a Taxonomia (numerador) a dividir pelo Capex Total (denominador).

O denominador abrange os acréscimos aos ativos tangíveis e intangíveis durante o exercício considerado antes da depreciação, amortização e quaisquer remensurações, nomeadamente resultantes de reavaliações e imparidades, para o exercício em causa e excluindo as variações do justo valor. Os acréscimos aos ativos tangíveis e intangíveis resultantes de concentrações de atividades empresariais também são passíveis de serem considerados no denominador.

Em 2024, o denominador da proporção do Capex ascendeu ao valor de 27 349 038 Eur conforme apresentado nas notas 11. Ativos Fixos Tangíveis, 15. Ativos Intangíveis e 16. Ativos Biológicos do anexo às demonstrações financeiras consolidadas. Adicionalmente, também foram consideradas as aquisições de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis associadas a concentrações empresariais conforme apresentado na nota 9. Aquisição, constituição e alienação de empresas.

O numerador, detalhado no/a Anexo/Tabela B, corresponde à parte das despesas de capital incluída no denominador que:

- esteja relacionada com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia;
- seja parte de um plano para expandir as atividades económicas alinhadas pela taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para a taxonomia se tornem alinhadas pela taxonomia;
- esteja relacionada com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, desde que essas medidas sejam aplicadas e estejam operacionais no prazo de 18 meses.

4.4.3. OpEx

A proporção do Opex é definida como o Opex alinhado com a Taxonomia (numerador) a dividir pelo Opex Total (denominador).

O denominador deve cobrir os custos diretos não capitalizados relacionados com a investigação e desenvolvimento, as medidas de renovação de edifícios, a locação a curto

prazo, a manutenção e a reparação, bem como quaisquer outras despesas diretas relacionadas com a manutenção diária dos ativos fixos tangíveis, pela empresa ou por terceiros a quem sejam subcontratadas atividades, que sejam necessárias para assegurar o funcionamento continuado e efetivo desses ativos.

Como o Grupo aplica os princípios contabilísticos geralmente aceites nacionais (NCRF) e não capitaliza os ativos sob direto de uso, o artigo 8º do Ato Delegado permite que os custos de locação sejam incluídos no Opex. Neste sentido, o Grupo considera os custos associados a rendas de locações de longa duração no Opex Total (denominador).

Em 2024, o denominador da proporção do Opex ascendeu ao valor de 32 561 550 Eur. O valor inclui 10 995 339 Eur relativos a Rendas e Alugueres, 7 981 913 Eur relativos a Conversação e Reparação, 5 150 634 Eur relativos a Herbicidas utilizados na conversação e manutenção dos olivais conforme apresentado na nota 35. Fornecimento e Serviços Externos do anexo às demonstrações financeiras consolidadas. Adicionalmente, também foram considerados os custos com investigação e desenvolvimento que ascendem a 1 091 492 Eur e os custos com o pessoal alocado à manutenção e reparação no montante de 6 805 607 Eur.

Nos custos com conservação e reparação também estão a ser considerados 536 566 Euros referentes custos da componente fixa pagos pela Sovena à Companhia Térmica Tagol, no âmbito do contrato de venda de vapor e valor que mantêm.

Os custos com pessoal alocado a manutenções e reparações foram apurados com base na alocação analítica por centros de custos.



O numerador, detalhado no/a Anexo/Tabela C, corresponde à parte das despesas operacionais incluída no denominador que:

- estejam relacionadas com ativos ou processos associados a atividades económicas alinhadas pela taxonomia, incluindo necessidades de formação e outras necessidades de adaptação dos recursos humanos, e custos diretos não capitalizados que representem investigação e desenvolvimento;
- sejam parte do plano Capex para expandir as atividades económicas alinhadas pela taxonomia ou para permitir que as atividades económicas elegíveis para taxonomia se tornem alinhadas pela taxonomia num calendário predefinido;
- estejam relacionadas com a aquisição da produção de atividades económicas alinhadas pela taxonomia e com medidas individuais que capacitem a transformação das atividades em causa em atividades hipocarbónicas ou que permitam reduções das emissões de gases com efeito de estufa, bem como com medidas individuais de renovação de edifícios desde que essas medidas sejam aplicadas e operacionais no prazo de 18 meses.

4.5. Ato Delegado Complementar – Tabela 1 (Atividades relacionadas com Nuclear e Gás Fóssil)

O Ato Delegado Clima (Artigo 8) exige que as entidades não financeiras divulguem também modelos associados à energia nuclear e atividades relacionadas ao gás fóssil.

Linha Atividades relacionadas com a energia nuclear

| | | |
|---|--|-----|
| 1 | A empresa realiza, financia ou tem exposições perante atividades de investigação, desenvolvimento, demonstração e implantação de instalações inovadoras de produção de eletricidade que produzem energia a partir de processos nucleares com um mínimo de resíduos do ciclo do combustível. | NÃO |
| 2 | A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção e o funcionamento seguro de novas instalações nucleares destinadas a produzir eletricidade ou calor industrial, incluindo para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogénio, bem como para a melhoria da sua segurança, utilizando as melhores tecnologias disponíveis. | NÃO |
| 3 | A empresa realiza, financia ou tem exposições perante o funcionamento seguro de instalações nucleares existentes que produzem eletricidade ou calor industrial, incluindo para fins de aquecimento urbano ou processos industriais, como a produção de hidrogénio a partir de energia nuclear, bem como a melhoria da sua segurança. | NÃO |

Linha Atividades relacionadas com o gás fóssil

| | | |
|---|--|-----|
| 4 | A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção ou exploração de instalações de produção de eletricidade que produzem eletricidade a partir de combustíveis fósseis gasosos. | NÃO |
| 5 | A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção, renovação ou exploração de instalações de produção combinada de calor/frio e eletricidade que utilizam combustíveis fósseis gasosos. | NÃO |
| 6 | A empresa realiza, financia ou tem exposições perante a construção, renovação ou exploração de instalações de produção de calor que produzem calor/frio a partir de combustíveis fósseis gasosos. | NÃO |

Nota: Em relação ao uso de gás fóssil, o Grupo possui um contrato com uma prestadora de serviços externa (Companhia Térmica Tagol) que opera uma unidade a vapor e outros equipamentos térmicos, vendendo vapor e calor (na forma de energia primária) ao Grupo. Os custos de manutenção e operação da caldeira a vapor são da responsabilidade da Companhia Térmica Tagol.



5. CONCLUSÃO

O Regulamento de Taxonomia apresenta desafios significativos para as empresas, especialmente na compilação, processamento e organização de dados para avaliar a conformidade com os critérios técnicos ambientais e sociais. Em linha com o seu compromisso para com a transparência e antecipando futuras obrigações de reporte, o Grupo realizou o seu exercício de Taxonomia Europeia para 2024.

Embora o setor agroindustrial continue excluído da Ato Delegado Clima e do Ato Delegado Ambiente, tornando-o atualmente inelegível para com a Taxonomia da UE, o Grupo identificou atividades alternativas que contribuem para o seu Volume de Negócio, CapEx e OpEx para o ano fiscal de 2024.

Com o olhar atento em 2025, o Grupo pretende obter maior alinhamento com os critérios da Taxonomia por meio da implementação de diversas iniciativas:

- Acompanhar atualizações da Comissão Europeia e da Plataforma de Finanças Sustentáveis, especialmente em relação a possíveis novas atividades que podem impactar a elegibilidade e a classificação de alinhamento do Grupo;
- Acompanhar os desenvolvimentos relacionados com o pacote legislativo Omnibus;
- Aprimorar progressivamente o seu processo de Devida Diligência para com os Direitos Humanos e fortalecer práticas e compromissos em todas as operações assim como na cadeia de valor;
- Consolidar e refinar dados para melhor avaliar a conformidade com os critérios técnicos, incluindo os de "Contribuição Substancial" e "Não Prejudicar Significativamente", simultaneamente envolvendo de forma ativa os seus fornecedores e parceiros nestes esforços.



Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad

EMPRESAS AO ABRIGO DA LEI E RESPETIVAS LOCALIZAÇÕES

Sovena España: Brenes, Plasencia e Lagar Monteolivo

Sovena Oilseeds España: Andújar

Agropro

| Conteúdos da Ley 11/2018 EINF | ESRS | Localização |
|---|---|--|
| <p>Modelo de Negócio</p> <p>Descrição do modelo de negócio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvente empresarial • Organização e estrutura • Mercados em que opera • Objetivos e estratégias • Principais fatores e tendências que podem afetar a sua evolução futura | SBM-1 | <p>1. Grounded in Purpose for a Resilient Future Expandimos as nossas raízes: à volta do Mundo, produzindo o melhor Por um círculo de produção virtuoso</p> <p>2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo; Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures</p> |
| <p>Enfoque de Gestão</p> <p>Uma descrição das políticas aplicadas pelo grupo relativamente a essas questões, incluindo os procedimentos de devida diligência utilizados para a identificação, avaliação, prevenção e atenuação de riscos e impactos significativos, bem como os procedimentos de verificação e controlo, incluindo as medidas adotadas.</p> | GOV-1 GOV-2 SBM-2 G1.GOV-1 S1-1 | <p>2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes</p> |
| <p>Os resultados dessas políticas, devendo incluir indicadores-chave de desempenho não financeiro pertinentes que permitam o acompanhamento e a avaliação dos progressos realizados, promovendo a comparabilidade entre sociedades e setores, de acordo com os referenciais nacionais, europeus ou internacionais aplicados a cada matéria.</p> | | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores Respeitamos os direitos do trabalho Promover a Saúde e Segurança no trabalho Garantir diversidade, equidade e inclusão</p> |
| <p>Os principais riscos relacionados com essas matérias associados às atividades do grupo, incluindo, quando pertinente e proporcional, as suas relações comerciais, produtos ou serviços que possam ter efeitos negativos nesses domínios, e a forma como o grupo gere esses riscos, explicando os procedimentos utilizados para os detetar e avaliar, de acordo com os referenciais nacionais, europeus ou internacionais aplicáveis a cada matéria. Deve incluir-se informação sobre os impactos identificados, apresentando uma discriminação dos mesmos, em particular no que respeita aos principais riscos a curto, médio e longo prazo.</p> | | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes ESRS 2 – Como funciona o governo do Grupo Sovena O papel dos órgãos de administração, gestão e supervisão Responsabilidades dos órgãos de administração, gestão e supervisão</p> |





| Conteúdos da Ley 11/2018 EINF | ESRS | Localização |
|---|---|--|
| <p>Indicadores-chave de desempenho não financeiro que sejam pertinentes face à atividade empresarial específica, e que cumpram os critérios de comparabilidade, materialidade, relevância e fiabilidade. Com o objetivo de facilitar a comparação da informação, tanto ao longo do tempo como entre entidades, deverão ser utilizados preferencialmente padrões de indicadores-chave não financeiros de aplicação geral, que estejam em conformidade com as orientações da Comissão Europeia nesta matéria e com os standards da Global Reporting Initiative (GRI), devendo ser mencionado no relatório o referencial nacional, europeu ou internacional utilizado em cada matéria.</p> <p>Os indicadores-chave de desempenho não financeiro devem ser aplicados a cada uma das secções da declaração de informação não financeira. Estes indicadores devem ser úteis, tendo em consideração as circunstâncias específicas da organização e coerentes com os parâmetros utilizados nos seus procedimentos internos de gestão e avaliação de riscos.</p> | SBM-3 IRO-1 | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo; Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes |
| <p>Questões Ambientais</p> <p>Informação detalhada sobre os efeitos atuais e previsíveis das atividades da empresa no ambiente e, se for o caso, na saúde e segurança; os procedimentos de avaliação ou certificação ambiental; os recursos afetos à prevenção de riscos ambientais; a aplicação do princípio da precaução; o montante das provisões e garantias constituídas para riscos ambientais.</p> | SBM-3 | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo; Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes |
| <p>Poluição: medidas para prevenir, reduzir ou corrigir as emissões de carbono que afetam gravemente o ambiente; tendo em conta qualquer forma de poluição atmosférica específica da atividade, incluindo o ruído e a poluição luminosa.</p> | E1-3 E1-4 E1-6 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas Descarbonizar e remover emissões de GEE |
| <p>Economia circular e prevenção e gestão de resíduos: medidas de prevenção, reciclagem, reutilização, outras formas de valorização e eliminação de resíduos; ações para combater o desperdício alimentar.</p> | E5-4 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E5 – Fechar o ciclo: promover a eficiência e a circularidade Circularidade nas nossas embalagens |
| <p>Utilização sustentável dos recursos: o consumo de água e o abastecimento hídrico em conformidade com as limitações locais; o consumo de matérias-primas e as medidas adotadas para melhorar a eficiência da sua utilização; o consumo, direto e indireto, de energia, as medidas tomadas para melhorar a eficiência energética e a utilização de energias renováveis.</p> | SBM-3 E3.IRO-1 E1-1 E1-5 E3-1 E3-4 | 2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Dupla materialidade: os temas de sustentabilidade mais relevantes |
| | | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas E3 – Preservar a água: um recurso vital para a produção da Sovena Gerir a água com eficiência e responsabilidade |
| | | Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad |



| Conteúdos da Ley 11/2018 EINF | ESRS | Localização |
|---|----------------------|--|
| <p>Alterações climáticas: os elementos relevantes das emissões de gases com efeito de estufa geradas em resultado das atividades da empresa, incluindo o uso dos bens e serviços por ela produzidos; as medidas adotadas para se adaptar às consequências das alterações climáticas; os objetivos de redução definidos voluntariamente a médio e longo prazo para diminuir as emissões de gases com efeito de estufa e os meios implementados para esse fim.</p> | E1-3 E1-4 E1-6 | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E1 – Combater as alterações climáticas Gerir os impactos das alterações climáticas Descarbonizar e remover emissões de GEE</p> <p>Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad</p> |
| <p>Proteção da biodiversidade: medidas tomadas para preservar ou restaurar a biodiversidade; impactos causados pelas atividades ou operações em áreas protegidas.</p> | E4-4 E4-5 | <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito ambiental: cuidar das nossas raízes E4 – Proteger a biodiversidade e os ecossistemas nos quais operamos Gerir os nossos ecossistemas com eficiência e responsabilidade Compreender os riscos e as dependências da biodiversidade e dos ecossistemas</p> <p>Anexo – Taxonomia</p> |
| <p>Atividades Económicas Ambientalmente Sustentáveis: avaliação sobre se a atividade económica contribui de forma substancial para a mitigação das alterações climáticas ou para a adaptação às mesmas. (Avaliação qualitativa + quantitativa)</p> | | Anexo – Taxonomia |
| <p>Questões Sociais e Relativas ao Pessoal</p> | | |
| <p>Emprego: número total e distribuição de empregados por sexo, idade, país e classificação profissional; número total e distribuição dos tipos de contrato de trabalho, média anual de contratos sem termo, contratos a termo e contratos a tempo parcial por sexo, idade e classificação profissional; número de despedimentos por sexo, idade e classificação profissional; remunerações médias e sua evolução, desagregadas por sexo, idade e classificação profissional ou equivalente; diferença salarial; remuneração de cargos iguais ou média da empresa; remuneração média de membros dos órgãos de administração e gestão, incluindo remuneração variável, ajudas de custo, indemnizações, contribuições para sistemas de poupança de longo prazo e quaisquer outros vencimentos desagregados por sexo; implementação de políticas de desconexão laboral.</p> | SBM-1 S1-6 | <p>1. Grounded in Purpose for a Resilient Future Expandimos as nossas raízes: à volta do Mundo, produzindo o melhor Por um círculo de produção virtuoso</p> <p>2. Grounded in Purpose for a Deeper Commitment Início do capítulo Estratégia: reforçar a ambição Feeding Futures</p> <p>3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Retratar quem somos: o perfil da nossa Equipa</p> <p>Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad</p> |



| Conteúdos da Ley 11/2018 EINF | ESRS | Localização |
|--|-------------------------------|--|
| Organização do trabalho: organização do tempo de trabalho; número de horas de absentismo; medidas destinadas a facilitar o gozo da conciliação e a fomentar o exercício corresponsável destas responsabilidades por parte de ambos os progenitores. | S1-15 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Promover a conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional |
| | | Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad |
| Saúde e segurança: condições de saúde e segurança no trabalho; acidentes de trabalho, em particular a sua frequência e gravidade, bem como as doenças profissionais; desagregados por sexo. | S1-1 S1-4 S1-6 S1-14 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores Respeitamos os direitos do trabalho Promover a Saúde e Segurança no trabalho Garantir diversidade, equidade e inclusão Compreender os impactos riscos e oportunidades Retratar quem somos: o perfil da nossa Equipa |
| | | Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad |
| Relações sociais: organização do diálogo social, incluindo procedimentos para informar e consultar os colaboradores e negociar com eles; percentagem de empregados abrangidos por acordos coletivos por país; o balanço dos acordos coletivos, particularmente no âmbito da saúde e segurança no trabalho. | S1-8 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Respeitamos os direitos do trabalho |
| Formação: políticas implementadas na área da formação; número total de horas de formação por categorias profissionais. | | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas |
| Pessoas com deficiência | S1-12 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Garantir diversidade, equidade e inclusão |
| Igualdade: medidas adotadas para promover a igualdade de tratamento e de oportunidades entre mulheres e homens; planos de igualdade (Capítulo III da Lei Orgânica 3/2 007, de 22 de março, para a igualdade efetiva entre mulheres e homens); medidas adotadas para promover o emprego; protocolos contra o assédio sexual e por razão de sexo; a integração e a acessibilidade universal das pessoas com deficiência; a política contra todo o tipo de discriminação e, quando aplicável, a gestão da diversidade. | S1-16 S1-17 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Garantir diversidade, equidade e inclusão Contribuir para a satisfação dos nossos colaboradores |





| Conteúdos da Ley 11/2018 EINF | ESRS | Localização |
|--|--|--|
| Direitos Humanos | | |
| Aplicação de procedimentos de devida diligência em matéria de direitos humanos; prevenção dos riscos de violação dos direitos humanos e, quando aplicável, medidas para mitigar, gerir e reparar eventuais abusos cometidos; denúncias relativas a casos de violação dos direitos humanos; promoção e cumprimento das disposições dos convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho relacionadas com o respeito pela liberdade de associação e o direito à negociação coletiva; eliminação da discriminação no emprego e na ocupação; eliminação do trabalho forçado ou obrigatório; abolição efetiva do trabalho infantil. | S1.SBM-3 S1-1 S1-3 S1-17 S2.SBM-3 S2-1 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Compreender os impactos riscos e oportunidades Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores Respeitamos os direitos do trabalho Promover a Saúde e Segurança no trabalho Garantir diversidade, equidade e inclusão S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas |
| Combate à corrupção e ao suborno | | |
| Medidas adotadas para prevenir a corrupção e o suborno; medidas para combater o branqueamento de capitais; contribuições para fundações e entidades sem fins lucrativos. | S1.SBM-3 S1-1 S2.SBM-3 S2-1 S4-3 S4-4 G1-1 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes Partimos de impactos riscos e oportunidades S1 – Valorizar e desenvolver as nossas equipas Compreender os impactos riscos e oportunidades Contribuir para a satisfação profissional dos colaboradores Respeitamos os direitos do trabalho Promover a Saúde e Segurança no trabalho Garantir diversidade, equidade e inclusão S2 – Levar a sustentabilidade à cadeia de valor Assegurar o compromisso com as melhores práticas S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores Ouvir para responder Aproximar as marcas dos consumidores, criando valor Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência |
| Perfil da organização | | |
| Compromissos da empresa com o desenvolvimento sustentável: o impacto da atividade da sociedade no emprego e no desenvolvimento local; o impacto da atividade da sociedade nas populações locais e no território; as relações mantidas com os atores das comunidades locais e as modalidades de diálogo com os mesmos; as ações de parceria ou patrocínio. | S3-1 S3-2 S3-3 | 3. Grounded in Purpose for a Greater Impact Propósito social: Juntos, alimentar as raízes S3 – Colaborar com a comunidade para mais prosperidade Início do capítulo Compreender os impactos riscos e oportunidades Envolver as Comunidades na nossa atividade Ouvir para responder Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível Orientar a cultura pela ética e transparência |





Conteúdos da Ley 11/2018 EINF

Subcontratação e fornecedores: a inclusão, na política de compras, de questões sociais, de igualdade de género e ambientais; consideração, nas relações com fornecedores e subcontratados, da sua responsabilidade social e ambiental; sistemas de supervisão e auditorias, bem como os resultados destas.

ESRS

G1-2

Localização

3. Grounded in Purpose for a Greater Impact
Propósito da governança: fortalecer as nossas raízes
G1 – Zelar por uma conduta empresarial irrepreensível
Integrar a sustentabilidade em toda a cadeia de valor

Consumidores: medidas para a saúde e segurança dos consumidores; sistemas de reclamação, queixas recebidas e respetiva resolução.

S4-1

3. Grounded in Purpose for a Greater Impact
Propósito social: Juntos, alimentar as raízes
S4 – Aproximar a relação com os clientes e os consumidores
Respeitar os direitos dos clientes e consumidores

Informação fiscal: os lucros obtidos país a país; os impostos sobre lucros pagos e os subsídios públicos recebidos.

Anexo – Ley 11/2018 de Información No Financiera y Diversidad



INDICADORES DE DESEMPENHO – INFORMAÇÃO ADICIONAL

Utilização sustentável de recursos

CONSUMO DE ENERGIA

| | | 2024 | | | | | |
|---|---------------|-----------|---------------|---------------|------------|--------------|---------------|
| Consumo de Energia (MWh) | | Agropro | Andújar | Brenes | Monteolivo | Plasencia | Total |
| Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis | Eletricidade | - | 21 912 | 11 034 | 593 | 960 | 34 499 |
| Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis | Eletricidade | - | - | - | - | - | - |
| | Calor | - | - | - | - | - | - |
| | Vapor | - | - | - | - | - | - |
| Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos | Butano | - | - | 12 | - | - | - |
| | Diesel | 23 | 216 | 187 | - | 46 | - |
| | Gasolina | - | - | - | - | - | - |
| | Propano | - | - | - | - | - | - |
| Consumo de combustível proveniente do gás natural | Gás natural | - | 41 396 | 21 010 | - | 2 568 | - |
| Consumo de combustível de fontes renováveis | Biomassa | - | 34 634 | 21 598 | - | - | - |
| Consumo de energia renovável gerada pelo próprio | Energia solar | - | 0,0 | 1 698 | - | 211 | - |
| Total | | 23 | 98 158 | 55 539 | 593 | 3 785 | - |

Alterações climáticas

EMISSIONES DE GEE

| Empresas ao abrigo da Ley 11/2018 | Âmbito 1 [tCO ₂ e] | Âmbito 2 Baseado no mercado [tCO ₂ e] | Âmbito 2 Baseado na localização [tCO ₂ e] | Âmbito 3 [tCO ₂ e] | Total [tCO ₂ e] (baseado no mercado) | Total [tCO ₂ e] (baseado na localização) |
|-----------------------------------|-------------------------------|--|--|-------------------------------|---|---|
| Agropro | 6 | 0 | 0 | 221 952 | 221 958 | 221 958 |
| Andújar | 8 808 | 0 | 3 462 | 309 513 | 318 321 | 321 378 |
| Brenes | 4 547 | 0 | 1 743 | 442 087 | 446 634 | 448 377 |
| Monteolivo | 1 | 0 | 94 | 6 971 | 6 972 | 7 066 |
| Plasencia | 4 889 | 0 | 152 | 10 545 | 15 434 | 15 586 |

CONSUMO DE ÁGUA

2024

| Empresas ao abrigo da Ley 11/2018 | Consumo de água (m ³) |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Andújar | 106 905 |
| Brenes | 43 576 |
| Monteolivo | 0 |
| Plasencia | 4 435 |
| Total | 154 716 |



Questões Sociais e Relativas ao Pessoal

FORÇA DE TRABALHO

| Empresas ao abrigo da Ley 11/2018 | Colaboradores com contrato permanente | | Colaboradores com contrato temporário | | Total | Saída de colaboradores |
|-----------------------------------|---------------------------------------|------------|---------------------------------------|-----------|------------|------------------------|
| | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | | |
| Sovena España | 76 | 178 | 3 | 8 | 265 | 18 |
| Andújar | 20 | 77 | 7 | 9 | 113 | 11 |
| Agropro | 7 | 10 | 0 | 0 | 17 | 0 |
| Total | 103 | 265 | 10 | 17 | 399 | 29 |

| Sovena España | Por função | | | | | Por género | | Por idade | | |
|-----------------------------|------------|-----------|-----------|---------------|--------------------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|
| | Executivos | Diretores | Gestores | Profissionais | Assistentes e Operadores | Masculino | Feminino | <30 anos | 30-51 anos | >51 anos |
| Contrato de trabalho | 1 | 8 | 18 | 55 | 183 | 186 | 79 | 14 | 154 | 97 |
| Permanente | 1 | 8 | 18 | 52 | 175 | 178 | 76 | 11 | 147 | 96 |
| A termo certo | 0 | 0 | 0 | 3 | 8 | 8 | 3 | 3 | 7 | 1 |
| Tipo de emprego | 1 | 8 | 18 | 55 | 183 | 186 | 79 | 14 | 154 | 97 |
| Tempo inteiro | 1 | 8 | 18 | 51 | 183 | 186 | 75 | 14 | 151 | 96 |
| Tempo parcial | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 3 | 1 |

| Sovena Oilseeds España | Por função | | | | | Por género | | Por idade | | |
|-----------------------------|------------|-----------|-----------|---------------|--------------------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|
| | Executivos | Diretores | Gestores | Profissionais | Assistentes e Operadores | Masculino | Feminino | <30 anos | 30-51 anos | >51 anos |
| Contrato de trabalho | 0 | 1 | 10 | 16 | 86 | 86 | 27 | 10 | 75 | 28 |
| Permanente | 0 | 1 | 10 | 15 | 71 | 77 | 20 | 5 | 68 | 24 |
| A termo certo | 0 | 0 | 0 | 1 | 15 | 9 | 7 | 5 | 7 | 4 |
| Tipo de emprego | 0 | 1 | 10 | 16 | 86 | 86 | 27 | 10 | 75 | 28 |
| Tempo inteiro | 0 | 1 | 10 | 13 | 73 | 78 | 19 | 2 | 69 | 26 |
| Tempo parcial | 0 | 0 | 0 | 3 | 13 | 8 | 8 | 8 | 6 | 2 |

| Agropro | EFR | | | | | Por género | | Por idade | | |
|-----------------------------|------------|-----------|----------|---------------|--------------------------|------------|----------|-----------|------------|----------|
| | Executivos | Diretores | Gestores | Profissionais | Assistentes e Operadores | Masculino | Feminino | <30 anos | 30-51 anos | >51 anos |
| Contrato de trabalho | 0 | 1 | 4 | 7 | 5 | 10 | 7 | 1 | 12 | 4 |
| Permanente | 0 | 1 | 4 | 7 | 5 | 10 | 7 | 1 | 12 | 4 |
| A termo certo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tipo de emprego | 0 | 1 | 4 | 7 | 5 | 10 | 7 | 1 | 12 | 4 |
| Tempo inteiro | 0 | 1 | 4 | 7 | 5 | 10 | 7 | 1 | 12 | 4 |
| Tempo parcial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |



| Remuneração média por idade | Sovena España | Sovena Oilseeds España | Agropro |
|-----------------------------|---------------|------------------------|-----------|
| < 30 anos | 23 954,63 | 28 190,56 | 27 500,00 |
| 30-51 anos | 29 300,42 | 35 741,57 | 35 838,34 |
| > 51 anos | 46 996,77 | 38 617,90 | 65 037,75 |

| Remuneração média por função | Sovena España | Sovena Oilseeds España | Agropro |
|------------------------------|---------------|------------------------|-----------|
| Executivos | – | – | – |
| Diretores | 111 380,82 | – | – |
| Gestores | 47 262,43 | 64 709,41 | 54 920,85 |
| Profissionais | 31 513,39 | 38 664,78 | 37 733,92 |
| Assistentes e Operadores | 27 078,46 | 31 239,47 | 23 690,07 |

| Remuneração média por Diretores/Gestores por género | Diretores | Gestores |
|---|-----------|----------|
| Feminino | 140 065 | 55 625 |
| Masculino | 158 079 | 59 719 |

Nota: Excluindo as mais recentes operações (Angola e Colômbia)

Saúde e segurança

| | Sovena España | Sovena Oilseeds España | Agropro |
|-------------------------------|---------------|------------------------|---------|
| Número de horas de absentismo | 10 220 | 159 | 4 |

| | Sovena España | Sovena Oilseeds España | Agropro |
|---|---------------|------------------------|---------|
| Número de acidentes de trabalho (Nota: todos acidentes leves) | 9 | 7 | 0 |
| Número de mortes como consequência de lesões | 0 | 0 | 0 |
| Taxa de mortes como consequência de lesões | 0 | 0 | 0 |
| Número de doenças profissionais | 0 | 0 | 0 |
| Número de mortes derivadas de doenças profissionais | 0 | 0 | 0 |



Informação fiscal

Empresas ao abrigo da Ley 11/2018

| Relato país-a-país | 2024 |
|---|---|
| Sovena España | |
| Atividades principais da organização | Comercialização de óleos vegetais e comestíveis |
| Número de empregados e base de cálculo deste número | 261 |
| Receitas de vendas a terceiros | 688 088 044 |
| Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais | 277 676 335 |
| Lucro/prejuízo antes de impostos | 14 056 154 |
| Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa | 18 651 276 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa | 7 134 550 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/ (prejuízo) | -996 005 |
| Sovena Oilseeds España | |
| Atividades principais da organização | Exploração das indústrias de extração de óleos e gorduras vegetais e respetivo refino |
| Número de empregados e base de cálculo deste número | 115 |
| Receitas de vendas a terceiros | 213 203 244 |
| Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais | 6 811 861 |
| Lucro/prejuízo antes de impostos | 9 244 452 |
| Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa | 14 653 305 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa | 0 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/ (prejuízo) | -1 751 682 |

Empresas ao abrigo da Ley 11/2018

| Relato país-a-país | 2024 |
|---|--|
| Monteolivo | |
| Atividades principais da organização | Fabrico e produção de óleos vegetais e comestíveis |
| Número de empregados e base de cálculo deste número | 4 |
| Receitas de vendas a terceiros | 553 328 |
| Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais | 0 |
| Lucro/prejuízo antes de impostos | 613 802 |
| Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa | 2 026 694 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa | 0 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/ (prejuízo) | -154 606 |
| Agropro | |
| Atividades principais da organização | Produção e venda a granel de determinados óleos, de colza e de girassol, crus ou refinados, bem como de farinha e outros subprodutos derivados da moagem de oleaginosas. |
| Número de empregados e base de cálculo deste número | 17 |
| Receitas de vendas a terceiros | 240 853 912 |
| Receitas de transações intra-grupo com outras jurisdições fiscais | 4 688 687 |
| Lucro/prejuízo antes de impostos | 10 161 699 |
| Ativos tangíveis, excluindo caixa e equivalentes de caixa | 13 280 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas pago em base de caixa | 2 094 904 |
| Imposto sobre o rendimento das empresas acumulado sobre lucro/ (prejuízo) | -2 540 420 |



Pegada de carbono – metodologia e fatores de emissão

METODOLOGIA

BP-2

A Sovena desenvolveu a sua pegada de carbono para 2023 de acordo com as diretrizes do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e do World Resources Institute / World Business Council for Sustainable Development (WRI / WBCSD), no âmbito do Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol), e da norma ISO 14064.

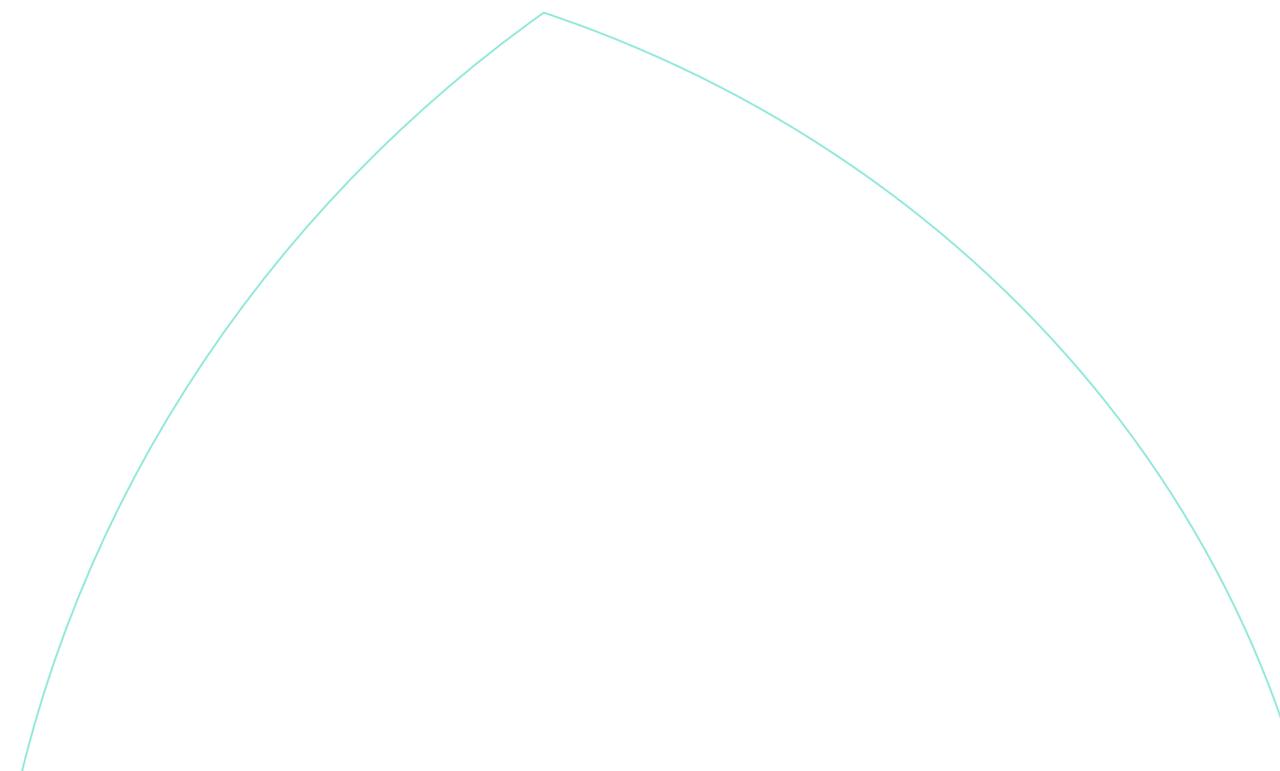
Para o ano de 2024, o nosso compromisso com a abrangência e precisão foi significativamente ampliado, resultando numa pegada de carbono corporativa mais completa e robusta. Além de mantermos o cálculo abrangente do universo de emissões e as categorias do Âmbito 3 existentes, foram introduzidas novas categorias de cálculo, nomeadamente: Bens de Capital, Deslocações Pendulares dos Colaboradores, Ativos Arrendados a Montante, Ativos Arrendados a Jusante, Processamento de Produtos Vendidos e Fim de Vida de Produtos Vendidos. Complementarmente, aprofundámos a análise e ampliamos a abrangência de bens e serviços na categoria de Bens e Serviços Adquiridos. No Âmbito 1, começámos a estimar as emissões associadas à alteração do uso do solo e as emissões de bioenergia (i.e., biomassa), proporcionando uma avaliação mais granular das operações diretas da Sovena. Esta expansão garante uma visão mais detalhada das nossas emissões diretas e indiretas, incluindo a nossa pegada de carbono total de acordo com os requisitos mais rigorosos, como as emissões associadas às categorias FLAG (Forest, Land and Agriculture). As categorias de emissão que não foram incluídas no cálculo foram devidamente avaliadas e consideradas imateriais ou não aplicáveis ao nosso contexto operacional, garantindo foco nas áreas de maior impacto.

Atividades Agrícolas: Nutrifarms Lagar do Marmelo (Portugal), Nutrifarms Olivais em Portugal e Marrocos e Amendoais em Espanha e Portugal

Plantas Industriais: Sovena Oilseeds Portugal (Almada), Sovena Consumer Goods Portugal (Barreiro), Sovena Consumer Goods Spain (Brenes e Plasencia), Sovena Oilseeds Spain (Andújar), Sovena USA), Sovena Tunisia (Mena), Sovena Angola, Sovena Colombia, Centazzi

Localizações não-industriais: Sovena Headquarters (Algés), Sovena Brasil, Agropro (100%)

Outros Lagares: Monteolivo (Espanha)





Pressupostos

ÂMBITO 1

COMBUSTÃO DE COMBUSTÍVEIS EM FONTES FIXAS

Foram contabilizadas as emissões associadas à biomassa: emissões biogénicas em "Out of Scope" e Emissões de bioenergia de âmbito 1

COMBUSTÃO DE COMBUSTÍVEIS EM FONTES MÓVEIS

Foram contabilizadas as emissões associadas aos biocombustíveis incorporados nos combustíveis consumidos

Metodologia:

Portugal – Uma vez que o fator de emissão tem em consideração o blending com biocombustíveis, calculou-se apenas emissões biogénicas (out of scope):

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,55%; Bioetanol – 2,56%, de acordo com o NIR) X PCI x FE (biogénicas);

Espanha – Considerando que o Fator de emissão não considera o blending, e é 100% fóssil, calculou-se as emissões associadas aos biocombustíveis dentro do âmbito 1 e emissões biogénicas (Out of scope):

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,70%; Bioetanol – 3,4%, de acordo com o NIR ES) x PCI x FE de biogénicas

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,70%; Bioetanol – 3,4%, de acordo com o NIR ES) x PCI x FE de biocombustível

Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6,70%; Bioetanol – 3,4%, de acordo com o NIR ES) x PCI x FE de combustível fóssil

– EUA – Considerando que o Fator de emissão não considera o blending, e é 100% fóssil, calculou-se as emissões associadas aos biocombustíveis dentro do âmbito 1 e emissões biogénicas (Out of scope):

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6%; NIR EUA) x PCI x FE de biogénicas

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6%; NIR EUA) x PCI x FE de biocombustível

Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 6%; NIR EUA) x PCI x FE de combustível fóssil

Brasil

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 27 %; EPE) x PCI x FE de biogénicas

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 27%; EPE) x PCI x FE de biocombustível

Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 27%; EPE) x PCI x FE de combustível fóssil

Colômbia –

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 12,5%; USDA) x PCI x FE de biogénicas

Quantidade Total do combustível x % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 12,5%; USDA) x PCI x FE de biocombustível

Quantidade Total do combustível x (1 – % de incorporação de biocombustível (Biodiesel – 12,5%; USDA) x PCI x FE de combustível fóssil

Angola e Tunísia

Assumiu-se as emissões 100% fósseis dos combustíveis

Note-se que ara a Angola, Centazzi e Colômbia os dados de atividade basearam-se em dados monetários pelo que se considerou o custo unitário médio dos combustíveis associado a cada país para estimar os consumos de combustíveis, e posteriormente aplicar o Fator de emissão em kgCO₂e/GJ

ETARI

Metodologia de acordo com o IPCC, assumiu-se que a carga orgânica removida nas lamas é nula, uma vez que de acordo com o IPCC o tratamento anaeróbio pressupõe que esta seja 0. Considerou-se igualmente nula a recuperação de metano, uma vez que a instalação não tem recuperação de metano. Não foram consideradas emissões associadas ao óxido nitroso, uma vez que não são significativas em tratamentos anaeróbios.

Fórmula:

$$(((CQO_i \times P \times W) - S)) \times 0,25 \times MCF - R) \times GWP_{CH_4} \div 1000$$



FERTILIZANTES

Metodologia de acordo com o IPCC:

Fórmula: $((F_{SN} + F_{ON} + F_{AM} + F_{SEW} + F_{CR}) \times EF_1) + ((F_{prp, cpp} \times EF_{3prp, cpp}) + (F_{prp, so} \times EF_{3prp, so})) \times FC \div 1000 \times GWP_{N_2O} + ((F_{SN} \times FRAC_{gasf}) + ((F_{ON} + F_{prp, cpp} + F_{prp, so}) \times FRAC_{gasm})) \times EF_4 \times FC \div 1000 \times GWP_{N_2O} + ((F_{SN} + F_{ON} + F_{CR} + F_{prp, cpp} + F_{prp, so}) \times FRAC_{leach}) \times EF_5 \times FC \div 1000 \times GWP_{N_2O}$

Segundo o IPCC, FracLEACH aplica-se apenas a regiões onde a capacidade de retenção de água do solo é excedida, como resultado de chuvas e/ou irrigação (excluindo drip irrigation), assim sendo Para o a fração de lexeivação, considerou-se zero por ser um ser drip irrigation em zona seca

ALTERAÇÕES DO USO DO SOLO

Metodologia de acordo com o GHG Protocol: As emissões associadas às alterações dos usos do solo são calculadas pela diferença entre as emissões que deixam de estar sequestradas quando a alteração acontece (Perda Total) e o sequestro cumulativo desde essa alteração (Ganho Total) A Perda Total é calculada através da multiplicação da área intervencionada (AA) com o fator de emissão associado ao tipo de uso de solo antes da alteração (EF1) Os Ganhos Totais são calculados através do produto da área intervencionada (AA), o fator de sequestro por tipo de uso de solo (EF2) e a antiguidade da alteração (H)

Para os tipos de uso de solo identificadas pela Sovena, foram assumidos os seguintes usos do solo do INERPA 2021:

- Grassland → Todos os prados/pastagens
- Native Forest (Montado) → Sobreiro
- Other Forest → Outras folhosas
- Olive Orchard Modern → Olivais

Fórmula: $(AA \times EF_1) - (AA \times EF_2 \times H)$

ÂMBITO 2

AQUISIÇÃO DE ELETRICIDADE

Foram calculadas emissões de acordo com a abordagem market-based, e para abordagem location-based. Para a abordagem market-based assumiu-se como fator de emissão 0, as instalações que detinham tarifário/certificados verdes Para as instalações sem tarifários verdes e que se desconhece os fornecedores utilizou-se o fator de emissão médio nacional de cada país, nomeadamente para Angola; Colômbia, Brasil, Tunísia e Marrocos Para abordagem location-based utilizou-se o fator de emissão da Rede elétrica Nacional de cada país

Para a Angola, Centazzi e Colômbia os dados de atividade basearam-se em dados monetários pelo que se considerou o custo unitário médio da eletricidade associado a cada país para estimar os consumos de eletricidade, e posteriormente aplicar o Fator de emissão em $kgCO_2e/kWh$

Aquisição de calor e frio

Considerou-se o consumo específico 74,7 (Nm³/t) associado ao vapor adquirido produzido a gás natural para uma das caldeiras; utilizou-se o FE genérico da queima de gás natural para ambas as caldeiras, assim como PC e fator de oxidação correspondente (APA 2013)

SUMIDOURO

Olival: Metodologia baseada no artigo de: Pedro J Lopez-Bellido, Luis Lopez-Bellido, Purificacion Fernandez-Garcia, Veronica Muñoz-Romero & Francisco J Lopez-Bellido (2016) Assessment of carbon sequestration and the carbon footprint in olive groves in Southern Spain, Carbon Management, 7:3-4, 161-170, Estimaram-se as emissões de acordo com as taxas de sequestros por tipo de plantação (tradicional; intensivo e superintensivo) $kgCO_2/ha$

Fórmula: Área por sistema x taxa de sequestro por sistema $\times 44/12/1000$

Montado: Metodologia de acordo com o IPCC:

Fórmula: Área x (Incremento líquido x densidade básica da biomassa x Fator de expansão) $\times (1 + \text{Proporção da raiz}) \times \text{teor de carbono}$

Note-se que devido à indisponibilidade de dados nacionais específicos sobre perdas de carbono por mortalidade e colheita não planeada, e considerando que a área de estudo é composta maioritariamente por árvores em crescimento, assumiu-se como simplificação que as perdas são nulas ou desprezáveis



ÂMBITO 3

C1 AQUISIÇÃO BENS E SERVIÇOS

Metodologia:

Foram estimadas emissões com base em dados físicos, sempre que possível, e para restantes casos calculou-se as emissões através de dados monetários Para os dados físicos assumiram-se pesos médios de embalagens, e outros materiais, assim como o peso específico do azeite e do óleo (0,92 kg/m³);

Para o cálculo de emissões segundo a abordagem spend-based, recorreu-se à base de dados da EPA (kgCO₂e/2022USD), tendo primeiro convertido os Fatores de emissão para kgCO₂e/€, segundo a taxa de cambio média de 2022, e posteriormente aplicado a taxa de inflação, de forma a melhor representar os custos com os bens Para isso foi necessário atribuir a cada bem e serviço uma categoria EPA, que melhor se enquadrasse Nestes casos, assumiu-se o pressuposto de que 99% dos custos correspondem efetivamente às aquisição dos materiais e matérias-primas, e que os restantes 1% corresponde ao transporte dos mesmos

Note-se que se consideraram todas as compras efetuadas no ano de 2024, salvo raras exceções que não se conseguiu atribuir um fator de emissão, não representando mais de 1% no peso das compras de cada instalação

C2 BENS DE CAPITAL

Metodologia:

As emissões de bens de capital foram calculadas tendo como referência a abordagem spend-based, recorreu-se à base de dados da EPA (kgCO₂e/2022USD), tendo primeiro convertido os Fatores de emissão para kgCO₂e/€, segundo a taxa de cambio média de 2022, e posteriormente aplicado a taxa de inflação, de forma a melhor representar os custos com os bens. Para isso foi necessário atribuir a cada bem e serviço uma categoria EPA, que melhor se enquadrasse

C3 ATIVIDADES RELACIONADAS COM COMBUSTÍVEIS E ENERGIA NÃO INCLUÍDAS EM ÂMBITO 1 E 2

Metodologia:

Estimaram-se as emissões dos combustíveis e energia consumidas em âmbito 1 e 2 Para tal, recorreu-se aos mesmo dados de atividade usados em âmbito 1 e 2, nas categorias de combustíveis em fontes fixas, Combustíveis em fontes móveis, aquisição de eletricidade, e aquisição de calor e vapor e aplicou-se FE WTT, e FE de perdas no transporte e distribuição da eletricidade

C4 TRANSPORTE A MONTANTE & C9 TRANSPORTE A JUSANTE

Metodologia:

Conforme calculado na categoria 1 de âmbito 3, na categoria 4, foi igualmente calculada tendo por base duas abordagens:

i) abordagem distance-based, efetuando o calculo a partir de toneladas transportadas x km realizados; De modo geral, assumiu-se que todo o transporte a granel efetuado por via marítima é transportada no Navio Bulk, e que o transporte de mercadoria já embalada é transportado Navio Comum, de acordo com as definições do DEFRA e ii) abordagem spend-based, assumindo que 1% das gastos com os bens corresponde ao transporte

Foram identificadas os transportes associada a cada transporte

Nesta categoria, foram alocadas todas os transportes efetuados, segundo os quais a à Sovena pagou ao transportador.

Para o tratamento de dados, foram ainda assumidos os seguintes pressupostos:

- Para transporte entre locais com a mesma morada, foi assumido 1 km de distância.
- Para as vendas em Angola, dada a falta de informação sobre a morada dos clientes, foi assumido que todos se encontram no centro de Luanda.
- Para os EUA e Nutrifarms, dado que não havia informação, foi considerado que tudo é Montante.
- Os óleos e azeites têm uma densidade de 0,92 kg/l;
- O vinagre tem uma densidade 1,095 kg/l;
- Os sacos FULA têm um peso de 0,0955 kg.



C5 – RESÍDUOS GERADOS NAS OPERAÇÕES

Metodologia:

Os FE utilizados tiveram em conta o tipo de resíduos e o tipo de operação Para as operações de eliminação D1, D8, D9, D13 e D15 identificadas em Portugal e Espanha, e Landfill no caso dos Estados Unidos e Tunísia, foi considerado que se trata de uma operação com destino a aterro, tendo sido utilizado o FE do país correspondente (PT – NIR 2024, ES – NIR 2023, EUA – NIR 2024) No caso da Tunísia, visto não haver FE disponível, foi assumido o pior FE das três outras geografias, neste caso o dos Estados Unidos Para operação de D13 para monstros, foi utilizado um fator nulo de deposição de monstros em aterro, tendo sido considerado que não existe emissão para esta conjugação de tipo e operação No caso da eliminação de resíduos perigosos, para os resíduos identificados com o código de operação D5, foi atribuído o FE de aterro Para os restantes perigosos, foi utilizado um FE para o tratamento de resíduos perigosos (ADEME 2023) No caso de Angola e Colômbia, foi utilizado o fator de Tratamento de Resíduos da EPA (2024)

Para as operações de valorização, para os resíduos não perigosos, foi utilizado fatores de emissão associados a cada tipologia de resíduo (Compostagem e valorização de lamas em Portugal – NIR 2024, Compostagem e valorização de lamas em Espanha – NIR 2023, Valorização de equipamentos eletrónicos – Ecoinvent 2020, valorização de materiais – ADEME 2023 e DEFRA 2024) Já para a valorização de resíduos perigosos, não foram considerados nenhuns FE dada a sua incerteza e imaterialidade

C7 DESLOCAÇÕES PENDULARES

Metodologia:

Para as deslocações pendulares, foi partilhado um questionário aos colaboradores de cada instalação, de modo a aferir o regime de trabalho (presencial, remoto ou híbrido), a frequência de deslocações de casa-trabalho-casa, e o respetivo tipo de transporte principal usado. Tendo uma amostra de resposta foram extrapoladas as restantes emissões considerando o total de nº de colaboradores

Emissões extrapoladas = Distância por tipo de transporte= / Taxa de resposta x FE

C8 ATIVOS ARRENDADOS A MONTANTE & C13 ATIVOS ARRENDADOS A JUSANTE

Metodologia:

Uma vez desconhecidos as áreas dos espaços alugados a terceiros e por terceiros, nem os respetivos consumos, as emissões foram estimadas tendo como referência a abordagem spend-based, ie, consideraram-se os gastos e receitas com arrendamentos e associou-se a um Fator de emissões correspondente a aluguer de edifícios não residenciais. Para isso, também se recorreu à conversão e ajuste do fator de emissão do OpenIO-Canada – 2024

C10 PROCESSAMENTO DE PRODUTOS VENDIDOS

Metodologia:

Considerando a dificuldade em identificar determinados processos na cadeia de valor da Sovena, que impliquem o processamento dos vários produtos vendidos, assumiu-se o seguinte:

- Considerou-se o processamento dos óleos (Colza, Girassol, Óleos vegetais) e Azeite nos clientes da Sovena que tem como atividade económica a produção e comercialização de óleos e azeites, considerando-se as emissões associadas à transformação e ao embalamento
- Considerou-se apenas emissões relacionadas com o embalamento nos clientes em que a atividade económica é comercialização e importação;
- Considerou-se que todas as farinhas e bagaços (colza e girassol) tem aplicações na produção de rações.
- Considerou-se a combustão de biocombustíveis, quando estes eram os produtos finais da Sovena, e a produção de biocombustíveis quando os óleos se destinam para clientes com a atividade económica de produção de biocombustíveis
- Foram desconsideradas os destinos para outras industriais alimentares, considerando que as fontes de informação indicam que as emissões associadas ao consumo/ fritura tem um impacto irrelevante

C12 TRATAMENTO DE FIM DE VIDA DE PRODUTOS VENDIDOS

Metodologia:

Cada tipo de produto vendido foi classificado com base no seu material principal — plástico, vidro ou papel/cartão. Com essa categorização, atribuiu-se um fator de emissão (FE) para a quantidade respetiva por cada tipo de destino. No caso de Angola, assumiu-se que 100% dos resíduos foram destinados a aterros sanitários, utilizando o fator de emissão dos EUA para esse tipo de destino.



Fatores de emissão

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|---|--------------------|------------------------|--------------------------|
| A1 – Consumo de Combustíveis fontes fixas | Diesel – PT | 74,1 | kgCO ₂ /GJ | APA – 2013 |
| | Diesel – PT | 0,003 | kgCH ₄ /GJ | IPCC – 2006 |
| | Diesel – PT | 0,0006 | kgN ₂ O/GJ | IPCC – 2006 |
| | Gás Natural – ES | 55,99 | kgCO ₂ /GJ | Miteco – 2024 |
| | Gás Natural – ES | 0,001 | kgCH ₄ /GJ | IPCC – 2006 |
| | Gás Natural – ES | 0,0001 | kgN ₂ O/GJ | IPCC – 2006 |
| | Biomassa (Biogénica) | 97,222 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 |
| | Biomassa | 3,144 | kgCO ₂ e/GJ | DEFRA – 2024 |
| | Gás Natural – PT | 56,6 | kgCO ₂ /GJ | APA – 2013 |
| | Gás Natural – PT | 0,001 | kgCH ₄ /GJ | IPCC – 2006 |
| | Gás Natural – PT | 0,0001 | kgN ₂ O/GJ | IPCC – 2006 |
| | Propano – EUA | 65,4643 | kgCO ₂ /GJ | EPA – 2025 |
| | Propano – EUA | 0,00309 | kgCH ₄ /GJ | EPA – 2025 |
| | Propano – EUA | 0,00057 | kgN ₂ O/GJ | EPA – 2025 |
| | A1 – Consumo de Combustíveis fontes móveis | Diesel – PT | 74,44861465 | kgCO ₂ /GJ |
| Diesel – PT | | 0,000397 | kgCH ₄ /GJ | NIR – 2024 |
| Diesel – PT | | 0,002572029 | kgN ₂ O/GJ | NIR – 2024 |
| Diesel -ES | | 73,68 | kgCO ₂ /GJ | NIR ES – 2023 |
| Diesel -ES | | 0,000584 | kgCH ₄ /GJ | NIR ES – 2023 |
| Diesel -ES | | 0,00325 | kgN ₂ O/GJ | NIR ES – 2023 |
| Butano -ES | | 66,962 | kgCO ₂ e/GJ | DEFRA – 2024 |
| Gasolina – PT | | 72,13767087 | kgCO ₂ /GJ | NIR – 2024 |
| Gasolina – PT | | 0,009621761 | kgCH ₄ /GJ | NIR – 2024 |
| Gasolina – PT | | 0,001249378 | kgN ₂ O/GJ | NIR – 2024 |
| Biodiesel (Biogénicas) – ES | | 72,31 | kgCO ₂ /GJ | NIR ES – 2024 |
| Biodiesel (Biogénicas) | | 72,16 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ | |
|---|--|--------------------|--|--|--------------|
| A1 – Consumo de Combustíveis fontes móveis | Diesel – EUA | 70,2604 | kgCO ₂ /GJ | NIR EUA – 2024 | |
| | Diesel – EUA | 0,00075 | kgCH ₄ /GJ | NIR EUA – 2024 | |
| | Diesel – EUA | 0,00216 | kgN ₂ O/GJ | NIR EUA – 2024 | |
| | Biodiesel | 5,05961 | kgCO ₂ e/GJ | DEFRA – 2024 | |
| | Biodiesel (Biogénicas) – EUA | 69,261 | kgCO ₂ /GJ | EPA – 2025 | |
| | Gasolina – BR | 66,84302508 | kgCO ₂ /GJ | EPE – 2024 | |
| | Gasolina – BR | 0,024407902 | kgCH ₄ /GJ | EPE – 2024 | |
| | Gasolina – BR | 0,007810528 | kgN ₂ O/GJ | EPE – 2024 | |
| | Bioetanol – BR | 0,01055 | kgCH ₄ /GJ | EPE – 2024 | |
| | Bioetanol – BR | 0,000633 | kgN ₂ O/GJ | EPE – 2024 | |
| | Bioetanol (Biogénicas) – BR | 71,99 | kgCO ₂ /GJ | EPE – 2024 | |
| | Bioetanol (Biogénicas)-BR | 71,37 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| | A1 – Fugas de gases refrigerantes | R404A | 3934 | Potencial de Aquecimento Global (KgCO ₂ e/kg) | DEFRA – 2023 |
| | | R407C | 1 624,21 | Potencial de Aquecimento Global (KgCO ₂ e/kg) | DEFRA – 2023 |
| | | R410A | 1924 | Potencial de Aquecimento Global (KgCO ₂ e/kg) | DEFRA – 2023 |
| R-134A | | 1300 | Potencial de Aquecimento Global (KgCO ₂ e/kg) | DEFRA – 2023 | |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|-----------------------------|----------------------|--|------------------------------|
| A1 – Fugas de gases refrigerantes | R-452A | 2141 | Potencial de Aquecimento Global (KgCO ₂ e/kg) | DEFRA – 2021 |
| | R-32 | 677 | Potencial de Aquecimento Global (KgCO ₂ e/kg) | DEFRA – 2023 |
| A1 – Gestão do solo | Fertilizantes – EF1 | 0,01 | kg N ₂ O/kg N | IPCC – 2006 |
| | Fertilizer – EF3prp.cpp | 0,02 | kg N ₂ O/kg N | IPCC – 2006 |
| | Fertilizantes – Fracgasf | 0,052 | kg N volatilizado/kg N | NIR 2024 |
| | Fertilizantes – Fracgasm | 0,153 | kg N volatilizado/kg N | NIR 2025 |
| | Fertilizantes – EF4 | 0,01 | kg N ₂ O-N/kg N | IPCC – 2006 |
| | Fertilizantes – EF3prp.so | 0,01 | kg N ₂ O-N/kg N | IPCC – 2006 |
| | Fertilizantes – EF4 | 0,0075 | kg N ₂ O-N/kg N | IPCC – 2006 |
| A1 – Alteração do uso do Solo | Perdas de carbono GR → CR | 5,39 | tCO ₂ /ha | INERPA, 2021 |
| | Perdas de carbono QS → CR | 79 | tCO ₂ /ha | INERPA, 2021 |
| | Perdas de carbono FR → CR | 97 | tCO ₂ /ha | INERPA, 2021 |
| | Ganhos de carbono GR → CR | 0,88818483 | tCO ₂ /ha | INERPA, 2021 |
| | Ganhos de carbono QS → CR | 1,88818483 | tCO ₂ /ha | INERPA, 2021 |
| | Ganhos de carbono FR → CR | 2,88818483 | tCO ₂ /ha | INERPA, 2021 |
| | A1 – ETAR | Tratamento anaeróbio | 0,25 | (kg CH ₄ /kg CQO) |
| A2 – Aquisição de eletricidade | Portugal | 0,169 | kgCO ₂ e/kWh | APA – 2024 |
| | Espanha | 0,158 | kgCO ₂ e/kWh | EEA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|---|--------------------|-------------------------|--------------------------|
| A2 – Aquisição de eletricidade | Brasil | 0,0545 | kgCO ₂ e/kWh | EPE – 2024 |
| | Tunísia | 0,557 | kgCO ₂ e/kWh | JRC – 2024 |
| | Estados Unidos | 0,34995 | kgCO ₂ e/kWh | EPA – 2025 |
| | Marrocos | 0,54571 | kgCO ₂ e/kWh | CarbonFootprint – 2023 |
| | Angola | 0,203 | kgCO ₂ e/kWh | IRENA – 2024 |
| | Colombia | 0,177 | kgCO ₂ e/kWh | UPME – 2025 |
| A2 -Aquisição de calor/frio/ vapor | Gás Natural | 56,6 | kgCO ₂ /GJ | APA – 2013 |
| | Gás Natural | 0,001 | kgCH ₄ /GJ | IPCC – 2006 |
| | Gás Natural | 0,0001 | kgN ₂ O/GJ | IPCC – 2006 |
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Azeite | 1 480,85 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Colza | 1 121,1 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Girassol | 861,1 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Girassol | 2 286,48 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Outros serviços de consultoria de gestão | 0,071 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de Consultoria Ambiental | 0,082201826 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Formação para o desenvolvimento profissional e de gestão | 0,099 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Colheita | 0,350727791 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Instrumentos e produtos afins para medição, visualização e controlo de variáveis de processos industriais | 0,044 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Aluguer de equipamentos e máquinas | 0,096815484 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|---|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Serviços de gestão agrícola | 0,350727791 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Investigação e desenvolvimento | 0,142483165 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros Serviços de Publicidade | 0,077635058 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços de consultoria científica e técnica | 0,082 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros equipamentos e componentes elétricas | 0,102 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Máquinas e equipamentos agrícolas | 0,174450542 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros Serviços de Suporte | 0,11599591 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviço de gestão de infraestruturas informáticas | 0,07306829 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Reparação e manutenção de equipamentos comerciais e industriais | 0,124 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços profissionais, científicos e técnicos | 0,073 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviço de controlo e exterminação de pragas | 0,195457675 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de limpeza | 0,195 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de sistemas de segurança | 0,068 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços legais | 0,037 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Processamento de dados, hosting e serviços conexos | 0,085 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços prestados por notários | 0,037447498 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|---|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Serviços payroll | 0,049321096 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de preparação de taxas e impostos | 0,049321096 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços de suporte associados ao transporte | 0,148 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Terminais de computadores, dispositivos periféricos | 0,10594902 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Software | 0,033 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outras Telecomunicações | 0,071241582 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de Consultoria em Recursos Humanos | 0,071241582 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços de apoio às empresas | 0,101 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços informáticos | 0,073 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços administrativos do escritório | 0,091 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de Consultoria em Gestão Administrativa e Gestão Geral | 0,071241582 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de Contabilidade | 0,049321096 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de Consultoria em Processos, Distribuição Física e Logística | 0,071241582 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Testes laboratoriais | 0,094 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviço de revisão oficial de contas | 0,049321096 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Fertilizante (Azoto) Sintético | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Fertilizante (Azoto) Orgânico | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|-----------------------|----------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Bagaço de Colza | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Ácido Fosfórico | 3 010 | kgCO ₂ e/t | European Commission – 2015 |
| | Soda Cáustica | 469,29 | kgCO ₂ e/t | European Commission – 2015 |
| | Ácido cítrico | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Azoto | 430 | kgCO ₂ e/t | Winnipeg.ca -2012 – 2012 |
| | Produtos químicos inorgânicos de base | 0,89 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Hexano | 620 | kgCO ₂ e/t | Carbon Cloud – 2023 |
| | Ácido Clorídrico | 750 | kgCO ₂ e/t | European Commission – 2015 |
| | Minerais e Terra Moídos ou Tratados | 0,342507608 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Equipamentos de medição, dosagem e de bombagem | 0,204 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Impressão comercial | 0,184 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Água engarrafada | 0,158010177 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Equipamento de ar condicionado e de aquecimento por ar quente e equipamento de refrigeração comercial e industrial | 0,142 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros produtos de espuma | 0,290446452 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros produtos diversos | 0,111 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Petroquímicos | 0,725202776 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Processamento de Transações Financeiras, Reserva e Atividades de Compensação | 0,066 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Aluguer e leasing de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais | 0,097 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de catering | 0,120562678 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros produtos químicos orgânicos de base | 1,064970323 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Azeitona | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Caixas de Cartão | 1 193,96586 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Caixas de cartão e outros recipientes de cartão | 0,410095776 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Paletes | 162 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Abacate | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Cola | 3090 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Filme plástico | 2 910,46529 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Bagas | 813,59 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Avelã | 4 610,44 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Açúcar Branco | 737,38 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Flocos de Aveia | 1 182,22 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Barras de Cereais | 2 466,66 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Arroz Branco | 978,07 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Adesivos | 0,458503518 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Amêndoa Descascada | 2 454,69 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Ananás | 920,95 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bebida de Amêndoa | 353,59 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bebida de Pêssego | 554,84 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bolachas -Genérico | 2 456,02 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bebida de Aveia | 542,09 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bebida de Arroz | 353,5 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bulbur | 930,24 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Chá | 375,09 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Cereais mix | 617,8 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Chips de Coco | 2 029,8 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Etiquetas | 0,00292 | kgCO ₂ e/unid | SV.A3.C1#5 – 2021 |
| | Cuscuz | 1 461,22 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Doces | 1 390,71 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farelo de trigo | 349,68 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farinha de Arroz | 1 234,6 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| Farinha de Aveia | 542,09 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 | |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|------------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Farinha de Centeio | 682,17 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farinha de Espelta | 1 177,6 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farinha de Cevada | 744,47 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farinha de Soja | 1 343,35 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farinha de Trigo | 757,64 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Farinha de Milho | 804,63 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Frutos Vermelhos | 1 514,74 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Frutose | 1 895,77 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Gengibre | 477,5 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Leite de Coco | 619,99 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Hamburguer Vegetariano | 2 006,22 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Gases industriais | 1,062230262 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Manteiga de Amendoim | 3 639,52 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Melaco Cana | 965,27 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Mirtilos | 888,14 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Massa | 1 312,75 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| Milho | 546,28 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 | |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Noz | 1 503,39 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Coco | 3 933,15 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Papaia | 822,99 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Quinoa | 458,77 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sal | 301,922877 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Produtos de filme, sacos e de embalagens de plástico | 0,476 | kgCO ₂ e/€ | DEFRA – 2024 |
| | Seitan | 1 647,8 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Chia | 3 117,24 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Cânhamo | 842,16 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Papoila – Genérico | 2 867,27 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Linhaça | 1 126,3 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sementes de Sésamo – Genérico | 2 415,18 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Sêmola de Milho – Genérico | 1 448,06 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Tofu | 930,97 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Proteína de Soja | 513,16 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bolachas Tortilhas -Genérico | 2 456,02 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| Sultanas | 2 487,09 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 | |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Xaropes e concentrados de sabor | 0,178103956 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Chocolate | 11 234,47 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Tinta de impressão | 0,324 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Óleo de Abacate | 5 813,36 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo Vegetal | 2 303,65 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Tampas | 1 237,185 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Bidon (Plástico PP) | 2 568,59 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Garrafas de vidro – fornecedor SOVENA | 1 038,738636 | kgCO ₂ e/t | BA Glass – 2019 |
| | Óleo de Sésamo | 3 866,32 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Grainha de Uva | 1 799,63 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Abastecimento de água | 0,202 | kgCO ₂ e/€ | DEFRA – 2024 |
| | Garrafas de PEAD | 3 086,39038 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Latas de Alumínio | 2 854,91851 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Bombas e motores de energia fluída | 0,166 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Junta, empanque e dispositivo de vedação | 0,111 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Mangueiras e correias de borracha e plástico | 0,257 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Óleo lubrificante e massa lubrificante de petróleo | 0,328 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Rolamentos de Esferas e Rolamentos de Rolos | 0,163490298 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| Parafusos, porcas, rebites e anilhas | 0,202764504 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|---|--------------------------|--------------------------|---------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Ácido Sulfúrico | 207,7 | kgCO ₂ e/t | European Comission – 2015 |
| | Hipoclorito de Sódio | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Outros produtos químicos e preparações | 0,431102909 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Latas de metal e outros contentores metálicos | 9.106,919 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Válvulas industriais e outros acessórios metálicos para válvulas e tubagens | 0,133 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | BOT KOIPE 750ml 22g 0,4 AMBAR | 0,3685 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 1L REDONDA 24,2g AM 1,7 | 0,0898 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA NEW KOIPESOL 1 Lt22g | 0,0736 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 3L 63,6g VD 0,15 P42/34 | 0,2932 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1L DIAMANTE | 0,0821 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT KOIPE 750ml 22g CR | 0,0818 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT BRT 500ml 24,2g VD 0,15 | 0,0962 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GENERICA 5L 84g CR RPET 30 (Andújar) | 0,222 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT CUADRADA 1L 23g CR P26/21 RPET 30 (Andújar) | 0,0607 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 1L REDONDA 22g CR RPET 30 P42/34 | 0,0689 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| BOT KOIPE 750ml 22g VD92 0,35 | 0,1122 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 | |
| BOTELLA MERCADONA 23 GR (Andújar) | 0,0763 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 | |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|-------------------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | BOT 3L HDL 63,6g CR RPET 30 | 0,1994 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1L ALDI | 0,074 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Salgado 1L 22 grs | 0,0838 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 5L Deoleo 84 grs | 0,2823 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT BRT 750ml 30g VD 0,15 | 0,1146 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 3L 63.6 g | 0,2205 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA BERTOLLI 500 ML 24.2gr | 0,0897 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 5L 84 GR (Andújar) | 0,2807 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 3L 63,6g CR RPET 30 P42/34 | 0,2061 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA BERTOLLI 750 ML 30g | 0,1216 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 3L 63,6g VD 0,15 RPET 20 P42/34 | 0,2611 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GALON 5L 84g VD 0,15 P42/34 | 0,3319 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Botella 3L HDL AM 1,7 63,6g | 0,2585 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GALON 3,785L 84g VD RPET 30 | 0,259 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GEN 5L 84g AMA 0.020 (Andújar) | 0,2792 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO KOIPE 1L CL 100 RPET 22g | 0,1237 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1LT HACENDADO 23 GR AM | 0,0763 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT MRC 250ML 17g VD 0,15 | 0,0594 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT MRC ALDI 1L 4-1g VD RPET 50 | 0,0912 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | BOT MRC 1L 41g VD 0,15 P32/25 | 0,1401 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1 L MOD. MARASCA 4-1 GR | 0,1372 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 5L 84 GR (Brenes) | 0,2782 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA MERCADONA 23 GR (Brenes) | 0,0761 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 1,5 GEN 41g VD 0,15 RPET P32/25 | 0,1475 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 750 OLS 34g VD 0,15 RPET P32/25 | 0,0974 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT SCA 500ML 26g CR RPET 30 P32/25 | 0,0761 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 750 MRC 34g VD 0,15 P32/25 | 0,1146 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT BRT 1L 41g VD 0,15 P32/25 | 0,138 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT BRT 500ML 26g VD 0,15 P32/25 | 0,0874 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT 1L MRC 41g VD91 0,15 RPET30 P32/25 | 0,1093 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GENERICA 5L 84g VD 0,15 P42/34 | 0,2889 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT CUADRADA 1L 23g VD 0,15 RPET 30 | 0,0639 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT CUADRADA 1L 23g CR P26/21 RPET 30 (Brenes) | 0,0606 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GENERICA 5L 84g CR RPET 30 (Brenes) | 0,2216 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT OLS 500ML 26g VD 0,15 P32/25 | 0,0929 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT MRC ALDI 1L 41g CR P32/25 RPET 50 | 0,0971 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | BOT SCA 1L 34g CR RPET 30 P32/25 | 0,0975 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GEN 5L 84G AMA 0.020 (Brenes) | 0,2809 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GENERICA 1,5L 41g VD 0.15 P32/25 | 0,1536 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1L MOD.BERTOLI | 0,148 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT CUAD 1L 23G AMA 0.020 | 0,0768 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1,5l Generica 41g CR P32/25 | 0,1766 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 750 MRC 34g VD RPET 50 P32/25 | 0,0888 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT OLS 1L 41g VD 0,15 P32/25 | 0,179 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT MRC 500ML 26g VD 0,15 RPET 30 | 0,0722 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT MRC 250ML 17g VD RPET 30 P32/25 | 0,0621 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 1L SANTOS 41g VD 0,15 RPET 20 | 0,3373 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT DORICA 750ML 34g VD 0,15 P32/25 | 0,1318 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 250CC MOD. MARASCA 17 GR | 0,0643 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GEN 5L 84g VD92 0,15 P42/34 RPET30 | 0,7033 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GEN 5L 84g VD 0,15 P42/34 RPET | 0,268 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT CUADRADA 1L 23g VD 0,15 P26/21 | 0,0855 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 750 MRC 34g VD RPET 30 P32/25 | 0,0984 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--------------------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | BOT GEN 5L 84g AMA 0.012 RPET 30 | 0,4532 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT BRT 750ML 34g CR RPET 30 | 0,1657 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT MRC 500ML 26g VD 0,15 P32/25 | 0,2364 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT CUAD 1L AMA 0.012 RPET 30 | 0,0767 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 30 RPET MRC 1L CL 41G | 0,1132 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 50 RPET MRC 500ML CL 26G | 0,16 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 500CC MOD. MARASCA 26 GR | 0,0949 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 500CC MOD. BERTOLI | 0,1419 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 50 RPET MRC 500ML VD 26G | 0,148 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 30 RPET MRC 250ML CL 17G | 0,0558 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 30 RPET MRC 500ML CL 26G | 0,078 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 100 RPET CUAD 1000ML CL 23G | 0,0411 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOTELLA 750CC MOD. MARASCA 34 GR | 0,124 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BOT GEN 5L 84g AMA 0.020 RPET 25 | 0,6919 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO 50 RPET MRC 1L CL 41G | 0,0978 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 1L FulaRPET Snapll | 0,0596 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 1L Mod Exp AM Snapll | 0,0757 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--------------------------------------|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Serviço Garrafão 3L Sovena VD RPET | 0,1846 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 3L Retangular AM | 0,2048 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 2L Sovena VD RPET | 0,2156 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 1L Vêgê Snapll | 0,0864 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 0,75L Exp Snap On ll | 0,0957 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 3L Retangular CR | 0,4171 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 3L Retangular Fula | 0,2723 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 2L Sovena VD | 0,2209 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 2L Fula RPET | 0,2065 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 3L Fula RPET | 0,1772 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 3L Retangular VD | 0,2121 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 1L Merc Snapll | 0,0695 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 1L Mod ll AM Snapll | 0,0689 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafa 1L Mod Stª Clara | 0,1087 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 2L Sovena VD 30RPET | 0,4856 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 3L VD 30RPET | 0,357 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Serviço Garrafão 2L Sovena CR | 1,239 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|----------------------------------|--------------------|--------------------------|--|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | 500ml PET Natural | 0,0828 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 250ml PET Natural | 0,0846 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Logoplaste 1 Gallon HDPE Natural | 0,3481 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 750ML GREEN- 31.5g Grn | 0,921 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 1500ml PET 62g | 0,2405 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Logoplaste 1 Gallon HDPE Yellow | 0,3724 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 2000ml Green | 0,2477 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 1 Ltr Oil New 30g | 0,2811 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 250ML GREEN- 22g Grn | 0,1114 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 1 Ltr Oil Green New 30g | 0,1326 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 500ML GREEN- 22g Grn | 0,086 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 750ml Grn 30g | 0,1171 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 750ml 30g | 0,1174 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 3 Ltr Oil Bottle | 0,3235 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 2000ml PET 62g | 0,3293 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO PET 1L OIL CL 30G W/ ADD | 0,4672 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | BO PET 750ML CL 30G W/ ADD | 0,1178 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 1500ML GREEN- 62g Grn | 0,238 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 48oz Oil Bottle PET | 0,1542 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 35 Jug | 0,8583 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | 3 Ltr Oil Bottle GREEN | 0,3194 | kgCO ₂ e/unid | Logoplaste – 2025 |
| | Sulfato Férrico | 328 | kgCO ₂ e/t | United States Environmental Protection Agency – 2020 |
| | Bidon (Plástico PET) | 3 854,92 | | DEFRA – 2024 |
| | Bidon (Plástico PEAD) | 3 086,39038 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Outros produtos de papel | 0,279 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Carvão Ativado | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Ecobulk (PEAD)- Genérico | 3 086,39038 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Hidróxido de cálcio | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Garrafas de PET | 3 854,91851 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Molho de piri-piri | 1 233,97 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Linhaça | 4 972,18 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Colza | 2 425,2 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Milho | 3 496,54 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Vinagre | 927,53 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Acessórios de vestuário e outros itens de vestuário | 0,055 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Equipamento de transmissão mecânica de energia | 0,171 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Frascos de vidro, outros vidros e objectos de vidro prensados e soprados | 0,49 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Materiais plásticos e resinas | 0,933 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros produtos de plástico | 0,314 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Tubos fabricados e acessórios para tubos | 0,194 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Contentor e palete de madeira | 0,123 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C1 Bens ou serviços adquiridos | Ácido Acético | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Ácido Ascórbico | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Cloreto de cálcio | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Ácido Lático | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| A3 – C2 Bens de Capital | Aparelhos de comutação e quadros eléctricos | 0,14 | | EPA – 2024 |
| | Caldeiras e permutadores de calor | 0,16623 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Construção de edifícios industriais | 0,218291516 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Construção de linha de eletricidade e comunicações, e estruturas relacionadas | 0,252998953 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Compressor de ar e gás | 0,144 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Construção metálica pré-fabricada e componentes | 0,225 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Equipamento de ar condicionado e de aquecimento por ar quente e equipamento de refrigeração comercial e industrial | 0,142 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Equipamentos de medição, dosagem e de bombagem | 0,204 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Instalação de outros equipamentos para edifícios | 0,202 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Instalação de reboco e isolamentos | 0,20185115 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|----------------------------------|---|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C2 Bens de Capital | Outros acessórios metálicos para válvulas e tubagens | 0,133 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Junta, empanque e dispositivo de vedação | 0,111 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Máquinas industriais | 0,152 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Motor e gerador | 0,121 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros aparelhos de medição e controlo | 0,04 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros componentes electrónicos | 0,073 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros equipamentos de transporte | 0,143396519 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros equipamentos de iluminação | 0,126 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros equipamentos para motores | 0,249 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros ofícios de construção | 0,20185115 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros produtos de espuma | 0,290446452 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços informáticos | 0,073 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços para edifícios e habitações | 0,195457675 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros produtos diversos | 0,111 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros serviços profissionais, científicos e técnicos | 0,073 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços administrativos do escritório | 0,091 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Reparação e manutenção de equipamentos comerciais e industriais | 0,124 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|----------------------------------|---|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C2 Bens de Capital | Serviços de limpeza | 0,195 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de pintura e revestimentos | 0,20185115 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Testes laboratoriais | 0,094 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Tintas e revestimentos | 0,241 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Válvulas industriais e outros acessórios metálicos para válvulas e tubagens | 0,133 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Computadores | 0,027 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Placas, folhas e formatos de plástico laminado (exceto emblagens) | 0,402788947 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Serviços de sistemas de segurança | 0,068 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Tampas Metálicas, Fechamentos e Outros Produtos de Estampagem (exceto automóveis) | 0,267612611 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Frascos de vidro, outros vidros e objectos de vidro prensados e soprados | 0,49 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Outros Serviços de Publicidade | 0,077635058 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Aparelhos telefónicos | 0,047 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Instrumento de Laboratório Analítico | 0,071 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Máquinas e Equipamentos de Impressão | 0,151616701 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Bateria elétrica | 0,284053 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Instalação elétrica e de cablagem | 0,202 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Máquinas e equipamentos agrícolas | 0,174450542 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ | |
|--------------------------------------|---|--------------------|-------------------------|--------------------------|--------------|
| A3 – C2 Bens de Capital | Construção de telhados | 0,20185115 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |
| | Instalações e manutenção de canalizações, aquecimentos e ar condicionados | 0,202 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |
| | Outros serviços de consultoria de gestão | 0,071 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |
| | Fornecimento de vapor e ar condicionado | 0,527918393 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |
| | Estruturas metálicas | 0,225 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |
| | Construção de outras fundações, estruturas e exteriores de edifícios | 0,20185115 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 | |
| | A3 – C3 Atividades relacionadas com combustíveis e energia | Diesel | 17,169 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 |
| | | Butano | 7,601 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 |
| Biodiesel | | 14,529 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| Propano | | 7,6 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| Gasolina | | 18,283 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| Bioetanol | | 24,393 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| Gás Natural | | 8,757 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| Biomassa | | 2,2 | kgCO ₂ /GJ | DEFRA – 2024 | |
| Eletricidade – a montante Espanha | | 0,0368 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 | |
| Eletricidade – a montante Portugal | | 0,0372 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 | |
| Eletricidade – a montante Brasil | | 0,0343 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 | |
| Eletricidade – a montante Colombia | | 0,0343 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 | |
| Eletricidade – a montante Tunisia | | 0,0832 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 | |
| Eletricidade – a montante – Marrocos | | 0,1168 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 | |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|---|--|--------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C3 Atividades relacionadas com combustíveis e energia | Eletricidade – a montante – Estados Unidos | 0,0712 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – a montante Angola | 0,0343 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Espanha | 0,0179 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Portugal | 0,016 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Estados Unidos | 0,0255 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Brasil | 0,0272 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Tunísia | 0,1012 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Marrocos | 0,1423 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Angola | 0,0341 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| | Eletricidade – perdas na distribuição Colombia | 0,0113 | kgCO ₂ e/kWh | IEA – 2023 |
| A3 – C4 Transporte e Distribuição a Montante | Pesado de mercadorias (>3.5 – 33t) | 0,11311 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| | Navio de carga (carga bulk) | 0,00353 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| | Navio de carga (comum) | 0,01321 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| | Comboio de mercadorias | 0,02779 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| | Transporte de mercadorias terrestre | 0,543 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| A3 – C5 Resíduos Gerados nas Operações | Aterro (PT) | 38,820 | kgCH ₄ /t | NIR – 2024 |
| | Tratamento de resíduos perigosos | 125 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Valorização – Geral | 6,41061 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|---|---|--------------------|-------------------------|--------------------------|
| A3 – C5 Resíduos Gerados nas Operações | Digestão anaeróbia com recuperação de biogás | 2 | kgCH ₄ /t | NIR – 2024 |
| | Digestão anaeróbia com recuperação de biogás | 0,01 | kgN ₂ O/t | NIR – 2024 |
| | Valorização – Cartão/papel | 992 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Valorização – Plástico | 434 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Valorização – Madeira | 6,41061 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Valorização – Equipamentos Eletrónicos | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent – 2020 |
| | Valorização – Metais | 873 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Compostagem (PT) | 10 | kgCH ₄ /t | NIR – 2024 |
| | Compostagem (PT) | 0,6 | kgN ₂ O/t | NIR – 2024 |
| | Valorização – Vidro | 639 | kgCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Aterro ES | 890,33 | kgCO ₂ e/t | NIR ES – 2023 |
| | Compostagem (ES) | 10 | kgCH ₄ /t | NIR ES – 2024 |
| | Compostagem (ES) | 0,6 | kgN ₂ O/t | NIR ES – 2024 |
| | Digestão anaeróbia com recuperação de biogás (ES) | 88,31 | kgCH ₄ /t | NIR ES – 2024 |
| | Aterro (EUA) | 200 | kgCH ₄ /t | NIR EUA – 2025 |
| A3 – C6 Viagens de Negócios | Valorização – Pneus | 6,41061 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Valorização – REEE | 6,41061 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Valorização – Roupas | 6,41061 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Tratamento de resíduos | 0,902 | kgCO ₂ e/€ | EPA – 2024 |
| | Veículos ligeiro a diesel | 0,16984 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| A3 – C7 Deslocações Pendulares | Veículo ligeiro a gasolina | 0,1645 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Avião (classe económica) | 0,13465 | kgCO ₂ e/pkm | DEFRA – 2024 |
| | Veículo a gasolina – Portugal | 0,2017 | kgCO ₂ e/km | NIR – 2024 |
| | Veículo a diesel – Portugal | 0,195 | kgCO ₂ e/km | NIR – 2024 |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|---|--|------------------------|------------------------|--------------------------|
| A3 – C7 Deslocações Pendulares | A pé – Portugal | 0 | kgCO ₂ e/km | N/D – 2022 |
| | Ciclomotor – Portugal | 0,0738 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Autocarro – Portugal | 0,13441 | kgCO ₂ e/km | Carris – 2023 |
| | Veículo Híbrido plug-in – Portugal | 0,10601 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Veículo híbrido – Portugal | 0,1405 | kgCO ₂ e/km | NIR – 2024 |
| | Comboio – CP – Portugal | 0,0258 | kgCO ₂ e/km | CP – 2020 |
| | Veículo a diesel – Espanha | 0,164787 | kgCO ₂ e/km | NIR ES – 2023 |
| | Vehículo de gasolina – Espanha | 0,196137 | kgCO ₂ e/km | NIR ES – 2023 |
| | Bicicleta – Espanha | 0 | kgCO ₂ e/km | IDAE – 2021 |
| | A pé – Espanha | 0 | kgCO ₂ e/km | IDAE – 2021 |
| | Veículo híbrido – Espanha | 0,14198776 | kgCO ₂ e/km | NIR – 2023 |
| | Autocarro – Espanha | 0,049 | kgCO ₂ e/km | IDAE – 2021 |
| | Veículo a GPL (Gás de Petróleo Liquefeito) – Espanha | 0,185933 | kgCO ₂ e/km | NIR ES – 2023 |
| | Veículo de passageiro – Estados Unidos | 0,186 | kgCO ₂ e/km | EPA – 2025 |
| | Ônibus – Brasil | 0,108 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Veículo a gasolina – Brasil | 0,165 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Veículo a GPL (Gás de Petróleo Liquefeito) – Brasil | 0,197 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Veículo a gasolina – Colômbia | 0,165 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Autocarro – Colômbia | 0,108 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | a pé – Colômbia | 0 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| Bicicleta – Colômbia | 0 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 | |
| Motocicleta – Angola | 0,114 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 | |
| Autocarro – Angola | 0,108 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 | |

| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|---|---|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| A3 – C7 Deslocações Pendulares | Veículo a gasolina – Angola | 0,165 | kgCO ₂ e/km | DEFRA – 2024 |
| | Comboio – Fertagus – Portugal | 0,023 | kgCO ₂ e/km | Fertagus – 2019 |
| | Motocicletas – Portugal | 0,12564 | kgCO ₂ e/km | NIR – 2024 |
| | Veículo elétrico – Espanha | 0,0158 | Kgoep/km | JRC – 2024 |
| | A3 – C8 Ativos arrendados a montante | Aluguer de edifícios não residenciais | 0,363 | kgCO ₂ e/€ |
| A3 – C9 Transporte a Jusante | Pesado de mercadorias (>3.5 – 33t) | 0,11311 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| | Navio de carga (carga bulk) | 0,00353 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| | Navio de carga (comum) | 0,01321 | kgCO ₂ e/t.km | DEFRA – 2024 |
| A3 – C10 Processamento de produtos | Azeite – Produção e embalagem | 736,36 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Caroço de Azeitona – Combustão de Biomassa | 54,08777 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Bagaço de Girassol – Produção de rações | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Óleo de colza – Embalamento | 115,54317 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Bagaço de Colza – Produção de rações | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 |
| | Biodiesel – Combustão | 188,22 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Óleos – Produção e embalagem | 300 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de colza – Produção e embalagem | 255,09 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de Girassol – Produção e embalagem | 324,79 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Biodiesel – Produção | 540,48 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| Farinhas – Produção de rações | Confidencial | kgCO ₂ e/t | Ecoinvent 3.11 – 2024 | |



| Categoria | Fonte de emissão | FE CO ₂ | Unidade | Fonte FE CO ₂ |
|--|--|--------------------|-----------------------|--------------------------|
| A3 – C10 Processamento de produtos | Óleo de Girassol – Embalamento | 115,54317 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Azeite – Embalamento | 279,79003 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Cereais e sementes – Embalamento | 492,42 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleo de abacate – Embalamento | 1 425,45 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Óleos – Embalamento | 104,88 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| | Folhas – Combustão de Biomassa | 68,65 | kgCO ₂ e/t | DEFRA – 2024 |
| | Azeitonas – Embalamento | 697,61 | kgCO ₂ e/t | AGRIBALYSE 3.2 – 2024 |
| A3 – C12 Fim de vida de produtos vendidos | Embalagens de papel/ cartão – recicladas | 0,992 | tCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Aterro (EUA) | 5,6 | tCO ₂ e/t | NIR EUA – 2024 |
| | Aterro ES | 0,890327327 | tCO ₂ e/t | NIR ES – 2023 |
| | Aterro (PT) | 1,086955034 | tCO ₂ e/t | NIR 2024 |
| | Embalagens de plástico – recicladas | 0,434 | tCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |
| | Embalagens de vidro – recicladas | 0,639 | tCO ₂ e/t | ADEME – 2023 |



PARECER DA VERIFICAÇÃO EXTERNA

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500
www.deloitte.pt

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE SOBRE O RELATO DE SUSTENTABILIDADE CONSOLIDADO

Conclusão de garantia limitada de fiabilidade

Realizámos um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre o Relato de Sustentabilidade Consolidado da Nutrinveste – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e suas subsidiárias (“Grupo”) incluído na secção “Grounded in Purpose – Relatório de Sustentabilidade 2024” do Relatório de Gestão Consolidado (o “Relato de Sustentabilidade Consolidado”), com referência a 31 de dezembro de 2024 e para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2024.

Com base nos procedimentos executados e na prova obtida, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o Relato de Sustentabilidade Consolidado da Nutrinveste – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e suas subsidiárias com referência a 31 de dezembro de 2024 e para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro de 2024, não tenha sido preparado, em todos os aspetos materialmente relevantes, em conformidade com:

- as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (“ESRS”), incluindo que o processo seguido pelo Grupo para identificar a informação incluída no Relato de Sustentabilidade Consolidado (o “Processo”) está de acordo com a descrição apresentada na secção “Materialidade: reavaliar para confirmar prioridades”; e
- as divulgações previstas no Artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852 (o “Regulamento da Taxonomia”), incluídas na secção “Taxonomia” dos anexos ao Relato de Sustentabilidade Consolidado.

Bases para a conclusão

O nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade foi realizado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) “Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica”, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board da International Federation of Accountants e as demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTL”), a DTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si, conseqüentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTL e cada firma-membro da DTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direccionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 12º, 4150-146 Porto

© 2025. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389

Página 2 de 5

Os procedimentos realizados num trabalho de garantia limitada de fiabilidade são diferentes na natureza e tempestividade e são mais limitados do que os realizados num trabalho de garantia razoável de fiabilidade. Conseqüentemente, o nível de segurança obtido num trabalho de garantia limitada de fiabilidade é substancialmente inferior à segurança que poderia ser obtida caso um trabalho de garantia razoável de fiabilidade tivesse sido realizado.

As nossas responsabilidades ao abrigo desta norma estão descritas mais detalhadamente na secção “Responsabilidades do auditor”.

Consideramos que a prova obtida é suficiente e apropriada para proporcionar bases para a nossa conclusão.

Qualidade e Independência

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade 1 (ISQM 1), a qual requer que seja desenhado, implementado e mantido um sistema de gestão de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do International Code of Ethics for Professional Accountants (incluindo normas internacionais de independência) emitidos pelo International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) e do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Responsabilidades do órgão de gestão pelo Relato de Sustentabilidade Consolidado

É da responsabilidade do órgão de gestão do Grupo conceber, implementar e manter um processo para identificar a informação que consta do Relato de Sustentabilidade Consolidado de acordo com as ESRS (o Processo) e divulgar este processo na secção “Materialidade: reavaliar para confirmar prioridades” do Relato de Sustentabilidade Consolidado. Esta responsabilidade inclui:

- a compreensão do contexto em que as atividades e as relações comerciais do Grupo ocorrem e de que forma as partes interessadas podem ser afetadas;
- a identificação dos impactos reais e potenciais (negativos e positivos) relacionados com questões de sustentabilidade, bem como dos riscos e oportunidades que afetam, ou que se poderia razoavelmente esperar que afetem a posição financeira, o desempenho financeiro, os fluxos de caixa, o acesso ao financiamento ou o custo de capital do Grupo a curto, médio ou longo prazo;
- a avaliação da materialidade dos impactos, riscos e oportunidades identificados relacionados com matérias de sustentabilidade, através da seleção e aplicação de limites adequados; e
- a seleção e aplicação de metodologias de reporte de sustentabilidade e a definição de pressupostos e estimativas relacionados com divulgações de sustentabilidade, que sejam razoáveis nas circunstâncias.

É ainda responsabilidade do órgão de gestão do Grupo:

- a preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado em conformidade com as ESRS;
- a preparação das divulgações na secção “Taxonomia” dos anexos ao Relato de Sustentabilidade Consolidado, em conformidade com o Artigo 8.º do Regulamento (UE) 2020/852 (o “Regulamento da Taxonomia”);
- a conceção, implementação e manutenção de um sistema de controlo interno que o órgão de gestão determine ser necessário para permitir a elaboração do Relato de Sustentabilidade Consolidado isento de distorções materialmente relevantes, seja por fraude ou erro; e

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389

Página 3 de 5

- a seleção e aplicação de métodos adequados para a preparação do Relato de Sustentabilidade e a definição de pressupostos e estimativas sobre divulgações de sustentabilidade razoáveis nas circunstâncias.

Limitações inerentes à preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado

Ao relatar informações prospetivas de acordo com as ESRS, o órgão de gestão é obrigado a preparar as informações prospetivas com base em pressupostos divulgados relativos a acontecimentos que podem ocorrer no futuro e possíveis ações futuras do Grupo. Frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma prevista, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos.

Ao determinar as divulgações a incluir no Relato de Sustentabilidade Consolidado, o órgão de gestão do Grupo efetua determinadas interpretações da legislação e de outros termos indefinidos. Termos legais indefinidos e outros termos indefinidos podem ser interpretados de forma diferente, incluindo a conformidade legal da sua interpretação e, como tal, estão sujeitos a incertezas.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em planear e executar um trabalho de garantia de fiabilidade para obter segurança limitada sobre se o Relato de Sustentabilidade Consolidado está isento de distorções materiais, devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade que inclua a nossa conclusão. As distorções podem resultar de fraude ou erro e são consideradas materiais se, individualmente ou em agregado, se possa razoavelmente esperar que influenciem as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base no Relato de Sustentabilidade Consolidado como um todo.

Como parte de um trabalho de garantia limitada de fiabilidade realizado de acordo com a ISAE 3000 (Revista), exercemos julgamento profissional e mantemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho.

As nossas responsabilidades em relação ao Relato de Sustentabilidade Consolidado, no que diz respeito ao Processo, incluem:

- Obtenção de uma compreensão do Processo, mas não com o propósito de expressar uma conclusão sobre a eficácia do Processo, incluindo o resultado do mesmo; e
- Conceção e execução de procedimentos para avaliar se o Processo é consistente com a descrição do Grupo do seu Processo, conforme divulgado na secção “Materialidade: reavaliar para confirmar prioridades”.

As nossas outras responsabilidades em relação ao Relato de Sustentabilidade Consolidado incluem:

- Obtenção de uma compreensão do ambiente de controlo, processos e sistemas de informação do Grupo relevantes para a preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado, mas não para avaliar a conceção de atividades de controlo em particular, obter evidência sobre a sua implementação ou testar a sua eficácia operacional;
- Identificação das divulgações onde é provável que surjam distorções materiais, seja devido a fraude ou erro; e
- Conceção e execução de procedimentos dirigidos às divulgações no Relato de Sustentabilidade Consolidado onde seja provável que surjam distorções materiais. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver contiuo, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.





Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389

Página 4 de 5

Resumo do trabalho realizado

Um trabalho de garantia limitada de fiabilidade envolve a execução de procedimentos para obter evidência sobre o Relato de Sustentabilidade Consolidado.

A natureza, a tempestividade e a extensão dos procedimentos selecionados dependem do julgamento profissional, incluindo a identificação de divulgações onde é provável que surjam distorções materiais, devido a fraude ou a erro, no Relato de Sustentabilidade Consolidado.

Na realização do nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade em relação ao Processo:

- Obtivemos a compreensão do Processo através da:
 - o realização de indagações para entender as fontes de informação usadas pelo órgão de gestão (como o envolvimento das partes interessadas, planos de negócio e referenciais de mercado) e os principais julgamentos e decisões tomadas no âmbito do Processo; e
 - o revisão da documentação interna do Grupo sobre o seu Processo.
- Avaliámos se as provas obtidas através dos nossos procedimentos sobre o Processo implementado pelo Grupo, são consistentes com a descrição do Processo divulgada na secção “Materialidade: reavaliar para confirmar prioridades”.

Na realização do nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade em relação ao Relato de Sustentabilidade Consolidado:

- Obtivemos uma compreensão dos processos de relato do Grupo, relevantes para a preparação do seu Relato de Sustentabilidade Consolidado através da compreensão do ambiente de controlo, processos e sistema de informação do Grupo relevantes para a preparação do Relato de Sustentabilidade Consolidado, mas não com o objetivo de expressar uma conclusão sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- Avaliámos se a informação material identificada no Processo está incluída no Relato de Sustentabilidade Consolidado;
- Avaliámos se a estrutura e a apresentação do Relato de Sustentabilidade Consolidado estão em conformidade com as ESRS;
- Realizámos indagações ao pessoal relevante e procedimentos analíticos sobre as divulgações selecionadas do Relato de Sustentabilidade Consolidado;
- Realizámos procedimentos substantivos, numa base de amostragem, sobre as divulgações selecionadas do Relato de Sustentabilidade Consolidado;
- Obtivemos evidência sobre os métodos, pressupostos e dados utilizados no desenvolvimento de estimativas materiais e em informações prospetivas e sobre como esses métodos foram aplicados; e
- Obtivemos uma compreensão do processo seguido pelo Grupo para identificar atividades económicas elegíveis e alinhadas com o Regulamento da Taxonomia, bem como sobre o apuramento dos indicadores de reporte e as correspondentes divulgações no Relato de Sustentabilidade Consolidado.

Deloitte.

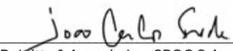
Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC n.º 43
Registo na CMVM n.º 20161389

Página 5 de 5

Outras matérias

O nosso trabalho de garantia de fiabilidade não abrangeu a informação comparativa incluída no Relato de Sustentabilidade Consolidado do Grupo relativa a períodos anteriores. A nossa conclusão não é modificada em relação a esta matéria.

Lisboa, 30 de maio de 2025


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Reis Belo Frade, ROC
Registo na OROC n.º 1216
Registo na CMVM n.º 20160827



TÍTULO: Relatório de Sustentabilidade 2024 – Grounded in Purpose
PROPRIEDADE: Sovenag
DEPARTAMENTO: Sustentabilidade
CONSULTORIA: Sair da Casca – Consultoria em Desenvolvimento Sustentável
DIREÇÃO ARTÍSTICA E PRODUÇÃO: Born
DATA DE PUBLICAÇÃO: junho de 2025
WEBSITE: <https://www.sovenagroup.com>
CONTACTOS: sustainability@sovenagroup.com